



## Investimento RE-C06-i07 | Impulso Mais Digital

### CONTRATO-PROGRAMA DE FINANCIAMENTO

Entre:

A **Direção Geral do Ensino Superior (DGES)**, com sede na Av. Duque d'Ávila, 137, 1069-016, Lisboa, representada neste ato por Joaquim António Belchior Mourato, portador do cartão de cidadão nº 07417673, válido até 03/08/2031, na qualidade de Diretor-Geral do Ensino Superior, adiante designada por Beneficiário Intermediário ou Primeiro Outorgante;

e

O **Promotor** do projeto, **Universidade de Lisboa**, com sede na **Alameda da Universidade – Cidade Universitária, 1649-004 Lisboa, NIF 510739024**, representado neste ato por Luís Manuel dos Anjos Ferreira, portador do cartão de cidadão nº 07948634, válido até 29/03/2028, na qualidade de reitor, adiante designado por Beneficiário Final ou Segundo Outorgante;

Considerando o apoio financeiro para a realização do projeto **PULSARA - Promoção na Universidade de Lisboa do Sucesso Académico e da Redução do Abandono** decorrente do Aviso de Abertura de Concurso para Apresentação de Manifestação de Interesse 05/C06-i07/2023 e do Convite à submissão de propostas para a celebração de contratos-programa com a DGES 06/C06-i07/2024, ambos referentes ao Impulsos Mais Digital - submedida **Inovação e Modernização Pedagógica no Ensino Superior - Programa de Promoção de Sucesso e Redução de Abandono Escolar no Ensino Superior**, é celebrado o presente contrato-programa de financiamento para a realização do referido projeto, o qual se rege pela legislação nacional e comunitária aplicável, assim como pelas seguintes cláusulas:

#### Cláusula 1ª

##### (Objeto do contrato)

1. O presente contrato tem por objeto a concessão de apoio financeiro para a realização do projeto liderado pelo **Universidade de Lisboa**, designado por **PULSARA - Promoção na**

**Universidade de Lisboa do Sucesso Académico e da Redução do Abandono**, em que o Segundo Outorgante é o Beneficiário Final, promotor e líder da candidatura aprovada e globalmente responsável pela execução do projeto ora contratualizado.

2. Fazem parte integrante do presente contrato o Convite 06/C06-i07/2024 e a proposta (formulário de resposta ao Convite e respetivos anexos) declarada conforme.

## **CLÁUSULA 2.<sup>a</sup>**

### **(Objetivos do projeto de investimento)**

1. Os objetivos do projeto de investimento a que se refere a cláusula primeira estão descritos no Convite e na proposta (formulário de resposta ao Convite e respetivos anexos) declarada conforme, visando contribuir para o Impulso Mais Digital e para a concretização dos indicadores e metas da submedida **Inovação e Modernização Pedagógica no Ensino Superior - Programa de Promoção de Sucesso e Redução de Abandono Escolar no Ensino Superior**.

2. A concretização e a operacionalização do projeto são da responsabilidade do Segundo Outorgante, na qualidade de Beneficiário Final, em tudo o que essa qualidade e função obriga nos termos da regulamentação comunitária e nacional aplicável.

## **CLÁUSULA 3.<sup>a</sup>**

### **(Custo do investimento e seu financiamento)**

1. Pela execução do contrato, o Segundo Outorgante receberá o seguinte montante:

**Promotor/líder - Universidade de Lisboa: 1.051.299,00€ (um milhão cinquenta e um mil duzentos e noventa e nove euros).**

2. O pagamento será efetuado ao Segundo Outorgante, nos termos previstos no Convite e em função de:

- a) Concretização dos indicadores e metas anuais constante da proposta declarada conforme;
- b) Validação, pela DGES, das condições legais e processuais da despesa realizada;
- c) Disponibilidade financeira da DGES e cumprimento de todos os requisitos e procedimentos legais necessários à transferência de verbas para o Segundo Outorgante.

#### **CLÁUSULA 4.<sup>a</sup>**

##### **(Prazo e cronograma de execução)**

O projeto de investimento tem como data-limite de conclusão o dia 30 de junho de 2026, obrigando-se o Segundo Outorgante ao seu integral cumprimento nos termos da proposta declarada conforme, anexa ao presente contrato e que dele faz parte integrante.

Todas as despesas elegíveis devem estar devidamente contratualizadas até 31.12.2025 e totalmente executadas até 30.06.2026.

#### **CLÁUSULA 5.<sup>a</sup>**

##### **(Indicadores e resultados)**

Constitui obrigação do Segundo Outorgante tomar as medidas que se revelem necessárias para assegurar o cumprimento dos resultados a alcançar no âmbito do projeto, nos termos da Proposta declarada conforme, anexa ao presente contrato e que dele faz parte integrante.

#### **CLÁUSULA 6.<sup>a</sup>**

##### **(Pagamentos ao segundo outorgante)**

1. O processamento de pagamentos é feito a título de reembolso de despesas incorridas com a realização dos investimentos, na sequência da confirmação da realização da despesa entre os promotores e copromotores, quando existam, pela DGES e da informação relativa ao cumprimento dos indicadores e metas e execução financeira das operações;
2. Os pedidos de pagamento são submetidos pelo promotor e copromotores, quando existam, à DGES através do sistema de informação do PRR, apresentando os dados comprovativos de realização de despesa efetuada relacionada com a execução do programa contratualizado (dados das faturas ou documentos equivalentes) relativas à realização do investimento, instruídos dos respetivos procedimentos, que deram origem a essas despesas.
3. Nos projetos com copromotores, cabe ao promotor/líder garantir que as verbas que lhes são transferidas são executadas de acordo com o projeto aprovado.
4. No caso de haver Instituições de Ensino Superior com Unidades Orgânicas dotadas de autonomia financeira, as despesas poderão ser realizadas pelas mesmas, desde que previsto na candidatura declarada conforme.

5. Os apoios a conceder revestem a forma de incentivo não reembolsável, a 100%, nas seguintes condições:

- a) Após assinatura do presente contrato-programa, pagamento de um adiantamento ao promotor/líder e aos copromotores, no valor de 30% do montante de financiamento aprovado, desde que cumpridos todos os requisitos legais e processuais necessários ao mesmo;
- b) No decorrer do projeto, os pedidos de reembolso são efetuados duas vezes por ano, entre 2024 e 2025, até 1 de junho e 1 de novembro e, em 2026, unicamente até 30 de junho;
- c) No prazo de 40 dias úteis, a contar da data da receção do pedido de reembolso, a DGES analisa o pedido, delibera e emite a correspondente ordem de pagamento ou comunica os motivos da recusa, salvo quando solicite esclarecimentos adicionais relativos ao pedido de reembolso em análise, caso em que se suspende aquele prazo;
- d) Os pagamentos serão processados na medida das disponibilidades da DGES, sendo efetuados até ao limite de 95% do montante de financiamento aprovado, ficando o pagamento do respetivo saldo (5%) condicionado à apresentação, pelo Segundo Outorgante, do pedido de pagamento de saldo final e relatório final, confirmando a execução da operação nos termos aprovados;
- e) Os pedidos de pagamento serão objeto de verificação administrativa ou no local;
- f) Os copromotores beneficiam igualmente de financiamento em função da sua contribuição para a execução do projeto, de acordo com a chave de distribuição identificada na candidatura, a qual pode ser alterada uma vez pelo consórcio, aquando da avaliação intermédia, em função dos níveis de execução física e financeira verificados até esse momento;
- g) O adiantamento, bem como todos os restantes pagamentos serão efetuados exclusivamente por transferência bancária, para o seguinte IBAN do Segundo Outorgante(s):  
**Promotor/líder - Universidade de Lisboa: PT50 0781 0112 0112 0014 3273 6**
- h) O adiantamento recebido será regularizado através da dedução, em cada pedido de pagamento a título de reembolso (PTR), de um valor calculado pela percentagem resultante do rácio entre o valor apurado dos PTR e o total do financiamento contratado.

## **CLÁUSULA 7.<sup>a</sup>**

### **(Obrigações dos segundos outorgantes)**

Os Segundo Outorgante (promotor/líder e copromotores), obrigam-se perante o Primeiro Outorgante a:

- a) Executar as operações nos termos e condições aprovadas, previstos no presente Convite e contratualizadas com o beneficiário intermédio (DGES);
- b) Permitir o acesso aos locais de realização das operações e àqueles onde se encontrem os elementos e documentos necessários ao acompanhamento e controlo do projeto aprovado;
- c) Conservar a totalidade dos dados relativos à realização do Investimento, em suporte digital, durante o prazo fixado na legislação nacional e comunitária aplicáveis;
- d) Cumprir as obrigações de informação e comunicação e proceder à publicitação do financiamento ao abrigo do PRR, em conformidade com o disposto na legislação europeia e nacional aplicável e com a Orientação Técnica 5/2021, da EMRP;
- e) Manter as condições legais necessárias ao exercício da atividade;
- f) Repor os montantes indevidamente recebidos e cumprir as sanções administrativas aplicadas;
- g) Manter a sua situação tributária e contributiva regularizada perante, respetivamente, a administração fiscal e a segurança social bem como assegurar o registo dos fornecedores no Registo Central do Beneficiário Efetivo (RCBE);
- h) Adotar comportamentos que respeitem os princípios da transparência, da concorrência e da boa gestão dos dinheiros públicos, de modo a prevenir situações suscetíveis de configurar conflito de interesses, designadamente nas relações estabelecidas entre os beneficiários e os seus fornecedores ou prestadores de serviços;
- i) Adotar um sistema de controlo interno que previna, detete e corrija irregularidades, que internalize procedimentos de prevenção de conflitos de interesses, de fraude, de corrupção e de duplo financiamento, assegurando o princípio da boa gestão e salvaguardando os interesses financeiros da União Europeia;
- j) Disponibilizar, nos prazos estabelecidos, os elementos que lhe forem solicitados pelas entidades com competências para o acompanhamento, avaliação de resultados, controlo e auditoria;
- k) Comunicar as alterações ou ocorrências relevantes que ponham em causa os pressupostos relativos à aprovação do projeto;

- l) Não afetar a outras finalidades, locar, alienar ou por qualquer outro modo onerar, os bens e serviços adquiridos no âmbito dos projetos apoiados, sem prévia autorização do beneficiário intermediário (DGES);
- m) O investimento produtivo ou as infraestruturas financiadas devem ser mantidos e afetos à respetiva atividade e, quando aplicável, na localização geográfica definida na operação, pelo menos durante cinco anos, a contar da data do pagamento final ao beneficiário final;
- n) Nos prazos previstos na alínea anterior e quando aplicável, os beneficiários não devem proceder a nenhuma das seguintes situações, sem prévia autorização do beneficiário intermediário (DGES):
  - i. Cessação ou realocação de sua atividade;
  - ii. Mudança de propriedade de um item de infraestrutura que confira a uma entidade pública ou privada uma vantagem indevida;
  - iii. Alteração substancial da operação que afete a sua natureza, os seus objetivos ou as condições de realização, de forma a comprometer os objetivos originais e metas contratualizadas.
- o) Quando aplicável, cumprir os normativos em matéria de contratação pública relativamente à execução do projeto;
- p) Dar especial atenção às Orientações Técnicas 8/2023, 11/2023 e 12/2023 da EMRP no que se refere aos princípios da transparência, da concorrência e da boa gestão dos dinheiros públicos, de modo a prevenir e mitigar situações suscetíveis de configurar conflitos de interesses, fraude, corrupção e duplo financiamento;
- q) Com a assinatura do presente contrato, os titulares dos órgãos de direção, de administração ou de gestão e outras pessoas que exerçam funções de administração ou de gestão, ficam subsidiariamente responsáveis pelo cumprimento das obrigações referidas na presente Cláusula.

## **CLÁUSULA 8.ª**

### **(Acompanhamento e controlo)**

O acompanhamento e a verificação dos projetos são efetuados nos seguintes termos:

- a) O promotor/líder deve enviar, até ao 2.º trimestre de 2025, o relatório de progresso físico e financeiro do projeto, englobando a execução global e a anual, mediante template a disponibilizar pela DGES;
- b) Verificações administrativas relativamente à documentação do projeto, aos relatórios de progresso físicos e financeiros e a cada pedido de pagamento apresentado;

- c) Verificação dos projetos no local, visando garantir a confirmação real do investimento.
- d) As verificações referidas podem ser efetuadas em qualquer fase de execução dos projetos, bem como após a respetiva conclusão da operação.
- e) A avaliação intermédia do 2.º trimestre de 2025 será efetuada pela DGES através da verificação do cumprimento dos indicadores de execução contratualizados (KPI); caso haja incumprimentos dos KPI, serão averiguadas pela DGES as razões desse incumprimento junto do Promotor da candidatura podendo, em caso de não justificação adequada ou de colocação em risco da execução global do contrato, condicionar ou impedir os pagamentos seguintes.

### **CLÁUSULA 9.ª**

#### **(Recuperação do apoio financeiro)**

1. Os montantes indevidamente recebidos pelos beneficiários finais, nomeadamente por incumprimento das obrigações legais ou contratuais, pela ocorrência de qualquer irregularidade, bem como pela inexistência ou perda de qualquer requisito de concessão do apoio, constituem-se como dívida, sendo recuperados pela DGES de forma proporcional ao período relativamente ao qual as obrigações não foram cumpridas.
2. A responsabilidade subsidiária pela reposição dos montantes por parte dos beneficiários finais cabe aos titulares dos órgãos de direção, de administração ou de gestão e outras pessoas que exerçam funções de administração ou de gestão, em exercício de funções à data da prática dos factos que a determinem.

### **CLÁUSULA 10.ª**

#### **(Proteção de dados)**

Ao abrigo do disposto no Regulamento Geral de Proteção de Dados (UE) 2016/679 do Parlamento Europeu e do Conselho, de 27 de abril de 2016 (RGPD), é assegurada a licitude do tratamento de dados pessoais contantes das candidaturas submetidas e aprovadas no âmbito do presente contrato, nomeadamente nos termos previstos nos artigos 6.º, 7.º, 8.º e 9.º do RGPD, não só por força da manifestação de vontade, livre, específica, informada e explícita das entidades beneficiárias titulares dos dados, bem como para efeito do cumprimento de obrigações legais decorrentes do ato de apresentação de candidatura.

É, ainda, assegurado pela DGES o cumprimento de todos os princípios e obrigações relativamente aos direitos dos titulares dos dados pessoais previstos à luz dos artigos 13.º a

23.º do RGPD, para a finalidade exclusiva de análise técnica da candidatura e a respetiva transferência desses dados que compõem a candidatura.

### **CLÁUSULA 11.ª**

#### **(Vigência)**

O presente contrato produz efeitos a partir da data da sua assinatura e mantém-se em vigor até ao integral cumprimento de todas as obrigações dele emergentes.

### **CLÁUSULA 12.ª**


#### **(Disposições finais)**

1. Em tudo o que não esteja expressamente regulado no presente contrato, são aplicadas as disposições legais europeias e nacionais vigentes bem como todas as OT aplicáveis emitidas pela EMRP ou pela DGES.
2. O presente contrato será assinado de modo eletrónico.

O Primeiro Outorgante (Beneficiário Intermédio)

**Joaquim Mourato**  
Assinado de forma digital por Joaquim Mourato  
Dados: 2024.04.19 10:25:00 +01'00'

O Segundo Outorgante (Beneficiário Final)

Assinado com Assinatura Digital  
Qualificada por:  
LUÍS MANUEL DOS ANJOS FERREIRA  
REITOR  
Universidade de Lisboa  
Conforme Despacho nº 9867-A/2021  
Data: 18-04-2024 18:17:07  
  
globaltrusteds.gn.com



## Formulário de Candidatura

Investimento PRR	C06-ID7	Impulso Mais Digital
Aviso	06/C06-ID7/2024	Inovação e Modernização Pedagógica no Ensino Superior - Programa de promoção de sucesso e redução de ;
Beneficiário Intermediário	600061388 - DIRECÇÃO-GERAL DO ENSINO SUPERIOR	

1	Entidade	
2	Operação e indicadores	
3	Enquadramento e caracterização	
4	Declarações	
5	Critérios de Seleção	
6	Investimentos	
7	Anexos	

### Validação e Submissão

O Beneficiário confirma que reúne capacidade institucional, técnica e administrativa para executar a operação dos termos do aviso e do presente formulário de candidatura

## Formulário de Candidatura

Investimento PRR	C06-ID7	Impulso Mais Digital
Aviso	06/C06-ID7/2024	Inovação e Modernização Pedagógica no Ensino Superior - Programa de promoção de sucesso e redução de ;
Beneficiário Intermediário	600061388 - DIRECÇÃO-GERAL DO ENSINO SUPERIOR	

← Anterior Seguinte →

### Identificação do Beneficiário Final

Tipologia PRR	Instituições de Ensino Superior		
NIF	510730024	Nome	UNIVERSIDADE DE LISBOA (UL)
Morada	Alameda da Universidade - Cidade Universitária		
Freguesia	Alfama	Código Postal	1600-214
Concelho	Lisboa	Distrito	Lisboa
Telefone	210115400	Email	gg@editoria.ulisboa.pt
Tipo de entidade	Estabelecimento de Ensino Superior		
Natureza Jurídica	Pessoa Colectiva de Direito Público		

### Caracterização da entidade

A Universidade de Lisboa (ULisboa) é uma das mais antigas instituições de ensino superior público em Portugal. É, por isso, uma instituição de ensino e de ciência, baseada na criação, transmissão e valorização social e económica do conhecimento e da cultura, e comprometida com o progresso da sociedade.

Integrando todas as grandes áreas do conhecimento, incluindo Ciências Sociais, Ciências da Saúde, Artes e Humanidades e Ciências e Tecnologia, a ULisboa é composta por 18 Escolas que são unidades de ensino e investigação, com órgãos de gestão próprios: Faculdade de Arquitectura; Faculdade de Belas Artes; Faculdade de Ciências; Faculdade de Direito; Faculdade de Farmácia; Faculdade de Letras; Faculdade de Medicina; Faculdade de Medicina Dentária; Faculdade de Medicina Veterinária; Faculdade de Meteorologia e Humano; Faculdade de Psicologia; Instituto das Ciências Sociais; Instituto de Educação; Instituto de Geografia e Ordenamento do Território; Instituto Superior de Agronomia; Instituto de Ciências Sociais e Políticas; Instituto Superior de Economia e Gestão; e Instituto Superior Técnico.

A ULisboa é uma comunidade académica dinâmica que envolve mais de 60.000 pessoas, das quais mais de 50.000 são estudantes. Os 429 programas e cursos que oferece abrangem todas as áreas de conhecimento, distribuindo-se entre 92 cursos de licenciatura, 7 mestrados integrados, 210 programas de mestrado e 100 programas de doutoramento. A ULisboa recebe anualmente cerca de 11.000 alunos do 1.º e 2.º ciclos e acolhe cerca de 10.000 alunos estrangeiros, atribuindo cerca de 12.000 diplomas pelos seus vários cursos. Trata-se da maior universidade portuguesa e também a mais bem colocada na maioria dos rankings internacionais.

Nos últimos quatro anos a ULisboa tem vindo a efetuar um estudo longitudinal que incide sobre o desempenho académico dos estudantes que, sete anos letivos antes, ingressaram no primeiro ano e pela primeira vez em cursos de licenciatura e de mestrado integrado desta forma, tem sido possível a obtenção de indicadores sobre o rendimento académico alcançado nos diferentes anos, assim como das taxas de conclusão e de abandono, sendo simultaneamente possível a realização de estudos comparativos entre as diversas escolas.

Com estes dados sobre o desempenho académico dos estudantes e a identificação de fatores de risco, a ULisboa e as suas Escolas têm vindo a trabalhar na definição de medidas e na implementação de metodologias e projetos que potenciem o sucesso de todos os seus estudantes e reduzam o abandono. Foi recentemente tomada a decisão de assegurar a generalização das experiências mais bem-sucedidas a todas as Escolas de ULisboa. Em simultâneo, foram desenvolvidas algumas iniciativas que aguardam financiamento adequado para poderem ser implementadas.

2794/3000

## Formulário de Candidatura

Investimento PRR	C06-ID7	Impulso Mais Digital
Aviso	06/C06-ID7/2024	Inovação e Modernização Pedagógica no Ensino Superior - Programa de promoção de sucesso e redução de ;
Beneficiário Intermediário	600061388 - DIRECÇÃO-GERAL DO ENSINO SUPERIOR	

← Anterior Seguinte →

### Resumo do projeto

Designação	PULSARA - Promoção na Universidade de Lisboa do Sucesso Académico e da Redução do Abandono		
Dados previstos início/fim	2024-06-01	2025-06-30	
Investimento	1.051.259,00		

### Sumário\*

O projeto da ULisboa apresenta um conjunto de atividades que tem por finalidade promover o sucesso e reduzir o abandono escolar no ensino superior. O desenho destas atividades contou com a participação ativa dos Conselhos Pedagógicos e Associações de Estudantes de todas as Escolas de Universidade.

A ULisboa e as suas Escolas têm vindo a trabalhar na definição de medidas e na implementação de metodologias e projetos que potenciem o sucesso de todos os seus estudantes e reduzam o abandono. Nos últimos anos várias ações foram desenvolvidas em algumas escolas da ULisboa tendo o seu impacto sido devidamente quantificado em muitos desses casos. Recentemente, foi tomada a decisão de assegurar a generalização das experiências mais bem-sucedidas a todas as Escolas da ULisboa e foi precisamente neste contexto que foi submetido e aprovado o projeto de "Promoção de Sucesso e Redução do Abandono no Ensino Superior", com financiamento assegurado através da DGE. Este projeto encontra-se em execução até novembro de 2024 e prevê a realização de um conjunto alargado de atividades.

No projeto que agora se submete, as atividades propostas correspondem a um aprofundamento sobre extensão do âmbito das atividades em curso, permitindo abranger os estudantes que delas não beneficiaram anteriormente, pelo facto de a sua inscrição no 1.º ano, pela 1.ª vez, vir a ocorrer nos letivos 2024/2025 e 2025/2026. Do projeto que integra a presente Manifestação de Interesse constam também algumas atividades novas.

As atividades são organizadas em quatro grupos. O primeiro lista as atividades que visam o desenvolvimento e a implementação de sistemas informáticos capazes de prevenir, detetar e monitorizar situações de risco de abandono. As atividades propostas permitirão ainda definir e monitorizar um conjunto de ações especialmente desenhadas para acompanhar as situações de risco que existem e ser detetadas.

O segundo grupo lista as atividades que têm por alvo direto os estudantes e tem por finalidade o desenho e a implementação de um conjunto de estratégias e de ações que visam apoiar o estudante no seu processo de integração no ensino superior, minimizando o risco de desenvolvimento de condições propícias ao insucesso académico e posterior abandono. Este segundo conjunto de atividades está especialmente desenhado para os estudantes que iniciam o seu percurso académico e que se encontram inscritos no 1.º ano, pela 1.ª vez.

O terceiro grupo lista um conjunto de atividades relacionadas com a necessidade de dotar o corpo docente de ferramentas que lhe permita a adoção de metodologias de ensino eficazes, ativas e inovadoras por forma a melhorar o processo de ensino-aprendizagem.

Finalmente, o quarto grupo lista um conjunto de atividades de caráter geral, que tem por principal finalidade a criação de condições para o incremento da prática de boas práticas entre todas as Escolas da ULisboa.

\*Preencha o campo Sumário com a descrição curta e concreta do projeto específico.

0/3000

Indicadores			
Código PRI	Descrição	Unidade	Valor
6.25	A taxa média de abandono escolar dos estudantes no 1.º ano e dos alunos que frequentam formação inicial pela primeira vez deve diminuir de 24 para 22 % em comparação com o ano letivo de 2020/2021	Porcentagem	1000

Localização			
ID	Morada	Código Postal	Freguesia
1	Alameda da Universidade	1649-004	Lisboa - NUTS II Lisboa
			Freguesia Alvalade

Responsável da operação	
Nome	Luis Manuel Soares dos Santos Castro
Telefone	965 140263
Telefone	965 140263
E-mail	luiscastro@reitoria.ulisboa.pt
Cargo	Vice-reitor

## Formulário de Candidatura

Investimento PRI	C06-07	Impulso Mais Digital
Aviso	06/C06-07/2024	Inovação e Modernização Pedagógica no Ensino Superior - Programa de promoção de sucesso e redução de e
Beneficiário Intermédio	60061388 - DIRECÇÃO-GERAL DO ENSINO SUPERIOR	

**Enquadramento do projeto no aviso** 2977/3000

Nos termos do Aviso de Abertura, o Programa de Promoção de Sucesso e Redução de Abandono Escolar no Ensino Superior tem como objetivo central "estimular o desenvolvimento de mecanismos de apoio à integração académica dos novos estudantes e à promoção do seu sucesso, especialmente através de mecanismos de mentoria e acompanhamento por docentes e pares; pela adoção de práticas inovadoras de ensino e aprendizagem; pela diversificação das metodologias pedagógicas e instrumentos tecnológicos; pela predição de situações de abandono do ensino superior e pelo fortalecimento das práticas de autoaprendizagem e de trabalho em equipa".

O conjunto de atividades propostas neste projeto está alinhado com estes objetivos. O primeiro grupo de atividades integra o desenvolvimento e a implementação de um sistema de predição e acompanhamento de situações de potencial abandono. Este sistema ficará integrado no sistema de gestão académica que equipa todas as Escolas de Lisboa, o FeneEdu. O segundo grupo está desenhado por forma a facilitar a integração dos estudantes no ensino superior e a potenciar as suas capacidades, procurando garantir as melhores condições de sucesso. Inclui, entre outras, ações de mentoria e tutoria e a realização de formações na área das competências transversais, nas quais se incluem as práticas de autoaprendizagem e de trabalho em equipa. O terceiro grupo inclui ações de capacitação do corpo docente, concebidas para potenciar a adoção de práticas inovadoras e a diversificação de metodologias pedagógicas. Especial atenção será dedicada à utilização das mais recentes ferramentas tecnológicas e digitais.

Além da ação de abertura, é referido aqui a meta global a atingir correspondente a uma diminuição de 24 para 22% da taxa média de abandono escolar dos estudantes que se encontram inscritos, pela 1ª vez, no 1º ano do seu ciclo de estudos de formação inicial. Nesta sentido, o Aviso prevê que cada projeto deve ter como objetivo a redução em 10% da respetiva taxa de abandono, tomando como base o ano letivo 2020/2021.

No caso da ULisboa, dos estudantes inscritos pela 1ª vez, no 1º ano, nos cursos de licenciatura e de mestrado integrado, no ano letivo 2020/2021, 17% não se inscreveram no ano seguinte no mesmo par instituição/curso. Assim, é visando cumprir o objetivo indicado, essa taxa de não renovação deve descer para 15,5%, o que implica um aumento de 2% na taxa de renovação de inscrições para esse conjunto de estudantes.

Para além da redução da taxa de abandono, importa melhorar o sucesso dos estudantes, que pressupõe os seus estudos. Para tal, o conjunto de atividades a implementar deverá potenciar o aumento do número médio de ECTS concluídos por estudantes inscritos no 1º ano, pela 1ª vez. A meta a atingir corresponde ao incremento em 2 ECTS desse número médio, garantindo que um terço dos estudantes passa a ter sucesso a mais uma unidade curricular, em comparação com a situação no ano letivo 2020/2021.

**Descrição das ações e investimentos do projeto** 2968/3000

Importa ter em conta que a predição é o primeiro passo para que se consegue diminuir as taxas de abandono e incrementar o sucesso e o bem-estar dos estudantes. Sendo o abandono, na maioria dos casos, um processo gradual e progressivo de tomada de decisão, a identificação desta intenção e o apoio adequado poderão contribuir para a diminuição do número de estudantes que decide interromper os seus estudos.

O primeiro grupo de atividades está centrado no desenvolvimento e implementação de sistemas informáticos capazes de prevenir, detetar e monitorizar situações de risco de abandono. Incluem: A.1 - Implementação de um processo de workflow no sistema de alertas existente no sistema de gestão académica FeneEdu; A.2 - Aplicação de Códigos de Dados e de algoritmos de Aprendizagem Automática para identificação de perfil de risco e sua implementação no sistema FeneEdu.

O segundo grupo lista as atividades de acompanhamento e apoio direto aos estudantes para lhes possibilitar uma integração plena e bem sucedida no Ensino Superior. Incluem-se neste lote: B.1 - Sistemas de mentoria e tutorado; B.2 - Formação em Competências Transversais; B.3 - Criação e implementação do programa "Lisboa em Harmonia"; B.4 - Equipas de facilitadores de integração nas instituições universitárias; B.5 - Apoio a estudantes com Necessidades Educativas Específicas; B.6 - Apoio a estudantes INAO; B.7 - Espaços de estudo e de trabalho colaborativo online; B.8 - Aquisição e implementação da plataforma colaborativa e de ensino online TOTARA (LMS/LXP).

A adoção de práticas pedagógicas inovadoras e a diversificação das metodologias utilizadas tem um papel no sucesso académico dos estudantes do ensino superior. Um programa de promoção de sucesso e redução de abandono tem de incluir, necessariamente, um conjunto de iniciativas que visem a capacitação, acompanhamento e acompanhamento do corpo docente no processo de inovação pedagógica. O terceiro grupo de atividades inclui: C.1 - Programa ULTRA - A ULisboa na transformação e modernização das Aprendizagens; C.2 - Ciclos de Formação Pedagógica para docentes; C.3 - Formação pedagógica para docentes em início de carreira; C.4 - Consultoria Pedagógica; C.5 - Atualização da "caixa de ferramentas pedagógicas"; C.6 - Concurso para projetos de inovação pedagógica.

Por fim, afirma-se como importante assegurar a existência de fóruns onde as questões relacionadas com o sucesso e/ou abandono possam ser discutidas em conjunto por docentes e estudantes. Esses fóruns podem ser utilizados para a identificação de novos problemas, para a análise de eficácia das medidas já implementadas e para a conceção de novas atividades e iniciativas. Nestas atividades, é muito importante o envolvimento ativo de docentes e estudantes. O quarto grupo de atividades inclui: D.1 - Seminários de partilha de boas práticas; D.2 - Workshops para análise crítica da eficácia das atividades em curso e para conceção de novas iniciativas.

**Contributo e/ou cumprimento princípios para a promoção da igualdade de género, de oportunidades e não discriminação** 4890/3000

A ULisboa integra, nos seus objetivos estratégicos, o compromisso com a Agenda 2030 e com todos os seus Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). Neste contexto, assumem especial relevância os ODS 4 (Educação de Qualidade), 5 (Igualdade de Género) e 10 (Redução das Desigualdades).

A ULisboa tem em vigor, desde 2022, um Plano para a Igualdade de Género, Inclusão e Não Discriminação, aplicado ao conjunto da Universidade e envolvendo todas as suas unidades orgânicas. Nesse mesmo ano, foi constituída a Rede para a Igualdade de Género, Inclusão e Não Discriminação (RIND), que agrupa representantes de todas as Escolas da ULisboa. Esta rede está ligada às Comissões para a Igualdade (ou equivalentes) que existem em todas as unidades e tem a seu cargo a produção de um relatório diagnóstico anual e a produção de recomendações nesta área.

Tendo em conta a existência do relatório diagnóstico anual produzido pela RIND, e sublinhando que a perspetiva de género é considerada em todos os principais relatórios de gestão, pode afirmar-se que a ULisboa dispõe dos indicadores quantitativos e qualitativos desagregados em relação aos aspetos da igualdade entre homens e mulheres, igualdade de oportunidades e de não discriminação.

No que respeita à igualdade no acesso ao emprego, no trabalho, no ensino e na formação profissional, existem na ULisboa regulamentos e práticas que promovem a igualdade nos processos de recrutamento e seleção, a igualdade salarial entre homens e mulheres, a gestão igualitária da progressão nas carreiras e do acesso à formação profissional, o equilíbrio crescente entre mulheres e homens nos cargos de direção, e o tratamento igualitário de estudantes e de colaboradoras externas.

O projeto que agora se propõe é ele próprio, um potencializador de igualdade de oportunidades e de não discriminação, porque permite atenuar ou mesmo anular desvantagens objetivas, resultados de algumas características dos estudantes. As atividades a desenvolver serão monitorizadas tendo em conta o Plano para a Igualdade de Género, Inclusão e Não Discriminação da ULisboa. As equipas de trabalho foram ainda constituídas sem qualquer discriminação, sendo os critérios de seleção apenas a competência e experiência comprovadas.

Por outro lado, tendo em conta que nos procedimentos concursais a lutar para a aquisição de serviços é assegurado que o valor a pagar será o mesmo, independentemente de quem for contratado, e que o valor a pagar a bolsistas é fixado à partida e independente do estudante a quem for atribuída a bolsa, pode afirmar-se que o projeto promove a igualdade de rendimentos entre homens e mulheres.

Na ULisboa, várias ações desenhadas a promover a conciliação da vida profissional, pessoal e familiar. Para tal, existe uma política de flexibilização no desempenho das funções, nomeadamente no recurso ao teletrabalho, na aplicação das várias modalidades de horário de trabalho (por exemplo, horário contínuo ou na concessão de dispensas (permanente e alternante)). Foi desenvolvida recentemente a possibilidade de teletrabalho (um ou mais dias por semana). Existe uma Unidade de Apoio à Infância nos Serviços de Ação Social que possibilita o acolhimento de crianças em idade pré-escolar.

A ULisboa tem vindo a dedicar atenção crescente à saúde e bem-estar dos trabalhadores e estudantes. A comunidade académica e as respetivas famílias têm acesso a Centros Médicos localizados em instalações da Universidade. Por outro lado, e na mesma linha, é público desportiva e intelectual com base nas infraestruturas e atividades existentes no Estádio Universidade de Lisboa e em algumas das Escolas.

As atividades deste projeto foram desenhadas por forma a reforçar a conciliação da vida profissional, pessoal e familiar. A dimensão das equipas é suficiente para garantir que o esforço de conceção e distribuído e não corresponde a uma sobrecarga que fica a pagar o necessário equilíbrio.

No vertente da integração de pessoas com deficiência ou incapacidade, a ULisboa tem políticas de gestão favoráveis à sua inclusão e a melhoria das acessibilidades, bem como medidas dirigidas aos estudantes com Necessidades Educativas Específicas. O projeto agora proposto inclui uma atividade diversamente relacionada com o acompanhamento de estudantes com Necessidades Educativas Específicas. A campanha de sensibilização e de informação que será elaborada terá como resultado uma maior inclusão e capacitação da comunidade académica para facilitar a integração de pessoas com deficiência ou incapacidade, não só no meio académico, como na própria sociedade.

Na vertente da prevenção de práticas discriminatórias, existem campanhas de sensibilização e ações de formação (por exemplo, na área do assédio moral e sexual). Na vertente da monitorização, são apontados e divulgados indicadores desagregados em relação aos aspetos de igualdade e não discriminação.

**Contributo para a Transição Climática e/ou Digital** 3051/3000

A ULisboa tem vindo a investir na inovação, na digitalização e nas competências para a especialização inteligente, num sistema de ensino científico e tecnológico que responde às necessidades do tecido económico e social.

A promoção do sucesso académico e a redução do abandono no ensino superior pode contribuir indiretamente para uma maior sensibilização dos estudantes para as questões relacionadas com a transição climática. Dada a centralidade que a ULisboa atualmente confere ao tema dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, os estudantes, ao completarem os seus ciclos de estudo, terão sido expostos a unidades curriculares que incorporam o tema da sustentabilidade nos seus conteúdos programáticos, promovendo a pesquisa e potenciando o desenvolvimento de soluções ambientalmente favoráveis. Estimulando a consciência ambiental entre os estudantes, as instituições de ensino superior podem desempenhar um papel crucial na formação de profissionais e cidadãos comprometidos com práticas sustentáveis e na geração de inovações para enfrentar os desafios ambientais e climáticos. Na ULisboa, são cada vez mais os exemplos de unidades curriculares que abordam os desafios climáticos e de sustentabilidade ambiental, mesmo em ciclos de estudo de áreas de formação muito diversas.

Algo de semelhante pode ser referido relativamente à transição digital. Um estudante que se insere no sucesso académico e termina o seu ciclo de estudos, terá tido contacto com várias tecnologias digitais, mesmo que a sua formação não seja numa área STEAM. As suas competências digitais no final da formação serão certamente superiores às dos seus colegas que, entretanto, abandonaram os estudos.

No projeto que agora se apresenta, existem sete atividades que contribuem diretamente para a melhoria das competências digitais de estudantes e também de docentes.

Do lado dos estudantes, integra este lote a atividade que prevê a implementação e utilização de espaços de estudo e trabalho colaborativo online (atividade B.7). Esta atividade pressupõe que os estudantes sejam expostos a um conjunto de ferramentas informáticas que possibilitem o trabalho remoto, de modo síncrono e assíncrono. Neste conjunto de atividades, é relevante a implementação da plataforma colaborativa e de ensino online TOTARA (atividade B.8). De referir ainda as formações em competências digitais básicas, a realizar no contexto da unidade de apoio à integração de estudantes oriundos de Países Afins de Língua Oficial Portuguesa (atividade B.9).

Do lado dos docentes, são várias as atividades que visam a sua capacitação para a adoção de práticas pedagógicas inovadoras baseadas na utilização de ferramentas tecnológicas e digitais. Refira-se neste contexto o programa ULTRA (atividade C.1) o ciclo de formação pedagógica (atividade C.2) e a formação pedagógica para docentes em início de carreira (atividade C.3). A "caixa de ferramentas pedagógicas" (atividade C.5) também contribuirá para promover práticas pedagógicas inovadoras baseadas na utilização de ferramentas digitais.

**Justificar o respeito pelo princípio do DNSH, não apoiar ou realizar atividades económicas que causem danos significativos a qualquer objetivo ambiental (art.º 17.º Regulamento UE 2020/852)**

3076/1200

A União assume o compromisso de respeitar o princípio de "Não Prejudicar Significativamente" (Do Not Significant Harm - DNSH) os objetivos ambientais, de acordo com o artigo 17.º do Regulamento (EU) 2020/852 do Parlamento Europeu e do Conselho, bem como da Orientação Técnica 9/2023 da Estrutura da Missão Recuperar Portugal, nomeadamente, no que concerne às obras de construção e remodelação, em termos de eficiência energética e de resíduos.

As atividades a desenvolver no âmbito desta candidatura garantem integralmente o cumprimento desse princípio. Não foram incluídas no projeto quaisquer atividades que causem danos significativos a qualquer objetivo ambiental, na aceção do Artigo 17.º do Regulamento (UE) 2020/852.

No que concerne à lista de controlo do Princípio do "Não Prejudicar Significativamente", nenhum dos objetivos ambientais exige uma avaliação substantiva no que respeita à:

- **Mitigação das alterações climáticas** uma vez que as atividades propostas não dão origem a emissões significativas de gases com efeito de estufa, considera-se não existirem impactos negativos significativos diretos ou indiretos, para este objetivo ambiental ao longo do ciclo de vida do projeto proposto.
- **Adaptação às alterações climáticas**, considerando a natureza deste projeto, não são identificados impactos negativos significativos, diretos ou indiretos, ao longo do ciclo de vida do projeto neste objetivo ambiental. As atividades propostas não dão origem a um aumento dos efeitos negativos do clima atual e do clima futuro previsto, sobre as pessoas e natureza ou os ativos.
- **Utilização sustentável e proteção dos recursos hídricos e marinhos**, considerando a natureza deste projeto, não são identificados impactos negativos significativos, diretos ou indiretos, ao longo do ciclo de vida do projeto neste objetivo ambiental. Nenhuma das atividades propostas no projeto coloca em risco o bom estado ou o bom potencial ecológico das massas de água, incluindo as águas superficiais e subterrâneas, ou o bom estado ambiental das águas marinhas.
- **Economia circular**, incluindo a prevenção e a reciclagem de resíduos, considerando a natureza do projeto e as atividades propostas, não são identificados aspetos que possam requerer a definição de iniciativas para o fomento da economia circular e para a maximização da reciclagem de resíduos produzidos. As atividades propostas não dão origem a ineficiências significativas na utilização dos materiais ou na utilização direta ou indireta de recursos naturais, como as fontes de energia não renováveis, as matérias-primas, a água e os solos. Por outro lado, também não conduzem a um aumento significativo na produção, na incineração ou na aterração de resíduos. O projeto não inclui qualquer iniciativa que inclua a construção e/ou recuperação de infraestruturas.
- **Prevenção e controlo da poluição do ar, da água ou do solo**, considerando a natureza deste projeto, não são identificados impactos negativos significativos, diretos ou indiretos, ao longo do ciclo de vida do projeto neste objetivo ambiental. As atividades propostas não originam aumentos significativos das emissões de poluentes para o ar, a água ou o solo, relativamente à situação anterior ao início do projeto.
- **Proteção e restabelecimento da biodiversidade e dos ecossistemas**, considerando a natureza deste projeto, não são identificados impactos negativos significativos, diretos ou indiretos, ao longo do ciclo de vida do projeto neste objetivo ambiental. As atividades previstas não prejudicam as boas condições e a resiliência dos ecossistemas e não prejudicam o estado de conservação dos habitats e das espécies, incluindo as de interesse da União.

### Formulário de Candidatura

Investimento PRR:

Aviso:

Beneficiário Intermédio:

**Declarações de compromisso**

A entidade declara que:	Sim	Não
Tem a situação tributária e contributiva regularizada perante o respetivamente a administração fiscal e a segurança social	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Possui ou pode assegurar os meios técnicos, físicos e financeiros e os recursos humanos necessários à implementação do investimento contratado	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Apresenta uma situação económico-financiar equilibrada ou demonstra ter capacidade de financiamento da operação	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Dispõe de contabilidade organizada nos termos da legislação aplicável	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Respeita as obrigações decorrentes do Código dos Contratos Públicos	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Cumprir os requisitos de informação, comunicação e publicidade relativos à origem do financiamento, conforme disposto no n.º 2 do artigo 34.º do Regulamento (UE) 2021/041 do Parlamento Europeu e do Conselho de 12 de fevereiro de 2021, que criou o Mecanismo de Recuperação e Resiliência	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
As aquisições efetuadas no âmbito deste investimento não terão outro tipo de financiamento comunitário	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
As declarações e informações prestadas correspondem à verdade e não omitem qualquer informação relevante.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

**Observações**

0/3000

### Formulário de Candidatura

Investimento PRR:

Aviso:

Beneficiário Intermédio:

**Investimentos**

Nº	Tipo	Designação	V-2023 €	V-2024 €	V-2025 €	Total €
1	Desenvolvimento ou aquisição de sistemas informáticos	Valores totais. Os valores descritos por cada uma das atividades pode ser encontrado na Memória Justificativa.	0,00	0,00	504.588,00	504.588,00
2	Encargos com a realização de encontros, seminários e workshops	Valores totais. Os valores descritos por cada uma das atividades pode ser encontrado na Memória Justificativa.	0,00	0,00	10.610,00	10.610,00
3	Gastos com pessoal docente e pessoal não docente	Valores totais. Os valores descritos por cada uma das atividades pode ser encontrado na Memória Justificativa.	0,00	0,00	64.801,00	64.801,00
4	Outras despesas e serviços diversos necessários ao investimento	Valores totais. Os valores descritos por cada uma das atividades pode ser encontrado na Memória Justificativa.	0,00	0,00	355.600,00	355.600,00
5	Gastos com bolsários	Valores totais. Os valores descritos por cada uma das atividades pode ser encontrado na Memória Justificativa.	0,00	0,00	115.700,00	115.700,00
<b>Total €</b>			<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>1.051.299,00</b>	<b>1.051.299,00</b>

### Formulário de Candidatura

Investimento PRR:

Aviso:

Beneficiário Intermédio:

**Anexos**

**Candidatura conforme requisitos do Aviso em formato. (Obrigatório)**

Formato(s): pdf  
[anex\\_03.pdf](#)

## MANIFESTAÇÃO DE INTERESSE

### Investimento RE-C06-i07 | Impulso Mais Digital

06/C06-i07/2024

Projeto **PULSARA** – Projeto de Promoção na Universidade de Lisboa do Sucesso Académico e da Redução de Abandono

Este documento contém a proposta da Universidade de Lisboa (ULisboa) no âmbito do *Programa de Promoção de Sucesso e Redução de Abandono Escolar no Ensino Superior* que, nos termos do Aviso de Abertura, tem por objetivo central “*estimular o desenvolvimento de mecanismos de apoio à integração académica dos novos estudantes e à promoção do seu sucesso, especialmente através de mecanismos de mentoria e acompanhamento por docentes e pares, pela adoção de práticas inovadoras de ensino e aprendizagem, pela diversificação das metodologias pedagógicas e instrumentos tecnológicos, pela predição de situações de abandono do ensino superior e pelo fortalecimento das práticas de autoaprendizagem e de trabalho em equipa*”.

Ainda de acordo com o aviso, pretende-se promover “*as ações que promovam o sucesso académico dos estudantes do ensino superior, visando reduzir os níveis de insucesso e abandono, bem como antecipar e atuar preventivamente em situações de potencial abandono, especialmente no caso de estudantes inscritos no 1º ano, 1ª vez*”.

Esta Manifestação de Interesse foi estruturada em cinco secções, ao longo das quais a ULisboa apresenta uma proposta fundamentada, consistente e exequível.

Na primeira secção, é efetuado um enquadramento geral, sendo referidos alguns dados caracterizadores da atividade da ULisboa e apresentados, de forma muito sucinta, alguns dos estudos que têm permitido caracterizar o insucesso escolar e o abandono nesta Instituição de Ensino Superior. Para melhor enquadrar as atividades que são propostas nesta candidatura, são ainda descritas nesta secção as iniciativas mais recentes que têm vindo a ser desenvolvidas pela ULisboa, no contexto da promoção do sucesso e no combate ao abandono escolar.

Na segunda secção, são apresentadas as atividades que integram o projeto proposto pela ULisboa. Estas atividades estão organizadas em quatro grupos. O primeiro lista as atividades que visam o desenvolvimento e a implementação de sistemas informáticos capazes de prever, detetar e monitorizar situações de risco de abandono. Este conjunto de atividades está fortemente alinhado com a importância que é atribuída em termos orçamentais à aquisição e/ou ao desenvolvimento de sistemas informáticos de predição de situações de abandono. As atividades propostas vão ainda permitir definir e monitorizar um conjunto de ações especialmente desenhadas para acompanhar as situações de risco que vierem a ser detetadas. O segundo grupo lista as atividades que têm por alvo direto os estudantes e tem por finalidade o desenho e a implementação de um conjunto de estratégias e de ações que visam apoiar o estudante no seu processo de integração no ensino superior, minimizando o risco do desenvolvimento de condições propícias ao insucesso académico e posterior abandono. Este segundo conjunto de atividades está especialmente desenhado para os estudantes que iniciam o seu percurso académico e que se encontram inscritos no 1º ano, pela 1ª vez. O terceiro grupo lista um conjunto de atividades relacionadas com a necessidade de dotar o corpo docente de ferramentas que lhe permita a adoção de metodologias de ensino eficazes, ativas e inovadoras, por forma a melhorar o processo de ensino-aprendizagem. Finalmente, o quarto grupo lista um conjunto de atividades de carácter geral, que tem por principal finalidade a criação de condições para o incremento da partilha de boas práticas entre todas as Escolas da ULisboa. Nesta secção, as atividades não serão apresentadas de

forma muito detalhada. Este detalhe será fornecido no Anexo I, onde se apresenta a Memória Justificativa detalhada e onde se fornecerão os detalhes que vão permitir entender melhor o alcance de cada iniciativa e justificar o orçamento que será apresentado para cada uma delas.

Na terceira secção, serão descritas as condições de acolhimento e acompanhamento das atividades propostas. Será caracterizada a equipa que estará envolvida na sua concretização, a qual contará com a colaboração de docentes, estudantes e pessoal técnico e administrativo de todas as Unidades Orgânicas da ULisboa. Será sublinhada a experiência dos elementos-chave do projeto no desenvolvimento de ações de promoção de sucesso e combate ao abandono escolar no Ensino Superior (as notas biográficas resumidas de todos os coordenadores de atividade encontram-se apresentadas no Anexo II). Será ainda apresentada nesta seção o orçamento global do projeto, o seu cronograma de execução e a metodologia de acompanhamento e monitorização que será implementada.

Na quarta secção, será apresentada e discutida a estimativa para a contribuição do projeto da ULisboa no cumprimento das metas globais desta submedida do programa “Impulso Mais Digital”: a redução da taxa média de abandono escolar dos estudantes que, pela 1ª vez, frequentam o 1º ano do seu ciclo de estudos de formação inicial (licenciaturas e mestrados integrados). A par pretende-se aumentar o número médio de ECTS concluídos com sucesso pelos estudantes pertencentes a esse grupo.

Finalmente, na quinta secção, é apresentada uma estimativa para o contributo do projeto da ULisboa para os pilares da transição ecológica e digital do PRR, assim como para a promoção da igualdade de género, de oportunidades e de não-discriminação.

## 1 Enquadramento

A ULisboa é composta por 18 Escolas que são unidades de ensino e investigação com órgãos de gestão próprios: Faculdade de Arquitetura (FA); Faculdade de Belas Artes (FBA); Faculdade de Ciências (FC); Faculdade de Direito (FD); Faculdade de Farmácia (FF); Faculdade de Letras (FL); Faculdade de Medicina (FM); Faculdade de Medicina Dentária (FMD); Faculdade de Medicina Veterinária (FMV); Faculdade de Motricidade Humana (FMH); Faculdade de Psicologia (FP); Instituto de Ciências Sociais (ICS); Instituto de Educação (IE); Instituto de Geografia e Ordenamento do Território (IGOT); Instituto Superior de Agronomia (ISA); Instituto de Ciências Sociais e Políticas (ISCSP); Instituto Superior de Economia e Gestão (ISEG), e Instituto Superior Técnico (Técnico - IST).

A ULisboa é uma comunidade académica dinâmica que envolve mais de 60.000 pessoas, das quais mais de 50.000 são estudantes. Os 429 programas e cursos que oferece abrangem todas as áreas de conhecimento, distribuindo-se entre 92 cursos de licenciatura, 7 mestrados integrados, 210 programas de mestrado e 120 programas de doutoramento. A ULisboa recebe anualmente cerca de 11.000 alunos do 1.º e 2.º ciclos e acolhe cerca de 10.000 alunos estrangeiros, atribuindo cerca de 12.000 diplomas pelos seus vários cursos. Trata-se da maior universidade portuguesa e também a mais bem colocada na maioria dos *rankings* internacionais.

Nos últimos quatro anos, a ULisboa tem vindo a efetuar um estudo longitudinal que incide sobre o desempenho académico dos estudantes que, sete anos letivos antes, ingressaram no 1º ano, pela 1ª vez, em cursos de licenciatura e de mestrado integrado. Tem sido desta forma possível a obtenção de indicadores sobre o rendimento académico alcançado nos diferentes anos, a obtenção de taxas de conclusão e de abandono e a realização de estudos comparativos.

O gráfico da Figura 1 mostra a evolução da percentagem de estudantes que, ao final de 1 ano, abandonou a ULisboa ou mudou de Par Instituição Curso (PIC) dentro da ULisboa. Dos estudantes que abandonaram a ULisboa, parte terá efetivamente abandonado o Ensino

Superior e parte terá mudado de PIC para outra Instituição de Ensino Superior (IES). A distinção entre estes dois últimos casos não é possível apenas por simples consulta do RAIDES.

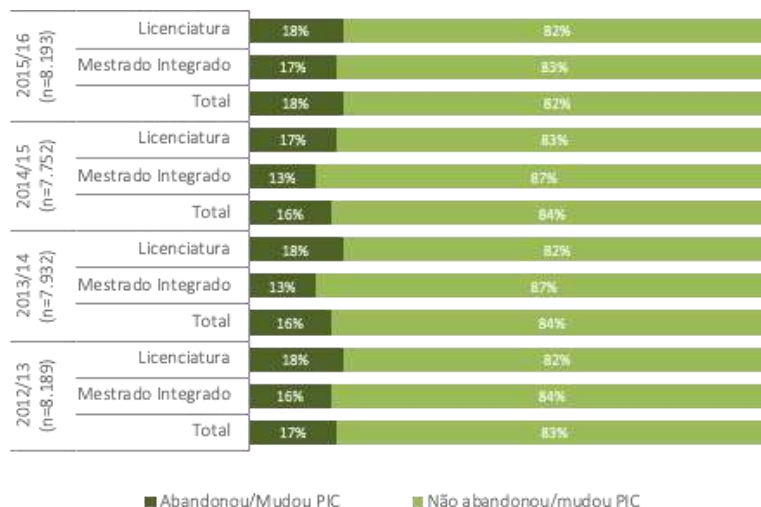


Figura 1: Abandono/Mudança de Par Instituição Curso ao fim do 1º ano

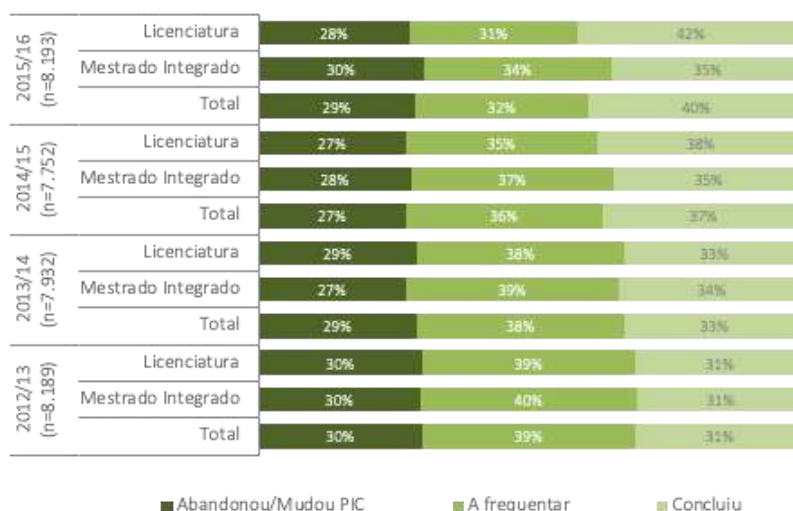


Figura 2: Abandono/Mudança de Par Instituição Curso ao fim de N anos

A Figura 2 mostra o mesmo tipo de informação, mas agora após o decurso de N anos, em que N corresponde ao número de anos de duração prevista para o curso em que cada estudante está inscrito. Verifica-se que a taxa de abandono/mudança de PIC ronda os 30% e que se tem mantido bastante estável nos anos letivos em análise.

A Figura 3 mostra a evolução da taxa de abandono da ULisboa e a percentagem de estudantes que mudou de PIC dentro da ULisboa, ao fim dos 7 anos do estudo longitudinal. Observa-se uma ligeira diminuição, ao longo do tempo, dos estudantes que abandonam a ULisboa (incluindo os que mudam de PIC para outra IES e os que efetivamente abandonam os estudos no ES) e também um ligeiro aumento da percentagem de estudantes que muda de PIC dentro da ULisboa.

A análise da Figura 4 permite verificar que se tem vindo a registar um ligeiro aumento da percentagem de estudantes que, no final do primeiro ano, realiza com sucesso mais de 95% dos ECTS aos quais estiveram inscritos. Esta tendência é acompanhada por uma ligeira

diminuição da percentagem de estudantes que tem sucesso a menos de 33% dos ECTS frequentados.

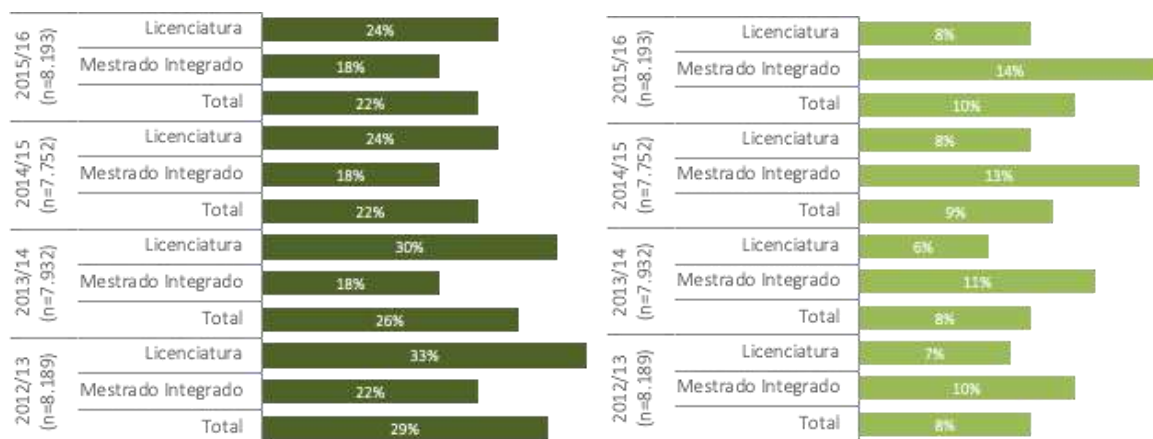


Figura 3: Taxa de abandono da ULisboa (esquerda) e taxa de mudança de PIC na ULisboa (direita) após 7 anos

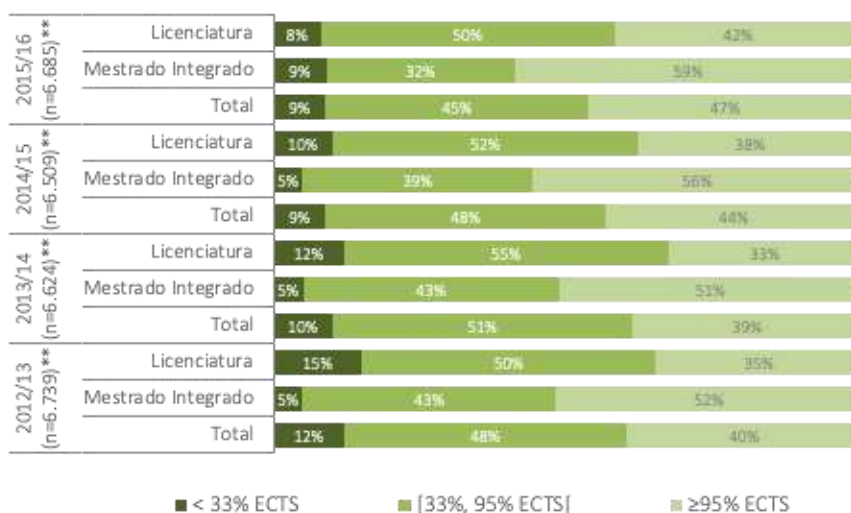


Figura 4: Percentagem de ECTS realizados no final do 1º ano

Para além da quantificação das taxas de abandono e da caracterização do perfil sociodemográfico dos grupos em que o risco de insucesso é mais elevado, importa avaliar as razões que têm levado os estudantes a decidir abandonar os seus estudos. Diversos motivos podem estar na base desta decisão: dificuldades de adaptação à instituição e inadequação das metodologias de ensino e avaliação, dificuldades na autonomia da gestão dos recursos económicos e das suas tarefas de estudo, deficiente integração social, frustração face à escolha efetuada e às expectativas não concretizadas.

Devido às exigências da transição e adaptação a um novo contexto educativo, o abandono de estudantes do Ensino Superior tem sido mais frequente em estudantes do 1º ano. Tendo em atenção esta realidade, a ULisboa terminou recentemente um estudo que engloba todos os estudantes ingressados nos anos letivos 2019/2020 e 2020/2021 em cursos de licenciatura e de mestrado integrado (num total de 17.454 estudantes). Entre maio e novembro de 2022, foi enviado um inquérito a todos os 2.944 estudantes de licenciatura e de mestrado integrado que se encontravam em situação de interrupção de estudos/abandono na ULisboa. Este inquérito, que atingiu uma taxa de resposta de 26%, teve por principal finalidade conhecer as causas para a interrupção de estudos.

Do total de respondentes a este inquérito, mais de metade interrompeu o percurso e abandonou a ULisboa (55%) e os restantes mudaram de curso dentro da ULisboa. A

interrupção ocorreu, para a maioria, durante ou logo após o 2º semestre do 1º ano de frequência (73%). Cerca de um quarto dos estudantes não procurou apoio antes de interromper o percurso (22%). Entre os que procuraram apoio, a quase totalidade optou por conversar com pais/familiares (93%), tendo 71% recorrido aos amigos/colegas. Cerca de um quarto refere que um apoio específico poderia ter impedido a decisão de interromper o curso (24%), tendo a maior parte identificado vários tipos de apoio na escola/ULisboa que poderiam ter contribuído para evitar a desistência: apoio psicológico (49%), apoio na integração e adaptação (47%) e um acompanhamento próximo para identificação dos problemas e necessidades (44%).

Com estes dados sobre o desempenho académico dos estudantes e a identificação de fatores de risco, a ULisboa e as suas Escolas têm vindo a trabalhar na definição de medidas e implementação de metodologias e projetos que potenciem o sucesso de todos os seus estudantes e reduzam o abandono. Nos últimos anos, várias ações foram desenvolvidas em algumas das Escolas da ULisboa, tendo sido o seu impacto devidamente quantificado em muitos desses casos. Recentemente, foi tomada a decisão de assegurar a generalização das experiências mais bem-sucedidas a todas as Escolas da ULisboa e foi precisamente neste contexto que, em junho de 2023, se submeteu e o projeto de “Promoção de Sucesso e Redução de Abandono no Ensino Superior”, com financiamento assegurado através da DGES. Doravante, este projeto será designado por DGES-PPSRAES.

O projeto DGES-PPSRAES encontra-se em execução até novembro de 2024 e prevê a realização de um conjunto alargado de atividades. No projeto PULSARA, que agora se submete, as atividades propostas correspondem a um aprofundamento e/ou extensão do âmbito das atividades em curso, permitindo abranger os estudantes que delas não beneficiaram anteriormente, pelo facto de a sua inscrição no 1º ano, pela 1ª vez, vir a ocorrer nos letivos 2024/2025 e 2025/2026.

Tendo em conta a data de conclusão das atividades associadas ao projeto DGES-PPSRAES, a generalidade das atividades do projeto agora proposto apenas se iniciarão a partir de dezembro de 2024.

No projeto apresentado nesta Manifestação de Interesse também estão incluídas algumas atividades novas. O financiamento PRR é essencial para permitir o seu lançamento e concretização e também para garantir os meios necessários ao aprofundamento e generalização de algumas das atividades em desenvolvimento no projeto DGES-PPSRAES. A replicação de atividades para públicos ainda não abrangidos pelo projeto em curso também depende de recursos que podem ser assegurados pelo financiamento PRR.

A saúde mental dos estudantes é, sem dúvida, um aspeto que condiciona fortemente as condições para o sucesso académico e potencia as situações de insucesso e abandono. No entanto, no projeto aqui apresentado não são incluídas explicitamente ações para a prevenção, acompanhamento e mitigação das situações decorrentes de problemas de saúde mental dos estudantes. A razão para tal prende-se com facto da ULisboa ter submetido recentemente um projeto no âmbito do “Programa para a promoção saúde mental no ensino superior” onde foi proposta a implementação de um conjunto de ações específicas.

O projeto que se apresenta nesta Manifestação de Interesse foi trabalhado no contexto das atividades da Comissão Especializada do Senado da ULisboa em assuntos pedagógicos e estudantis. Nessa Comissão têm assento os presidentes dos Conselhos Pedagógicos de todas as Escolas da ULisboa e os representantes de todas as Associações de Estudantes da ULisboa.

O projeto PULSARA vai fazer parte de um lote de projetos que visam a implementação de um conjunto de iniciativas diferentes, mas complementares, no que respeita à promoção do sucesso académico no Ensino Superior. Nesse lote, inclui-se naturalmente o projeto DGES-



PPSRAES e o projeto que será submetido em janeiro de 2024 no âmbito da submedida “Inovação e Modernização Pedagógica no Ensino Superior – Criação de Centros de Excelência e Inovação Pedagógica”.

## 2 Atividades a desenvolver

Apresentam-se nesta seção as atividades que integram este projeto. Será efetuada uma apresentação sucinta, uma vez que os detalhes serão apresentados no documento que contém a Memória Justificativa. Também aí serão apresentados os detalhes do orçamento proposto para cada atividade e os respetivos cronogramas de execução.

### 2.1 Atividades relacionadas com desenvolvimento de sistemas informáticos

#### A.1 Implementação de um processo de *workflow* no sistema de alertas existente no sistema de gestão académica *FenixEdu*

Todas as Escolas da ULisboa utilizam o sistema de gestão académica *FenixEdu*. Isto possibilitou a definição e implementação de um sistema automático de deteção de estudantes que apresentam um rendimento académico abaixo do esperado. Estes estudantes muito provavelmente necessitam de um acompanhamento próximo, não só para minimizar o risco de abandono, mas também para que possam ultrapassar as dificuldades que os conduziram à situação de menor aproveitamento. Um sistema de alerta com estas características é especialmente importante para os estudantes que, nos primeiros anos no Ensino Superior, têm resultados abaixo do que esperavam e seguramente desejavam.

No contexto do projeto DGES-PPSRAES, encontra-se a ser desenvolvida uma atividade que permitirá a implementação, no sistema de gestão académica de todas as Escolas da ULisboa, de um sistema de alertas semelhante ao que foi desenvolvido inicialmente no Instituto Superior Técnico e que é designado por BRAC (sistema de deteção de estudantes com Baixo Rendimento Académico) e que foi distinguido pelo EUSUM – *European Observatory on Good Practices in Strategic University Management*, como uma Boa Prática no Ensino Superior Europeu.

No sistema desenvolvido neste contexto, todos os semestres são identificados os estudantes cujo rendimento académico é inferior a um valor pré-definido. Estes estudantes recebem uma mensagem de correio eletrónico (gerada de forma automática), alertando-os para a sua realidade académica e apresentando um conjunto de apoios, disponibilizados pela Escola e pela ULisboa, aos quais podem recorrer para que possam reverter a situação e melhorar o seu rendimento académico. A lista de estudantes é também enviada a cada Coordenador/Diretor de curso com o intuito de poderem ser desenvolvidas as ações que se afigurem como mais adequadas para promover o seu desempenho académico, tendo em conta o número de casos identificados pelo sistema e a sua expressividade face ao número total de estudantes do ciclo de estudos em causa.

O que falta é a existência, no próprio sistema de gestão académica, de um fluxo de procedimentos (*workflow*) que assegure o acompanhamento dos casos assim detetados. O objetivo desta atividade corresponde precisamente ao desenho, desenvolvimento e implementação desse fluxo de procedimentos. Este sistema deverá ser suficientemente flexível por forma a poder ser customizado em cada uma das Escolas, mas terá características comuns que permitam uma tipologia de atuação próxima em todos os casos.

A definição do fluxo de ações e procedimentos será precisamente a primeira tarefa a ser desenvolvida no âmbito desta atividade. Uma vez definido o *workflow* e o fluxo de procedimentos a adotar, a segunda tarefa desta atividade consistirá na sua implementação

no sistema de gestão académica *FenixEdu*. Por fim, prevê-se um período de testes e a posterior generalização do sistema a todas as Escolas da ULisboa.

O sistema deverá guardar toda a informação necessária para apresentar estatísticas relacionadas com o sucesso dos processos de acompanhamento. Essas estatísticas serão importantes para permitir a identificação de eventuais ajustes ao tipo de acompanhamento e apoio que está a ser proporcionado aos estudantes identificados.

Esta ferramenta terá de ser devidamente documentada e serão preparados manuais que possam ser utilizados pelas entidades que vão gerir o sistema, nomeadamente, Conselhos Pedagógicos e/ou Direção Académica e/ou Diretores de Curso.

O desenho e implementação desta ferramenta serão acompanhados pelo Departamento de Informática da Reitoria da ULisboa. Contará ainda com o necessário contributo da entidade externa responsável pela manutenção e o desenvolvimento do sistema *FenixEdu*. A definição do *workflow* envolverá os Conselhos Pedagógicos, as Direções Académicas e os representantes dos estudantes de todas as Escolas da ULisboa.

A coordenação desta atividade estará a cargo do Eng. José Lima, coordenador da Área de Aplicações e Sistemas de Informação da Reitoria da ULisboa.

## A.2 Aplicação de Ciência de Dados e de algoritmos de Aprendizagem Automática para identificação de perfis de risco e sua implementação no sistema *FenixEdu*

A implementação da ferramenta descrita na atividade A.1 é um passo importante para a monitorização e identificação de situações de potencial abandono. No entanto, ao listar os estudantes que obtiveram aprovação a um número de ECTS abaixo da expectativa apenas no final dos semestres letivos, só se permite a identificação *a posteriori* das situações potencialmente críticas. Quer isto dizer que, para alguns dos casos, o aviso surgirá apenas após a consumação do abandono. Será desta forma desejável a implementação de um sistema de avisos mais dinâmico, que permita a emissão de alertas em função do comportamento do estudante ao longo do semestre (assiduidade nos casos em que a mesma é obrigatória, resultados de testes intercalares, ritmo de pagamento de propinas).

Este é o objetivo desta atividade: dotar o sistema *FenixEdu* com a capacidade de identificar *a priori* os estudantes para os quais o risco de insucesso e abandono possa ser significativo, monitorizar o seu desempenho ao longo dos semestres letivos e, caso surjam sinais de alerta, desencadear um fluxo de procedimentos que permita o acompanhamento dos estudantes referenciados e o estabelecimento de ações de apoio que se considerem as mais adequadas. O sistema deverá ainda registar o resultado dessas intervenções para que possam ser efetuados reportes que permitam aferir a eficácia das ações desenvolvidas e possibilitem a tomada de decisões diferentes em casos semelhantes que venham a ocorrer em semestre seguintes.

Para que este sistema possa ser desenhado e implementado no sistema *FenixEdu*, é importante determinar quais são os *perfis de risco* que potenciam o insucesso académico e o eventual abandono. É esta a tarefa que se encontra em curso no âmbito do projeto DGES-PPSRAES. Estão a ser utilizados algoritmos da Ciência de Dados e de Aprendizagem Automática para “*extrair*” e identificar esses perfis de risco utilizando-se para o efeito (de forma anónima) todos os registos académicos de todos os estudantes que estiveram inscritos na ULisboa nos anos mais recentes. Esses dados devem incluir os dados sociodemográficos, os registos relativos ao aproveitamento académico, e os registos associados ao pagamento de propinas.

Salienta-se que a identificação dos perfis de risco tem de ser efetuada fora do sistema de gestão académica *FenixEdu*, uma vez que este não tem capacidade de cálculo autónomo. No

entanto, uma vez definidos e caracterizados esses perfis de risco, será possível defini-los no sistema de gestão académica para que depois a identificação das situações de risco possa ser efetuada diretamente e de forma automática.

A implementação deste sistema prevê as seguintes etapas: i) implementação no sistema *FenixEdu* dos perfis de risco anteriormente identificados; ii) identificação, definição e implementação das condições que devem gerar um sinal de alerta relativamente a um estudante com perfil de risco; iii) definição e implementação do fluxo de procedimentos que se segue à emissão da alerta e que deve conduzir toda a ação de acompanhamento dos estudantes referenciados; iv) definição e implementação do processo de seguimento do percurso académico dos estudantes referenciados e de avaliação da eficácia das medidas de apoio sugeridas; v) implementação do sistema de registo do sucesso das ações desencadeadas para monitorização futura.

Embora não se preveja que tal seja efetuado no decurso do corrente projeto, é necessário que o processo de identificação de perfis de risco seja de novo realizado a intervalos regulares (por exemplo, a cada cinco anos) para identificar novas situações potencialmente geradoras de insucesso.

A coordenação geral desta atividade está a cargo da Prof. Cláudia Antunes, docente do Instituto Superior Técnico com larga experiência na utilização de Algoritmos de Aprendizagem Automática no estudo e caracterização do insucesso académico. Participarão nesta atividade elementos do Departamento de Informática da Reitoria e das Escolas mais ligadas à área da Inteligência Artificial. Contará ainda com o necessário contributo da entidade externa responsável pela manutenção e o desenvolvimento do sistema *FenixEdu*. A atividade será necessariamente acompanhada pelos Conselhos Pedagógicos, as Direções Académicas e os representantes dos estudantes de todas as Escolas da ULisboa.

## 2.2 Atividades centradas no estudante

### B.1 Sistemas de mentorado e tutorado

Está devidamente estudada e documentada a importância que os sistemas de mentorado e de tutorado têm no acolhimento e acompanhamento dos novos estudantes do Ensino Superior e o relevo que podem assumir na sua eficaz integração, promovendo desta forma a redução dos níveis de insucesso e de abandono.

Na ULisboa, várias das suas Escolas têm Programas de Mentorado e/ou Tutorado muito consolidados, com vários anos de atividade e com resultados comprovados. Há outras Escolas com programas iniciados mais recentemente e que ainda se encontram em fase de consolidação. Há ainda um conjunto de Escolas que não possui de todo um programa com estas características e que pretende iniciar a sua implementação.

O objetivo de uma das atividades do projeto DGES-PPSRAES foi precisamente o de permitir a criação de condições para que todas as Escolas da ULisboa possam ter um programa de Mentorado e/ou Tutorado. Também se criaram condições para que a experiência das Escolas que há mais tempo implementaram este tipo de apoio seja partilhada com as Escolas que estão a iniciar a criação deste importante apoio para os estudantes.

Os objetivos desta atividade no projeto que agora se propõe são os seguintes; i) ao longo dos anos letivos 2024/2025 e 2025/2026 acompanhar e monitorizar os Programas de Mentorado e/ou Tutorado criados na sequência do projeto DGES-PPSRAES; ii) criar as condições para que as Escolas onde ainda não se iniciaram programas deste tipo o possam fazer no início do ano letivo 2025/2026; iii) completar e melhorar os materiais de apoio disponibilizados; iv) realizar dois seminários para partilha de experiências, dificuldades e desafios.

A coordenação geral desta atividade estará a cargo da Dra. Isabel Gonçalves, coordenadora do Núcleo de Desenvolvimento Académico do Instituto Superior Técnico e iniciadora do Programa de Tutorado nesta Escola, em 2003.

## B.2 Formação em Competências Transversais para apoio à integração dos estudantes no Ensino Superior

A chegada ao Ensino Superior lança muitos desafios para os quais uma parte muito significativa dos estudantes não está ainda devidamente apetrechada para superá-los e ultrapassá-los. Esses desafios estão relacionados com a chegada a um ambiente diferente e menos “familiar” do que o que estavam habituados no Ensino Secundário, com o ritmo com que as matérias são lecionadas, com uma maior flexibilidade existente em termos de gestão de tarefas e de tempo.

Para dotar os estudantes que chegam ao Ensino Superior de um conjunto de competências transversais que lhes permitam superar com maior facilidade os desafios referidos e os ajudem a maximizar as hipóteses de sucesso académico, várias Escolas têm organizado palestras/workshops. São abordados temas como a Gestão do Tempo, a Gestão Emocional, a Regulação da Ansiedade, os Métodos de Estudo, os Métodos de Trabalho em Equipa, as Apresentações em Público.

O objetivo desta atividade corresponde a garantir que todos os estudantes do 1º ano da ULisboa possam ter acesso ao tipo de formações ou outros recursos já disponibilizados. Tendo em conta que a ULisboa recebe todos os anos cerca de nove mil novos estudantes de licenciatura e de mestrado integrado, não é possível garantir a realização de formações presenciais para todos.

No projeto DGES-PPSRAES, foram desenvolvidos diferentes tipos de recursos complementares às formações presenciais, como vídeos, MOOC, App, Podcast, Toolkit e centros de recursos *online*. Deste modo, não apenas o número de estudantes abrangidos aumenta significativamente, como a sua usabilidade permite flexibilidade de utilização ao longo de um período alargado, sem que tal acarrete despesa suplementar. Foi ainda objetivo do projeto DGES-PPSRAES promover a oferta de recursos que possibilitem a monitorização individual e a autorregulação do estudante na sua vida quotidiana, com ganhos de envolvimento num processo de desenvolvimento pessoal mais continuado.

Algumas das ações implementadas no contexto do projeto DGES-PPSRAES incluem palestras e sessões presenciais, pelo que o projeto que agora se propõe permite criar as condições para que estas iniciativas possam ser de novo realizadas para os estudantes que se encontrem inscritos, pela 1ª vez, no 1º ano do seu ciclo de estudos, no ano letivo 2025/2026.

O projeto PULSARA permitirá ainda completar o acervo de material audiovisual existente. Para além da criação de vídeos adicionais com testemunhos e partilha de experiências de estudantes mais velhos, está prevista a continuação de lançamento de Podcasts de larga disseminação sobre temáticas relevantes para o processo de adaptação dos estudantes no ensino superior. O plano é lançar mais 10 temáticas, para além das planeadas para 2024.

A aplicação “21 days challenge da eficácia” será atualizada. Esta ferramenta de apoio foi construída em torno de desafios diários com o objetivo de trabalhar o sucesso académico através da promoção de estratégias de autorregulação, autoeficácia, planeamento e de tomada de decisão.

Está ainda prevista a atualização do Centro de Recursos para docentes com o objetivo de os capacitar para a compreensão das características de grupos de alunos com condições

específicas, fornecendo ferramentas capazes de promover a integração, participação e sucesso académico desses estudantes.

O projeto PULSARA prevê a realização de 5 palestras/workshops online em cada um dos anos letivos (2024/2025 e 2025/2026) sobre temáticas da integração académica. Novidade será a criação do ciclo de palestras "FAIL - Eventos sobre resiliência - Como gerir o insucesso/fracasso? "

O "FAIL! - Inspiring Resilience", desenvolvido originalmente no MIT, consiste na realização de eventos em que oradores/as convidados/as partilham situações de insucesso/fracasso. Tem como objetivo normalizar a partilha deste tipo de experiências, para que qualquer indivíduo possa aceitar mais facilmente os seus momentos de insucesso. As partilhas envolvem não só as situações de claro insucesso, mas também as estratégias e recursos utilizados na tentativa de superação desses desafios.

A coordenação geral desta atividade será assegurada pelo Dr. Cláudio Pina Fernandes, coordenador do Gabinete de Apoio Psico-Pedagógico da Faculdade de Ciências, desde 1998, e especialista em Psicologia Educacional.

### B.3 Criação e implementação do programa "ULisboa em Harmonia"

Esta iniciativa prevê a implementação de um programa de promoção de competências individuais e sociais que visa facilitar o processo de integração através de uma intervenção que potencia o envolvimento continuado dos estudantes e da comunidade académica de cada Escola através da realização de atividades diversificadas (ex., nutrição; sexualidade; jogo online; higiene de sono; identidade de género, literacia financeira, empreendedorismo, dança) ao longo de todo o ano letivo, e abraçando toda e cada uma das diferentes sensibilidades e interesses dos membros da comunidade estudantil da Escola onde ocorre.

O modelo pressupõe o envolvimento das Associações de Estudantes, dos Órgãos Diretivos e dos profissionais dos gabinetes de apoio ao estudante no desenho do plano e na sua implementação. Este projeto inicia-se com o desenvolvimento de uma etapa piloto a ser implementada na Faculdade de Ciências e tem por objetivo promover a sua generalização a todas as Escolas da ULisboa.

Este programa procura gerar uma mudança na cultura e clima das instituições, através da criação de um espaço continuado de intervenções em prol da integração e envolvimento, com a participação ativa de toda a comunidade académica. Procura chegar a todas as franjas representadas na comunidade estudantil, através da implementação de variadas iniciativas sensíveis a públicos variados, respeitando a natural diversidade dos estudantes, promovendo uma postura de envolvimento inclusivo de todos e melhorando o sentido de pertença. Pretende ainda fazer uso de recursos internos, potenciando uma maior intervenção de grupos existentes dentro das escolas (ex., núcleos de estudantes, clubes de cinema, teatro, grupos de interesses variados, comissões de curso).

A coordenação geral desta atividade será assegurada pelo Dr. Cláudio Pina Fernandes, coordenador do Gabinete de Apoio Psico-Pedagógico da Faculdade de Ciências, desde 1998, e especialista em Psicologia Educacional.

### B.4 Equipa de facilitadores de integração nas Residências Universitárias

Os Serviços de Ação Social da ULisboa exploram cerca de 15 Residências Universitárias, com dimensão e tipologias muito variadas. Com o apoio do PRR estão a ser construídas mais quatro residências que, em conjunto, passarão a disponibilizar mais de mil novas camas.

O apoio e acompanhamento dos estudantes residentes é um aspeto que a ULisboa tem considerado como crucial. Esse acompanhamento não só é importante para garantir uma sã

convivência no espaço da residência, como também é essencial para facilitar uma bem-sucedida integração no ensino superior dos estudantes que se encontram deslocados.

Atualmente, cada residência dispõe de uma *Comissão de Residentes*, composta por um grupo de estudantes que se prontifica a acompanhar e apoiar os restantes colegas, em especial os mais novos. No âmbito do projeto DGES-PPSRAES, foi organizada e proporcionada formação adequada aos estudantes que integram as Comissões de Residentes. Foram-lhe fornecidas as ferramentas que os podem auxiliar no apoio e acompanhamento dos colegas e, sobretudo, na identificação e encaminhamento de potenciais situações de inadaptação ao Ensino Superior.

Os objetivos para esta atividade do projeto PULSARA são os seguintes: i) Fornecer formação aos estudantes que iniciem a sua atividade como membros das Comissões de Residentes; ii) Criar e implementar um programa de mentoria num conjunto de residências piloto.

O segundo objetivo enunciado é especialmente importante no caso das residências com um elevado número de camas (a ULisboa está a inaugurar um conjunto de residências que se encaixa nesta tipologia). Quando o número de estudantes residentes é muito grande, é fácil criarem-se situações de isolamento sem que as mesmas sejam detetadas pelas Comissões de Residentes. Por isso, é importante criar as condições que permitam um contacto regular dos estudantes mais novos com residentes mais antigos e possibilitem a deteção atempada de situações de inadaptação, as quais naturalmente potenciam casos de insucesso e abandono.

A coordenação geral desta atividade estará a cargo da Doutora Célia Figueira, coordenadora do Gabinete de Apoio Psicopedagógico da Faculdade de Psicologia e do Instituto de Educação desde 2006, no âmbito do qual é responsável pela gestão e acompanhamento de programas de integração e bem-estar e pelo apoio psicológico aos estudantes.

### B.5 Apoio a estudantes com Necessidades Educativas Específicas (NEE)

Na ULisboa, existe em funcionamento a Rede de Necessidades Educativas Específicas (Rede NEE-ULisboa). Este grupo de docentes e técnicos especializados procura proporcionar condições para o sucesso escolar e a plena participação dos estudantes com Necessidades Educativas Específicas na vida académica, social, desportiva e cultural da ULisboa, promovendo uma cultura de envolvimento de toda a comunidade académica na implementação e difusão de boas práticas de inclusão.

Tendo em vista a prossecução de uma educação plenamente inclusiva, a Rede NEE-ULisboa inclui representantes das 18 Escolas, Serviços de Ação Social (SASULisboa), Estádio Universitário de Lisboa (EULisboa) e estudantes, tendo como principais objetivos a identificação, disseminação e implementação de boas práticas e a partilha de recursos para melhorar as condições de frequência e sucesso académico dos Estudantes-NEE.

No âmbito do projeto DGES-PPSRAES, encontram-se a ser desenvolvidas as seguintes ações: i) criação e produção de materiais de divulgação por forma a informar todos os estudantes NEE das condições e apoios que podem usufruir por parte da ULisboa; ii) produção de materiais de sensibilização (vídeos) para que toda a comunidade académica, possa lidar de forma adequada com os estudantes NEE; iii) realização de ações de formação para docentes e pessoal técnico e administrativo para complemento aos materiais de sensibilização entretanto produzidos e disponibilizados; iv) migração para nova plataforma do site da rede NEE.

Para o projeto que agora se propõe estão previstas as seguintes atividades: i) continuar a produção de material audiovisual de apoio e de sensibilização por forma a completar o tipo de situações de necessidade que é abordado; ii) assegurar a realização de mais um ciclo de

ações de formação e sensibilização em todas as Escolas da ULisboa; iii) reformulação e atualização do site da rede NEE.

A coordenação geral desta atividade estará a cargo da Prof. Cristina Espadinha, Presidente do Conselho Pedagógico da Faculdade de Motricidade Humana.

### B.6 Apoio a estudantes oriundos de Países Africanos de Língua Portuguesa (PALOP)

Há Escolas da ULisboa que todos os anos recebem um contingente significativo de estudantes oriundos de países africanos de língua oficial portuguesa. São reportadas com frequência situações em que os estudantes chegam com consideráveis défices em termos de competências linguísticas e competências computacionais. Estas lacunas comprometem fortemente as possibilidades de sucesso, independentemente do empenho e dedicação destes estudantes.

Embora a resolução deste problema exija a consideração de abordagens mais globais, fora do âmbito estrito deste programa (a criação, por exemplo, de um “ano zero”), considera-se importante lançar e manter um conjunto de iniciativas que possam contribuir para minimizar o impacto negativo destas situações.

No âmbito do projeto DGES-PPSRAES, encontram-se a ser desenvolvidas as seguintes tarefas: i) ações de apoio e integração (programa de mentoria específico e a organização de cursos de curta/média duração); ii) promoção do diálogo intercultural em contexto académico; iii) desenvolvimento de acordos e parcerias com entidades da sociedade civil, com enfoque nas questões de integração de migrantes; iv) apoio a estudantes internacionais no acesso e compreensão dos serviços gerais disponíveis (com destaque para os Serviços Sociais da Universidade de Lisboa) e dos procedimentos administrativos aplicáveis dentro e fora das Instituições.

Pretende-se que o projeto PULSARA assegure as condições que permitam a realização de novas edições dos cursos de curta e média duração, o reforço dos programas de mentoria e o alargamento de acordos e parcerias com entidades da sociedade civil.

Como atividades adicionais, propõe-se o lançamento de um questionário a ser aplicado a todos os estudantes oriundos dos PALOP, em que se pretenda aferir as razões/motivações que tiveram para a escolha do curso, o número de matrículas já efetuadas, as razões que apontam para o sucesso/insucesso e as sugestões que apresentam para melhoria da sua situação.

A coordenação geral desta atividade estará a cargo da Prof. Carla Guapo Costa, Presidente do Conselho Pedagógico do Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas.

### B.7 Criação de espaços de estudo e de trabalho colaborativo *online*

A existência de espaços de estudo “24 horas” tem tido um contributo muito positivo para o sucesso académico dos estudantes da ULisboa. Esses espaços têm permitido que estudantes deslocados possam ter um local apropriado para trabalhar. Para além disso, possibilita o estudo conjunto e apoiado por pares, o que aumenta a sensação de pertença à comunidade académica e potencia a socialização dos estudantes, combatendo o risco de isolamento que tantas vezes contribui para a desmotivação e o insucesso.

Alunos provenientes de locais distantes da escola (distrito diferente, territórios insulares, outros países) ficam frequentemente afastados da sua rede de amigos e de colegas de estudo. Da mesma forma, os trabalhadores-estudantes ou os estudantes que percam muito tempo nas suas deslocações diárias, poderão ver-se impossibilitados de ficar na escola a estudar depois das aulas. Ambas as situações podem resultar em sensação de isolamento

social e de solidão no momento de estudar, com impacto negativo no sentimento de pertença à comunidade de aprendizagem.

O projeto DGES-PPSRAES inclui uma atividade que tem por finalidade dinamizar a criação de espaços de estudo e de trabalho colaborativo *online*. O seu principal objetivo reside na criação de um contexto virtual que permita aos estudantes conhecer e partilhar experiências de aprendizagem, clarificar dúvidas, resolver exercícios e rever conteúdos num ambiente de partilha académica, entre pares, recorrendo à utilização combinada de ferramentas de comunicação online e de trabalho colaborativo remoto.

Com o projeto PULSAR pretende-se: i) consolidar o ambiente de estudo e trabalho colaborativo *online*; ii) promover a sua divulgação e utilização em todas as Escolas da ULisboa; iii) avaliar a possibilidade de incluir ferramentas informáticas adicionais no ambiente criado; iv) atualizar e melhorar os manuais de apoio disponibilizados; v) monitorizar e avaliar o grau de utilização do ambiente de trabalho criado e o nível de satisfação dos seus utentes.

A coordenação geral desta atividade estará a cargo da Prof. Rute Noiva, da Faculdade de Medicina Veterinária.

## B.8 Aquisição e implementação da plataforma colaborativa e de ensino online TOTARA

O Moodle, ainda que com capacidades cada vez mais evoluídas e sofisticadas, apresenta algumas limitações quando comparado com alguns LMS (Learning Management Systems) mais atuais e potentes. Neste contexto, considera-se importante dotar a ULisboa com uma plataforma colaborativa e adaptativa, que recorrendo a elementos de e-Learning, de b-Learning e de ensino presencial, disponibilize múltiplas ferramentas que possam facilitar o processo de ensino-aprendizagem.

O TOTARA é uma plataforma *open-source* colaborativa e adaptativa, que realiza a gestão da aprendizagem presencial, híbrida e de e-Learning. Possui planos de aprendizagem embebidos, hierarquias configuráveis, mais de 50 relatórios pré-feitos, entre muitas outras funcionalidades avançadas. É uma ferramenta que permite a estruturação de percursos distintos, dentro e fora das unidades curriculares, permitindo intercalar atividades e recursos consoante o nível de competências dos utilizadores, podendo criar percursos diferenciados e adaptáveis às condicionantes formativas.

Através do sistema de gamificação desenvolvido, com condições de acesso/conclusão e medalhas, é possível provocar maior interação dos estudantes com as atividades facultativas e obrigatórias, atribuindo níveis progressivos e fomentando o aumento do envolvimento com os conteúdos.

## 2.3 Atividades de capacitação do corpo docente

### C.1 Programa ULTRA - ULisboa na Transformação e Reestruturação das Aprendizagens

O Programa ULTRA tem por objetivo apoiar, ao longo de todo um ano letivo, um conjunto alargado de docentes das diferentes escolas da Universidade de Lisboa, na estruturação e implementação de metodologias ativas, com acompanhamento e suporte ao longo de todo o processo.

O programa ULTRA funcionou pela primeira vez no âmbito do projeto DGES-PPSRAES. No entanto, é essencial que volte a ser executado, uma vez que o número de docentes abrangido ainda é bastante reduzido face ao número total de docentes na ULisboa (4138 em dezembro de 2022). No projeto PULSARA, está prevista a realização de duas edições adicionais do ULTRA.



O Programa ULTRA envolve sete etapas/componentes: o seminário inicial do programa, a seleção dos participantes, a sessão de início, as oficinas ativas assíncronas, as oficinas ativas síncronas e o seminário final. Componente importante do programa é a utilização de *software* potenciador de momentos ativos.

A realização do programa estará a cargo da Especialista em Pedagogia Universitária, Dra. Sofia Sá. A coordenação geral desta atividade, por seu turno, estará a cargo da Doutora Joana Soares, coordenadora do Núcleo de Formação ao Longo da Vida da Reitoria da ULisboa, desde 2010.

## C.2 Ciclos de formação pedagógica para docentes

Para a promoção do sucesso académico dos estudantes do Ensino Superior, é importante que o corpo docente esteja capacitado para a exploração e adoção de metodologias pedagógicas alternativas e inovadoras. As partilhas que têm sido efetuadas em diversos fóruns (como é exemplo o CNaPPES – Congresso Nacional de Práticas Pedagógicas no Ensino Superior) tornam claro que a adoção de metodologias pedagógicas adequadas pode aumentar de forma muito significativa as taxas de aproveitamento e, mais importante ainda, garantir que as aprendizagens se tornam efetivas.

A ULisboa e as suas Escolas têm vindo a encorajar e a apoiar a formação pedagógica dos seus docentes, através da promoção de Ciclos de Formação. A atividade proposta neste projeto da ULisboa tem por objetivo aumentar o número de ações de formação atualmente oferecidas, diversificando e aprofundando as temáticas que têm vindo a ser abordadas. O incremento do número de ações de formação vai permitir que a sua realização nas diferentes escolas da ULisboa, incrementando desta forma o número de docentes que poderá participar.

A coordenação geral desta atividade estará a cargo da Doutora Joana Soares, coordenadora do Núcleo de Formação ao Longo da Vida da Reitoria da ULisboa, desde 2010.

## C.3 Formação pedagógica de docentes em início de carreira

Os docentes em início de carreira enfrentam inúmeros desafios. Desde logo, o seu papel enquanto docente do Ensino Superior, a que se sucede um conjunto de dúvidas em torno da prática pedagógica. Trata-se de uma fase acompanhada por alguma insegurança, incerteza e, não raro, alguma ansiedade. Na maioria dos casos, o docente não tem conhecimentos pedagógicos que o preparem para enfrentar os desafios do ensino. Para colmatar esta lacuna, a ULisboa lançou um programa de formação pedagógica para docentes em início de carreira e que assenta em 4 pilares para o Ensino - Planear, Envolver, Transmitir e Avaliar, procurando promover o início de carreira docente com mais confiança, conhecimentos relevantes e, acima de tudo, estratégias e boas práticas comprovadas pela investigação em pedagogia universitária. É seu intuito facilitar a adoção de metodologias ativas por parte dos novos docentes, modelando, em contexto formativo, um ambiente ativo de ensino aprendizagem, centrado nos formandos e com recurso a diversas metodologias ativas e tecnologias educativas.

Esta formação ocorre em setembro, em data anterior ao início das aulas do semestre de inverno, na Reitoria, tendo uma duração total de 15 a 20 horas. Neste projeto, está prevista a realização de uma edição deste programa, no início de setembro de 2025. A lecionação dos módulos deste programa de formação estará a cargo de docentes do Instituto de Educação e contará com a participação ativa de formadores externos especializados em pedagogia no Ensino Superior.

A coordenação geral desta atividade será também assegurada pela Doutora Joana Ferreira Soares, coordenadora do Núcleo de Formação ao Longo da Vida da Reitoria da ULisboa, desde 2010.

## C.4 Consultoria Pedagógica

A participação dos docentes da ULisboa em Ciclos de Formação tem permitido o contato com métodos, conceitos e práticas pedagógicas sustentadas pela investigação que aumentam a probabilidade de inovação.

Ainda assim, é em contexto real que surgem as dúvidas, a falha e a necessidade de adaptar, de inovar. O desconhecimento do processo para uma mudança sustentada em práticas promotoras de melhores aprendizagens evidencia a necessidade de um apoio individualizado.

É precisamente na tentativa de dar resposta a estas necessidades que surge a Consultoria Pedagógica na ULisboa. Subjacente está a ideia de trabalhar as necessidades individuais de mudança dos participantes, garantindo um processo contínuo, sustentado e eficaz. Assume como principal objetivo acompanhar os docentes na inovação das suas práticas pedagógicas, adaptando esse apoio ao contexto, corpo docente e discente.

O programa de Consultoria Pedagógica foi lançado com o projeto DGES-PPSRAES. Na fase de arranque desta iniciativa, o apoio aos docentes foi prestado pela Dra. Sofia Sá, formadora com larga experiência no acompanhamento e formação de docentes do Ensino Superior. O projeto que agora se propõe visa alargar esta iniciativa, permitindo abranger mais docentes interessados em obter apoio e aconselhamento. Esse alargamento passa pelo aumento do número de horas de consultoria disponíveis e pelo progressivo envolvimento de outros consultores.

A coordenação geral desta atividade estará também a cargo da Doutora Joana Soares, coordenadora do Núcleo de Formação ao Longo da Vida da Reitoria da ULisboa.

## C.5 Construção e disponibilização de uma “caixa de ferramentas” pedagógicas

A "caixa de ferramentas" pedagógicas consiste num repositório de metodologias e recursos pedagógicos que está disponível para todos os docentes da ULisboa. O repositório encontra-se hospedado na plataforma Moodle da ULisboa. Para cada metodologia e recurso pedagógico incluído, é apresentado um enquadramento teórico/conceitual, identificando as situações em que poderá ser mais adequada a sua utilização. Além disso, é incluído um breve tutorial com os passos necessários para aplicar cada metodologia/recurso, destacando os cuidados a serem tomados para a sua correta implementação. A "caixa de ferramentas" conta ainda com uma série de vídeos incluindo testemunhos e partilha de experiências de docentes que já utilizaram as metodologias disponibilizadas. Adicionalmente, é fornecida uma lista de referências para aprofundar o conhecimento teórico subjacente a cada metodologia em análise.

Esta “caixa de ferramentas” foi criada e está a ser desenvolvida no âmbito do projeto DGES-PPSRAES. No entanto, a criação de conteúdos fica longe de se esgotar no período de vida do referido projeto. O reportório que for possível construir terá de ser completado e enriquecido. Por essa razão, esta atividade é incluída na proposta do projeto PULSARA. Ao longo do período de execução do projeto que agora se propõe, novos conteúdos serão adicionados, tanto para abordar novos tópicos quanto para enriquecer os existentes com mais vídeos de partilha e testemunho.

A coordenação geral desta atividade estará a cargo do Prof. Luís Tinoca, do Instituto de Educação da ULisboa.

## C.6 Concurso de Projetos de Inovação Pedagógica

Depois de participar em ações de formação, muitos docentes decidem inovar a sua prática pedagógica. Frequentes vezes essa decisão esbarra na dificuldade de encontrar recursos

financeiros que permitam materializar e concretizar as ideias. Neste contexto, a ULisboa decidiu criar um incentivo à adoção de práticas pedagógicas inovadoras, através da realização de concursos para financiamento de projetos de inovação pedagógica.

O projeto DGES-PPSRAES veio permitir à ULisboa a obtenção do financiamento necessário para o lançamento da primeira edição deste concurso. No entanto, para ser possível o lançamento de novas edições deste concurso, é necessário assegurar financiamento adicional. Esta é a razão que determina a inclusão desta atividade no projeto PULSARA.

A coordenação desta atividade estará a cargo da Doutora Joana Soares, do Núcleo de Formação ao Longo da Vida da Reitoria da ULisboa.

## 2.4 Atividades de carácter geral

### D.1 Seminários de partilha de boas práticas

As Escolas da ULisboa têm desenvolvido de forma autónoma uma grande variedade de ações e implementado vários programas que têm vindo a registar um impacto positivo na integração dos estudantes no Ensino Superior e no seu sucesso académico.

Há um sentimento geral de que é essencial promover a partilha dessas boas práticas para que mais Escolas possam seguir o mesmo caminho e adotar os mesmos procedimentos, colhendo a vantagem da experiência acumulada por aquelas que iniciaram já esses processos. São vários os exemplos dessas atividades, podendo referir-se, a título de exemplo, as atividades de receção aos novos estudantes, o modo de funcionamento dos Gabinetes de Apoio ao Estudante, a promoção de ações de voluntariado, os sistemas de monitorização do funcionamento das unidades curriculares, a dinamização de espaços de estudo e de convívio “24 horas”, a promoção de oferta de atividades extracurriculares.

Para facilitar a partilha destas boas práticas, a atividade em questão prevê a realização de três seminários, envolvendo a participação de todas as Escolas da ULisboa. O primeiro realizar-se-á em janeiro de 2025, o segundo em julho de 2025 e o terceiro em janeiro de 2026. Em cada um desses seminários (com a duração de um dia), será partilhado um conjunto de práticas previamente identificado.

A coordenação geral desta atividade estará a cargo do Prof. Luís Castro, vice-reitor da ULisboa.

### D.2 Workshops para análise crítica da eficácia das atividades em curso e para cocriação de novas iniciativas

É importante envolver docentes, estudantes e pessoal técnico e administrativo na análise da eficácia das atividades que se irão implementar no contexto do projeto PULSARA. Para este efeito, prevê-se a realização de dois workshops ao longo do período de execução do projeto, o primeiro em junho de 2025 e o segundo em junho de 2026.

Para além de análise crítica das medidas que se encontram a ser implementadas, serão dinamizadas sessões de cocriação que possibilitem a identificação de novas iniciativas ou propostas de correção das que se encontram em curso.

A coordenação geral desta atividade estará a cargo do Prof. Luís Castro, vice-reitor da ULisboa.

### 3 Condições de acolhimento e acompanhamento das atividades propostas

Este projeto foi elaborado tendo em conta a experiência e o *know-how* acumulados na ULisboa, fruto do trabalho que tem vindo a ser desenvolvido nos últimos anos, no âmbito da promoção do sucesso académico e no combate ao abandono. Reflete as boas práticas internacionais e colhe os frutos dos contactos e do trabalho que tem vindo a ser desenvolvido no contexto da participação da ULisboa na aliança europeia Unite!

A equipa que participa nas atividades propostas neste projeto é muito diversificada e qualificada. Conta com docentes, pessoal técnico e administrativo e estudantes, num total que excede as seis dezenas. Encontram-se representadas todas as 20 unidades orgânicas da ULisboa (18 Escolas, Serviços Centrais/Reitoria e Serviços de Ação Social).

Vários dos elementos da equipa afeta ao projeto tem uma larga experiência (superior a 10 anos, em muitos casos) no desenvolvimento e implementação de projetos de promoção de sucesso escolar e de redução do abandono. Estão nessa situação os coordenadores das unidades de apoio ao estudante envolvidas na operação. É o caso da Isabel Gonçalves, Célia Figueira e Cláudio Fernandes, coordenadores com uma longa experiência na implementação e dinamização de programas de tutorado e de mentorado. Há também elementos na equipa do projeto da ULisboa com experiência consolidada na área da promoção da formação e inovação pedagógicas. Podemos referir os casos da Joana Soares, Isabel Gonçalves, Joana Viana, Luís Tinoca e Luís Castro.

Em todas as atividades propostas há um coordenador geral, devidamente identificado no documento com a Memória Justificativa (Anexo I). Cada equipa tem sempre elementos de mais que uma unidade orgânica. Esta representação variada resulta de um trabalho em rede que tem vindo a ser desenvolvido e que se pretende incrementar e valorizar.

Do lado do corpo docente encontram-se envolvidas diretamente estruturas de gestão de topo (elementos da equipa reitoral, membros das direções de algumas Escolas, vários presidentes e vice-presidentes de Conselhos Pedagógicos) e docentes que têm vindo a desenvolver trabalho de relevo na área das atividades propostas. Os técnicos que, nas diferentes Escolas, há mais tempo têm estado ligados à promoção do sucesso académico e à redução do abandono no Ensino Superior estão ativamente envolvidos nesta proposta. É de salientar também a presença e o essencial contributo dos estudantes e das suas associações na definição e no acompanhamento destas atividades.

Como o projeto PULSARA foi desenhado em conjunto com os Conselhos Pedagógicos de todas as Escolas da ULisboa e com elementos representantes de todas as Associações de Estudantes, o alinhamento de objetivos e prioridades está assegurado à partida. Ainda assim, tendo em conta a diversidade de atividades propostas neste projeto e o elevado número de Escolas envolvidas, considera-se importante a criação de uma equipa que possa assegurar uma monitorização contínua da evolução dos trabalhos e se certifique que o cronograma definido está a ser devidamente cumprido e os objetivos propostos alcançados.

A equipa de monitorização e acompanhamento reunirá mensalmente e interagirá com os coordenadores gerais de cada uma das atividades propostas para avaliar e certificar o seu estado de evolução. Será este grupo que tem a responsabilidade de detetar eventuais situações de desvio em relação ao planeado e propor estratégias de recuperação adequadas.

A Tabela 1 lista a constituição da equipa de monitorização e acompanhamento. Para além dos elementos da equipa reitoral que tutelam os serviços mais diretamente envolvidos nas atividades de promoção do sucesso académico, incluem-se na equipa os diretores dos serviços diretamente envolvidos no projeto e um(a) estudante (a designar) representando as direções das Associações de Estudantes.

Integra também a equipa de monitorização e acompanhamento a coordenadora do Gabinete de Estudos e Planeamento (GEP) com o intuito de iniciar a recolha de informação que depois possibilite a avaliação do impacto da implementação destas atividades. No final da operação, o GEP elaborará um relatório com a descrição de todas as medidas implementadas e procurará avaliar a respetiva eficácia, eficiência e impacto.

Tabela 1: Equipa de monitorização e acompanhamento

Nome	Função
Luís Manuel Castro	Vice-Reitor
João Peixoto	Vice-Reitor
Maria José Chambel	Pró-Reitora
Carmen Cavaco	Presidente do Conselho Pedagógico do Instituto de Educação
Ana Rute Marques	Diretora do Serviço de Informática da Reitoria
Paula Fialho	Diretora dos Serviços Académicos da Reitoria
Susana Oliveira	Coordenadora do Gabinete de Estudos e Planeamento da Reitoria
-	Estudante a ser designado pelas direções das Associações

O cronograma e o orçamento relativos a cada uma das atividades propostas encontram-se apresentados de forma detalhada no Anexo com a Memória Justificativa. Na Tabela 2 lista-se o orçamento global do projeto e na Tabela 3 apresenta-se o cronograma geral do projeto.

Tabela 2: Orçamento global do projeto PULSARA

Tipologia	Valor
Desenvolvimento ou aquisição de sistemas informáticos	504 588 €
Encargos com realização de encontros, seminários e workshops	10 610 €
Gastos com pessoal docente e pessoal não docente	64 801 €
Outras despesas e serviços diversos necessários ao investimento	355 600 €
Gastos com bolsiros	115 700 €
<b>TOTAL</b>	<b>1 051 299 €</b>

Tabela 3: Cronograma geral do projeto PULSARA

Descrição	2024												2025												2026					
	6	7	8	9	10	11	12	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	1	2	3	4	5	6					
A.1																														
A.2																														
B.1																														
B.2																														
B.3																														
B.4																														
B.5																														
B.6																														
B.7																														
B.8																														
C.1																														
C.2																														
C.3																														
C.4																														
C.5																														
C.6																														
D.1																														
D.2																														

#### 4 Contribuição do projeto PULSARA para o cumprimento das metas globais da submedida

Nos termos do Aviso de Abertura, o *Programa de Promoção de Sucesso e Redução de Abandono Escolar no Ensino Superior* tem como objetivo central “*estimular o desenvolvimento de mecanismos de apoio à integração académica dos novos estudantes e à promoção do seu sucesso, especialmente através de mecanismos de mentoria e acompanhamento por docentes e pares, pela adoção de práticas inovadoras de ensino e aprendizagem, pela diversificação das metodologias pedagógicas e instrumentos tecnológicos, pela predição de situações de abandono do ensino superior e pelo fortalecimento das práticas de autoaprendizagem e de trabalho em equipa*”.

O conjunto de atividades propostas neste projeto está perfeitamente alinhado com estes objetivos. O primeiro grupo de atividades integra o desenvolvimento e a implementação de um sistema de predição e acompanhamento de situações de potencial abandono. Este sistema ficará integrado no sistema de gestão académica que equipa todas as Escolas da ULisboa, o *FenixEdu*. O segundo grupo está desenhado por forma a facilitar a integração dos estudantes no ensino superior e a potenciar as suas capacidades, procurando garantir as melhores condições de sucesso. Inclui, entre outras, ações de mentoria e tutoria e a realização de formações na área das competências transversais, nas quais se incluem as práticas de autoaprendizagem e de trabalho em equipa. O terceiro grupo inclui ações de capacitação do corpo docente, concebidas para potenciar a adoção de práticas inovadoras e a diversificação de metodologias pedagógicas. Especial atenção será dedicada à utilização das mais recentes ferramentas tecnológicas e digitais. As atividades do quarto grupo contribuem também para a partilha e generalização de boas práticas promotoras de sucesso académico e para a identificação e cocriação de novas iniciativas.

Ainda de acordo com o Aviso de Abertura, é referido que a meta global a atingir corresponde a uma diminuição de 24 para 22% da taxa média de abandono escolar dos estudantes que se encontram inscritos, pela 1ª vez, no 1º ano do seu ciclo de estudos de formação inicial. Nesse sentido, o Aviso preconiza que cada projeto deva ter como objetivo a redução em 10% da respetiva taxa de abandono no universo desses estudantes, tomando como base o ano letivo 2020/2021.

No caso da ULisboa, dos estudantes inscritos, pela 1ª vez, no 1º ano, nos cursos de licenciatura e de mestrado integrado, no ano letivo 2020/2021, 17% não se inscreveram no ano seguinte no mesmo par instituição/curso (ver relatório incluído como anexo III). Assim, e visando cumprir o objetivo indicado, essa taxa de não renovação deve descer para 15,3%, o que implica um aumento de 1,7% na taxa de renovação de inscrições para esse conjunto de estudantes, a que corresponde uma passagem de 83% para 84,7%. Em termos relativos, este incremento corresponde a um aumento de 2 pontos percentuais.

Tabela 4: Metas a atingir com o projeto PULSARA

Tipo de indicador	Indicadores	Unidades de medida	Meta
Realização	Atividades realizadas na operação	N	18
Resultado	Taxa de realização das atividades planeadas na operação	%	100
	Aumento da taxa de renovação de inscrições por estudantes inscritos no 1º ano, 1ª vez, em ciclos de estudo de formação inicial	%	1,7
	Aumento do número médio de ECTS concluídos por estudantes inscritos no 1º ano, 1ª vez, em ciclos de estudo de formação inicial	N	2

Para além da redução da taxa de abandono, importa melhorar o sucesso dos estudantes que prosseguem os seus estudos. Para tal, o conjunto de atividades a implementar deverá potenciar o aumento do número médio de ECTS concluídos por estudantes inscritos no 1º ano, pela 1ª vez. A meta a atingir corresponde ao incremento em 2 ECTS desse número

médio, garantindo que um terço dos estudantes passa a ter sucesso a mais uma unidade curricular, em comparação com a situação no ano letivo 2020/2021. A Tabela 4 apresenta os indicadores do programa e as metas que a ULisboa se propõe atingir com a realização do projeto PULSARA.

## **5 Contributo para a Promoção da Igualdade de Género, de Oportunidades e de Não-Discriminação e para a Transição Digital**

A ULisboa integra, nos seus objetivos estratégicos, o compromisso com a Agenda 2030 e com todos os seus Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS). Neste contexto, assumem especial relevância os ODS 4 (Educação de Qualidade), 5 (Igualdade de Género) e 10 (Redução das Desigualdades).

O projeto que agora se propõe é, ele próprio, um potenciador da igualdade de oportunidades e da não discriminação, porque permite atenuar ou mesmo anular desvantagens objetivas resultantes de algumas características dos estudantes. O projeto inclui uma atividade diretamente relacionada com o acompanhamento de estudantes com Necessidades Educativas Específicas. A campanha de sensibilização e de informação que será efetuada terá como resultado uma muito maior capacitação da comunidade académica para facilitar a integração de pessoas com deficiência ou incapacidade, não só no meio académico, como na própria sociedade.

As atividades a desenvolver serão monitorizadas tendo em conta o Plano para a Igualdade de Género, Inclusão e Não Discriminação da ULisboa. As equipas de trabalho foram constituídas sem qualquer discriminação, sendo os critérios de seleção apenas a competência e experiência comprovadas. Por outro lado, tendo em conta que nos procedimentos concursais a lançar para a aquisição de serviços é assegurado que o valor a pagar será o mesmo, independentemente de quem for contratado, e que o valor a pagar a bolseiros é fixado à partida e independente do estudante a quem for atribuída a bolsa, pode afirmar-se que o projeto promove a igualdade de rendimentos entre homens e mulheres.

As atividades deste projeto foram desenhadas por forma a reforçar as condições para a conciliação da vida profissional, pessoal e familiar. A dimensão das equipas é suficiente para garantir que o esforço de concretização é distribuído e não corresponde a uma sobrecarga que faça perigar o necessário equilíbrio.

No projeto que agora se apresenta, existem sete atividades que contribuem diretamente para a melhoria das competências digitais de estudantes e também de docentes. Do lado dos estudantes, integra este lote a atividade que prevê a implementação e utilização de espaços de estudo e trabalho colaborativo *online* (atividade B.7). Esta atividade pressupõe que os estudantes sejam expostos a um conjunto de ferramentas informáticas que possibilitam o trabalho remoto, de modo síncrono e assíncrono. Neste conjunto de atividades, é relevante a implementação da plataforma colaborativa e de ensino online TOTARA (atividade B.8). De referir ainda as formações em competências digitais básicas, a realizar no contexto da atividade de apoio à integração de estudantes oriundos de Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa (atividade B.6).

Do lado dos docentes, são várias as atividades que visam a sua capacitação para adoção de práticas pedagógicas inovadoras baseadas na utilização de ferramentas tecnológicas e digitais. Refira-se neste contexto o programa ULTRA (atividade C.1), os ciclos de formação pedagógica (atividade C.2) e a formação pedagógica para docentes em início de carreira (atividade C.3). A “caixa de ferramentas pedagógicas” (atividade C.5) também contribuirá para promover práticas pedagógicas inovadoras baseadas na utilização de ferramentas digitais.

Lisboa, 12 de março de 2024

## Projeto **PULSARA** – Projeto de **Promoção** na **Universidade de Lisboa** do **Sucesso Académico** e da **Redução de Abandono**

### ANEXO I

#### MEMÓRIA JUSTIFICATIVA

Este documento apresenta o detalhe de cada uma das atividades propostas para esta operação. Apresenta o seu enquadramento, descreve a atividade, apresenta as etapas de desenvolvimento e o cronograma de execução, lista os membros da equipa envolvidos e apresenta o respetivo orçamento.

Tendo em conta que grande parte das atividades só se iniciará em dezembro de 2024, a constituição de cada equipa deve ser vista ainda como provisória. A constituição que agora é apresentada baseia-se nas equipas de trabalho que estão envolvidas no desenvolvimento das atividades associadas ao projeto DGES-PPSRAES.

Cada equipa terá sempre a contribuição de pelo menos um estudante (casos há, em que pela natureza da atividade, devem ser envolvidos mais estudantes). Propositadamente, e pela razão acima apresentada, esses estudantes não são ainda identificados. Antes do início da atividade, esses estudantes serão selecionados com a colaboração das Associações de Estudantes de todas as Escolas da ULisboa.

Há atividades para as quais se prevê a necessidade de envolver pessoas que ainda não foram identificadas. Sempre que assim é, aparece na lista da equipa correspondente identificado o perfil da pessoa que será necessário envolver.

#### **A.1 Implementação de um processo de *workflow* no sistema de alertas existente no sistema de gestão académica *FenixEdu***

##### **Enquadramento**

Todas as Escolas da ULisboa utilizam o sistema de gestão académica *FenixEdu*. Isto possibilitou a definição e implementação de um sistema automático de deteção de estudantes que apresentam um rendimento académico abaixo do esperado. Estes estudantes muito provavelmente necessitam de um acompanhamento próximo, não só para minimizar o risco de abandono, mas também para que possam ultrapassar as dificuldades que os conduziram à situação de menor aproveitamento. Um sistema de alerta com estas características é especialmente importante para os estudantes que, nos primeiros anos no Ensino Superior, têm resultados abaixo do que esperavam e seguramente desejavam.

No contexto do projeto DGES-PPSRAES encontra-se a ser desenvolvida uma atividade que permitirá a implementação, no sistema de gestão académica de todas as Escolas da ULisboa, de um sistema de alertas semelhante ao que foi desenvolvido inicialmente no Instituto Superior Técnico e que é designado por BRAC (sistema de deteção de estudantes com Baixo Rendimento Académico) e que foi distinguido pelo EUSUM – *European Observatory on Good*



*Practices in Strategic University Management*, como uma Boa Prática no Ensino Superior Europeu.

No sistema desenvolvido neste contexto, todos os semestres são identificados os estudantes cujo rendimento académico é inferior a um valor pré-definido. Estes estudantes recebem uma mensagem de correio eletrónico (gerada de forma automática) alertando-os para a sua realidade académica e apresentando um conjunto de apoios, disponibilizados pela Escola e pela ULisboa, aos quais podem recorrer para que possam reverter a situação e melhorar o seu rendimento académico. A lista de estudantes é também enviada a cada Coordenador/Diretor de curso com o intuito de poderem ser desenvolvidas as ações que se afigurem como mais adequadas para promover o seu desempenho académico, tendo em conta o número de casos identificados pelo sistema e a sua expressividade face ao número total de estudantes do ciclo de estudos em causa.

O que falta é a existência, no próprio sistema de gestão académica, de um fluxo de procedimentos (*workflow*) que assegure o acompanhamento dos casos assim detetados. O objetivo desta atividade do projeto PULSARA corresponde precisamente ao desenho, desenvolvimento e implementação desse fluxo de procedimentos.

### **Descrição da atividade**

O objetivo desta atividade do projeto PULSARA corresponde precisamente ao desenho, desenvolvimento e implementação desse fluxo de procedimentos. Este sistema de deverá ser suficientemente flexível por forma a poder ser customizado em cada uma das Escolas, mas terá características comuns que permitam uma tipologia de atuação próxima em todos os casos.

A definição do fluxo de ações e procedimentos será precisamente a primeira tarefa a ser desenvolvida no âmbito desta atividade. Essa sequência de procedimentos deverá iniciar-se com uma ação desencadeada por parte da entidade responsável pelo tratamento dos casos identificados. Depois, deverá ser fornecido ao sistema a identificação do conjunto de ações que podem ser desencadeadas para apoio ao estudante. Estas ações podem incluir o contacto com o gabinete de apoio da escola em causa, a frequência de algum seminário e/ou formação complementar em competências transversais, um acompanhamento direto mais próximo por parte do tutor ou mentor. O estudante deve aceder, na sua área pessoal do sistema académico, às propostas feitas e deve aí registar a sua decisão de aceitação dos meios sugeridos. Deve ainda, no final das ações sugeridas, indicar qual a sua relevância para a correção das dificuldades sentidas. Nos semestres seguintes, o sistema deverá avaliar a evolução do número de ECTS aos quais o estudante sinalizado obteve aprovação. Caso a evolução seja favorável, o estudante deixa de estar sinalizado como estudante em risco e o processo de acompanhamento cessa, a menos que haja uma manifestação de um desejo explícito por parte do estudante para ver prolongado o apoio. Caso persista a situação, deve ser redefinida a proposta de atuação e o acompanhamento continua. O sistema deverá guardar toda a informação necessária para apresentar estatísticas relacionadas com o sucesso dos processos de acompanhamento.

Uma vez definido o workflow e o fluxo de procedimentos a adotar, a segunda tarefa desta atividade consistirá na sua implementação no sistema de gestão académica FenixEdu. Por fim, prevê-se um período de testes e a posterior generalização do sistema a todas as Escolas da ULisboa.

Esta ferramenta terá de ser devidamente documentada e serão preparados manuais que possam ser utilizados pelas entidades que vão gerir o sistema (Conselhos Pedagógicos e/ou Direção Académica e/ou Diretores de Curso).

O desenho e implementação desta ferramenta serão acompanhados pelo Departamento de Informática da Reitoria da ULisboa. Contará ainda com o necessário contributo da entidade externa responsável pela manutenção e o desenvolvimento do sistema *FenixEdu*. A definição do *workflow* envolverá os Conselhos Pedagógicos, as Direções Académicas e os representantes dos estudantes de todas as Escolas da ULisboa.

## Etapas e cronograma

A implementação desta ferramenta passará por cada uma das seguintes etapas:

1. Definição do fluxo de procedimentos a adotar na sequência da identificação de estudantes com desempenho académico inferior aos limiares definidos;
2. Implementação do fluxo de procedimentos no sistema de gestão académica *FenixEdu*;
3. Definição e implementação de sistema de registo e reporte de resultados associados aos processos de acompanhamento propostos aos estudantes identificados;
4. Produção de materiais e manuais de apoio;
5. Realização de testes de validação;
6. Entrada em produção: Início de utilização do sistema em todas as Escolas da ULisboa no segundo semestre do ano letivo 2025/2026.

O cronograma detalhado das atividades encontra-se representado no quadro seguinte.

Descrição	2024												2025												2026					
	6	7	8	9	10	11	12	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	1	2	3	4	5	6					
Definição do fluxo de procedimentos a adotar																														
Implementação do fluxo de procedimentos no sistema de gestão académica <i>FenixEdu</i>																														
Definição e implementação de sistema de registo e reporte de resultados associados aos processos de acompanhamento																														
Produção de materiais e manuais de apoio																														
Realização de testes de validação																														
Entrada em produção																														

## Equipa envolvida

A equipa será coordenada por José Lima (coordenador da área de aplicações e sistemas de informação dos Serviços Centrais da ULisboa).

O levantamento e a análise de requisitos serão efetuados em conjunto com os Conselhos Pedagógicos e os membros da Direção com o pelouro dos Assuntos Académicos em cada uma das Escolas. Estas etapas terão a participação de uma pessoa da equipa do núcleo de gestão de sistemas académicos dos Serviços Centrais da ULisboa (Andreia Rainha).

A implementação dos sistemas de *workflow* contarão com a participação do núcleo de desenvolvimento de software dos Serviços Centrais da ULisboa e da empresa parceira *Qub-It* (entidade externa responsável pela manutenção e o desenvolvimento do sistema *FenixEdu*).

Esta etapa será coordenada pela Catarina Silva, coordenadora do núcleo de desenvolvimento de software dos Serviços Centrais da ULisboa. Contará ainda com a colaboração direta da Andreia Rainha e da Tânia Crespo (coordenadora do núcleo de gestão de sistemas académicos dos Serviços Centrais da ULisboa).

Será necessário o envolvimento de um técnico superior para preparar todos os materiais de apoio necessários e para interagir com os departamentos académicos das escolas na fase de teste do sistema. Por fim, será ainda envolvido um Bolseiro de Investigação (estudante do mestrado em engenharia informática)

A equipa envolvida no desenvolvimento da atividade e a respetiva afetação encontram-se indicados no quadro seguinte.

Nome	Unidade Orgânica	Cargo	Afetação
José Lima (coord.)	Reitoria	Coord, Área de Aplicações e Sistemas de Informação	4%
Ana Catarina Silva	Reitoria	Coord. Núcleo de Desenvolvimento de Software	3%
Andreia Rainha	Reitoria	Departamento de Informática	10%
Daniel Vitoriano	Reitoria	Departamento de Informática	10%
Nuno Cruz	IGOT	Coordenador da Área Académica	2%
Tânia Crespo	Reitoria	Coord. Núcleo de Gestão de Sistemas Académicos	5%
Técnico Superior		(a designar)	50%
Bolseiro de Investigação		(a contratar)	
Estudantes		(a designar)	

### Recursos necessários e justificação do orçamento

Para a realização desta atividade solicita-se um orçamento que inclui a percentagem dos salários dos técnicos afetos à operação, o vencimento do bolseiro e a necessidade de assegurar a contratação da empresa parceira, *Qub-It*, responsável pelo desenvolvimento do *FenixEdu*.

O orçamento necessário para a realização desta atividade é o que se apresenta na tabela seguinte.

Descrição	Valor
Encargos com salários de docentes e técnicos afetos à operação	34 000 €
Encargos com contratação de bolseiro (18 meses)	18 400 €
Contratação de horas de desenvolvimento à Qub-it	40 000 €

O valor total associado ao orçamento desta atividade será integralmente considerado na rubrica “Desenvolvimento ou Aquisição de Sistemas Informáticos”.

## A.2 Aplicação de Ciência de Dados e de algoritmos de Aprendizagem Automática para identificação de perfis de risco e sua implementação no sistema *FenixEdu*

### Enquadramento

A implementação da ferramenta descrita na atividade A.1 é um passo importante para a monitorização e identificação de situações de potencial abandono. No entanto, ao listar os estudantes que obtiveram aprovação a um número de ECTS abaixo da expectativa apenas no final dos semestres letivos, só se permite a identificação *a posteriori* das situações potencialmente críticas. Quer isto dizer que, para alguns dos casos, o aviso surgirá apenas após a consumação do abandono. Será desta forma desejável a implementação de um sistema de avisos mais dinâmico, que permita a emissão de alertas em função do comportamento do estudante ao longo do semestre (assiduidade nos casos em que a mesma é obrigatória, resultados de testes intercalares, ritmo de pagamento de propinas).

Este é o objetivo desta atividade: dotar o sistema *FenixEdu* com a capacidade para identificar *a priori* os estudantes para os quais o risco de insucesso e abandono possa ser significativo, monitorizar o seu desempenho ao longo dos semestres letivos e, caso surjam sinais de alerta, desencadear um fluxo de procedimentos que permita o acompanhamento dos estudantes referenciados e o estabelecimento de ações de apoio que se considerem as mais adequadas. O sistema deverá ainda registar o resultado dessas intervenções para que possam ser efetuados reportes que permitam aferir a eficácia das ações desenvolvidas e possibilitem a tomada de decisões diferentes em casos semelhantes que venham a ocorrer em semestre seguintes.

Para que este sistema possa ser desenhado e implementado no sistema *FenixEdu*, é importante determinar quais são os *perfis de risco* que potenciam o insucesso académico e o eventual abandono. É esta a tarefa que se encontra em curso no âmbito do projeto DGES-PPSRAES. Estão a ser utilizados algoritmos da Ciência de Dados e de Aprendizagem Automática para “*extrair*” e identificar esses perfis de risco utilizando-se para o efeito (de forma anónima) todos os registos académicos de todos os estudantes que estiveram inscritos na ULisboa nos anos mais recentes. Esses dados devem incluir os dados sociodemográficos, os registos relativos ao aproveitamento académico, e os registos associados ao pagamento de propinas.

Salienta-se que a identificação dos perfis de risco tem de ser efetuada fora do sistema de gestão académica *FenixEdu*, uma vez que este não tem capacidade de cálculo autónomo. No entanto, uma vez definidos e caracterizados esses perfis de risco, será possível defini-los no sistema de gestão académica para que depois a identificação das situações de risco possa ser efetuada diretamente e de forma automática.

### Descrição da atividade

A implementação deste sistema prevê as seguintes etapas:

1. implementação no sistema *FenixEdu* dos perfis de risco anteriormente identificados;
2. identificação, definição e implementação das condições que devem gerar um sinal de alerta relativamente a um estudante com perfil de risco;
3. definição e implementação do fluxo de procedimentos que se segue à emissão do alerta e que deve conduzir toda a ação de acompanhamento dos estudantes referenciados;

4. definição e implementação do processo de seguimento do percurso académico dos estudantes referenciados e de avaliação da eficácia das medidas de apoio sugeridas;
5. implementação do sistema de registo do sucesso das ações desencadeadas para monitorização futura;
6. produção de manuais e material de apoio;
7. teste ao sistema, efetuado com o apoio das Direções Académicas das Escolas da ULisboa;

Embora não se preveja que tal seja efetuado no decurso do corrente projeto, é necessário que o processo de identificação de perfis de risco seja de novo realizado a intervalos regulares (por exemplo, a cada cinco anos) para identificar novas situações potencialmente geradoras de insucesso.

### Etapas e cronograma

O cronograma detalhado para estas fases encontra-se representado na figura seguinte.

Descrição	2024												2025												2026					
	6	7	8	9	10	11	12	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	1	2	3	4	5	6					
Implementação no sistema FenixEdu dos perfis de risco anteriormente identificados																														
Identificação, definição e implementação das condições que devem gerar um sinal de alerta																														
Definição e implementação do fluxo de procedimentos que se segue à emissão do alerta																														
Definição e implementação do processo de seguimento do percurso académico dos estudantes referenciados e de avaliação da eficácia das medidas de apoio																														
Implementação do sistema de registo do sucesso das ações desencadeadas para monitorização futura																														
Produção de manuais e material de apoio																														
Teste ao sistema, efetuado com o apoio das Direções Académicas das Escolas da ULisboa																														

### Equipa envolvida

A coordenação geral desta atividade está a cargo da Prof. Cláudia Antunes, docente do Instituto Superior Técnico com larga experiência na utilização de Algoritmos de Aprendizagem Automática no estudo e caracterização do insucesso académico.

Participarão nesta atividade elementos do Departamento de Informática da Reitoria e das Escolas mais ligadas à área da Inteligência Artificial. Para além dos docentes e técnicos já identificados, deverá ser envolvido um Técnico Superior para apoio à preparação de manuais de utilização e material de apoio e um Especialista de Informática para, a tempo inteiro, acompanhar o processo de implementação da nova ferramenta. O desenvolvimento desta atividade contará ainda com o necessário contributo da entidade externa responsável pela manutenção e o desenvolvimento do sistema *FenixEdu*. A atividade será acompanhada pelos Conselhos Pedagógicos, as Direções Académicas e os representantes dos estudantes de todas as Escolas da ULisboa.

Para auxiliar nas atividades de desenvolvimento e implementação das novas ferramentas deverão contratados cinco bolseiros com formação de base em Engenharia Informática.

A equipa afeta a este projeto e a respetiva percentagem de afetação é a seguinte:

Nome	Unidade Orgânica	Cargo	Afetação
Cláudia Antunes (coord.)	IST	Prof. Associado	20%
Dulce Domingos	Reitoria	Vice-Reitora para os Sistemas de Informação	5%
Andreia Raíña	Reitoria	Departamento de Informática	3%
José Lima	Reitoria	Coord. Área de Aplicações e Sistemas de Informação	2%
Esp. de Informática		(a designar)	100%
Técnico Superior		(a designar)	50%
Bolseiros de Inv. (5)		(a contratar)	100%
Estudante		(a designar)	

### Recursos necessários e justificação do orçamento

O orçamento necessário para a realização desta atividade é o que se encontra indicado na tabela seguinte.

Descrição	Valor
Encargos com salários de docentes e técnicos afetos à operação	94 800 €
Contratação de bolseiros licenciados (5 por 12 meses cada)	92 000 €
Contratação de horas de desenvolvimento à Qub-it	40 000 €

O valor total associado ao orçamento desta atividade será integralmente considerado na rubrica “Desenvolvimento ou Aquisição de Sistemas Informáticos”.

## B.1 Sistemas de mentorado e tutorado

### Enquadramento

Está devidamente estudada e documentada a importância que os sistemas de mentorado e de tutorado têm no acolhimento e acompanhamento dos novos estudantes do Ensino Superior e o relevo que podem assumir na sua eficaz integração, promovendo desta forma a redução dos níveis de insucesso e de abandono.

Os programas de Tutorado e os programas de Mentorado no ensino superior têm como objetivo a promoção de uma integração saudável e pró-ativa dos/as estudantes, contribuindo para o seu desenvolvimento e para a prevenção do abandono e do insucesso académicos. No caso dos programas de Tutorado são elementos do corpo docente que agem como facilitadores da integração dos/as estudantes, enquanto nos programas de Mentorado esta facilitação ocorre entre pares. Estes dois formatos de relacionamento interpessoal contribuem para o desenvolvimento recíproco de competências transversais, tais como competências pessoais e sociais, comumente conhecidas como “inteligência emocional”.

O funcionamento destes programas toma um formato especialmente ativo na receção aos estudantes do 1º ano/1ª vez dos cursos de licenciatura e mestrado integrado, procurando que estes façam uma transição entre o ensino secundário e o ensino superior tão suave quanto possível, contribuindo para lhes proporcionar uma experiência de qualidade, um rápido envolvimento na vida académica e a aquisição de competências ao nível dos métodos de estudo e da autorregulação das aprendizagens, incluindo aspetos como a gestão do tempo e do stress.

Na ULisboa, oito Escolas têm programas de Tutorado e Mentorado em funcionamento, em diferentes graus de desenvolvimento, havendo um know-how acumulado relativamente ao que pode ser mais eficaz no processo de integração e promoção da autonomia dos estudantes, e ainda uma prática colaborativa e de aprendizagem mútua bem estabelecida entre os serviços destas Escolas. O trabalho de Tutores e Mentores é tendencialmente voluntário, ainda que exija alguma formação e acompanhamento por parte de equipas especializadas, que assegurem elevados níveis de motivação e que possam contribuir quer para a planificação das atividades ao longo do ano, quer para a elaboração de materiais de apoio para as mesmas.

No Programa de Tutorado, o/a Tutor/a é um/a docente que acompanha, de forma personalizada, um pequeno grupo de estudantes do 1º e/ou 2º Ciclo dos Cursos de Licenciatura, Mestrado e Mestrado Integrado, procurando que esses estudantes possam desenvolver e explorar o seu potencial intelectual, emocional e interpessoal, deste modo promovendo a qualidade do ensino.

Nos Programas de Mentorado, o Mentor é um/a estudante mais experiente que acompanha um conjunto de estudantes do 1º ano e com eles partilha as suas experiências, apoiando-os e acompanhando o seu processo de integração no Ensino Superior, mas também desenvolvendo com eles/elas atividades lúdicas e outras que fomentem o *networking* interno de forma acessível e informal.

Os/as Mentores e os/as Tutores/as podem ainda contribuir para a prevenção dos riscos psicossociais, identificando e referenciando precocemente para serviços especializados os estudantes mais vulneráveis e genericamente contribuindo para uma cultura de solidariedade, cooperação e entajuda na comunidade académica.

O objetivo de uma das atividades do projeto DGES-PPSRAES foi o de permitir a criação de condições para que todas as Escolas da ULisboa possam ter um programa de Mentorado

e/ou Tutorado. Também se criaram condições para que a experiência das Escolas que há mais tempo implementam este tipo de apoio seja partilhada com as Escolas que estão a iniciar a criação deste importante apoio para os estudantes.

O projeto PULSARA tem por finalidade consolidar a implementação de sistemas de tutorado e/ou mentorado nas escolas que mais recentemente disponibilizaram este tipo de apoio aos seus estudantes. Prevê ainda a criação de condições para que todas as Escolas possam disponibilizar os seus próprios sistemas de tutorado e/ou mentorado.

### Descrição da atividade

Os objetivos para esta atividade do projeto PULSARA são os seguintes:

1. ao longo dos anos letivos 2024/2025 e 2025/2026 acompanhar e monitorizar os programas de mentorado e/ou tutorado criados na sequência do projeto DGES-PPSRAES;
2. criar as condições para que as Escolas onde ainda não se iniciaram programas deste tipo o possam fazer no início do ano letivo 2025/2026;
3. completar e melhorar os materiais de apoio disponibilizados;
4. realizar dois seminários para partilha de experiências, dificuldades e desafios.

### Etapas e cronograma

O cronograma detalhado para esta atividade é o que se apresenta no quadro seguinte.

Descrição	2024						2025												2026							
	6	7	8	9	10	11	12	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	1	2	3	4	5	6	
Acompanhar e monitorizar os programas de mentorado e/ou tutorado criados na sequência do projeto DGES-PPSRAES																										
Criar as condições para que as Escolas onde ainda não se iniciaram programas de tutorado/mentorado o possam fazer no início do ano letivo 2015/2016																										
Completar e melhorar os materiais de apoio disponibilizados																										
Realizar dois seminários para partilha de experiências, dificuldades e desafios																										



## Equipa envolvida

A equipa envolvida nesta atividade e a respetiva afetação ao projeto é indicada no quadro seguinte. Depois do coordenador, os membros da equipa são listados por ordem alfabética.

Nome	Un. Orgânica	Cargo	Afetação
Isabel Gonçalves (coord.)	IST	Coord. Núcleo Desenvolvimento Académico	7%
Ana Marques	IST	Assistente Técnica	3%
Ana Rita Sobral	FM	Coord. Gab. Apoio ao Estudante	3%
Célia Figueira	FP	Coord. Gab. Apoio Psico-Pedagógico ao Estudante	3%
Cláudio Pina Fernandes	FC	Coord. Gab. Apoio Psico-Pedagógico	3%
Gonçalo Moura	IST	Técnico Superior	3%
Herculano Cachinho	IGOT	Professor Associado	3%
Leonor Soares	FP	Estudante	
Paula Soares	ISA	Presidente Conselho Pedagógico	3%
Estudante		(a designar)	
Bolseiros (2)		(a contratar)	

## Recursos necessários e justificação do orçamento

Para permitir a realização desta atividade vão ser necessários os seguintes recursos:

- Espaço para a realização dos seminários para partilha de experiências, bem como custos de organização para o mesmo, incluindo os materiais de divulgação
- Espaços de formação equipados para a realização de sessões de formação para mentores e tutores, bem como os materiais de apoio necessários, incluindo os materiais de divulgação da atividade e os *coffee-break*
- Apoio técnico para a elaboração de materiais de apoio ao funcionamento e divulgação dos programas de Mentoria e Tutoria, incluindo pequenos vídeos, podcasts ou outros, também passíveis de ser usados nas Redes Sociais
- 2 Bolsas de apoio para estudantes da ULisboa que se candidatem a dar apoio à implementação dos programas de Mentoria e Tutoria nas Escolas que ainda não dispõem dos mesmos

Tipologia	Valor
Desenvolvimento ou aquisição de sistemas informáticos	
Encargos com realização de encontros, seminários e workshops	2 000 €
Gastos com pessoal docente e pessoal não docente	6 200 €
Outras despesas e serviços diversos necessários ao investimento	10 000 €
Gastos com bolseiros	36 000 €
<b>TOTAL</b>	<b>54 200 €</b>

O orçamento solicitado encontra-se detalhado no quadro anterior. Tal como nas restantes atividades, os encargos com salários de docentes e técnicos afetos à operação é determinada com base na percentagem de afetação indicada e no valor do salário base real anual de cada membro da equipa (determinado numa base de 14 meses).

## B.2 Formação em Competências Transversais para apoio à integração dos estudantes no Ensino Superior

### Enquadramento

A chegada ao Ensino Superior lança muitos desafios para os quais uma parte muito significativa dos estudantes não está ainda devidamente apetrechada para os conseguir superar e ultrapassar. Esses desafios estão relacionados com a chegada a um ambiente diferente e menos “familiar” do que o que estavam habituados no Ensino Secundário, com o ritmo com que as matérias são lecionadas, com uma maior flexibilidade existente em termos de gestão de tarefas e de tempo.

Para dotar os estudantes que chegam ao Ensino Superior de um conjunto de competências transversais que lhes permitam superar com maior facilidade os desafios referidos e os ajudem a maximizar as hipóteses de sucesso académico, várias Escolas têm organizado palestras/workshops. São abordados temas como a Gestão do Tempo, a Gestão Emocional, a Regulação da Ansiedade, os Métodos de Estudo, os Métodos de Trabalho em Equipa, as Apresentações em Público.

O objetivo desta atividade corresponde a garantir que todos os estudantes do 1º ano da ULisboa possam ter acesso ao tipo de formações ou outros recursos já disponibilizados. Tendo em conta que a ULisboa recebe todos os anos cerca de nove mil novos estudantes de licenciatura e de mestrado integrado, não é possível garantir a realização de formações presenciais para todos.

No projeto DGES-PPSRAES foram desenvolvidos diferentes tipos de recursos complementares às formações presenciais, como vídeos, MOOC, App, Podcast, Toolkit e centros de recursos *online*. Deste modo, não apenas o número de estudantes abrangidos aumenta significativamente, como a sua usabilidade permite flexibilidade de utilização ao longo de um período alargado, sem que tal acarrete despesa suplementar. Foi ainda objetivo do projeto DGES-PPSRAES promover a oferta de recursos que possibilitem a monitorização individual e a autorregulação do estudante na sua vida quotidiana, com ganhos de envolvimento num processo de desenvolvimento pessoal mais continuado.

### Descrição da atividade

Algumas das ações implementadas no contexto do projeto DGES-PPSRAES incluem palestras e sessões presenciais, pelo que o projeto que agora se propõe permite criar as condições para que estas iniciativas possam ser de novo realizadas para os estudantes que se encontrem inscritos pela 1ª vez no 1º ano do seu ciclo de estudos no ano letivo 2025/2026.

O projeto PULSARA permitirá ainda completar o acervo de material audiovisual existente. Para além da criação de vídeos adicionais com testemunhos e partilha de experiências de estudantes mais velhos, está prevista a continuação de lançamento de Podcasts de larga disseminação sobre temáticas relevantes para o processo de adaptação dos estudantes no ensino superior. O plano é lançar mais 10 temáticas, para além das planeadas para 2024.

A aplicação “21 days challenge da eficácia” será atualizada. Esta ferramenta de apoio foi construída em torno de desafios diários com o objetivo de trabalhar o sucesso académico através da promoção de estratégias de autorregulação, autoeficácia, planeamento e de tomada de decisão.

Está ainda prevista a atualização do Centro de Recursos para docentes com o objetivo de os capacitar para a compreensão das características de grupos de alunos com condições

específicas e dar ferramentas para promover a integração, participação e sucesso académico desses estudantes.

O projeto PULSARA prevê a realização de 5 palestras/workshops online em cada um dos anos letivos (2024/2025 e 2025/2026) sobre temáticas da integração académica. Novidade será a criação do ciclo de palestras "FAIL - Eventos sobre resiliência - Como gerir o insucesso/fracasso? "

O ""FAIL! - Inspiring Resilience"", desenvolvido originalmente no MIT, consiste na realização de eventos em que oradores/as convidados/as partilham situações de insucesso/fracasso. Tem como objetivo normalizar a partilha deste tipo de experiências, para que as pessoas aceitem mais facilmente os seus momentos de insucesso. As partilhas envolvem não só as situações que não correram bem, como também as estratégias e recursos que utilizaram para tentar superar esses desafios.

O acesso e visualização de alguns destes tópicos deverá ser dinamizado e acompanhado por mentores e/ou tutores e por estudantes do 1º ano, bem como por técnicos ligados aos gabinetes de apoio ao aluno e/ou psicólogos das escolas.

No final do projeto, o material que for produzido no âmbito desta atividade ficará disponível não só para todos os estudantes da ULisboa, como poderá também ser utilizado por estudantes de outras Instituições do Ensino Superior. Para além de integrarem os tópicos de competências transversais que serão criados e disponibilizados no Moodle, os vídeos produzidos serão disponibilizados no canal de Youtube da ULisboa e outro material estará acessível online na página da Reitoria, das 18 escolas ou dos SASUL.

## **Etapas e cronograma**

O desenvolvimento desta atividade incluirá as seguintes etapas:

1. Realização de Workshops (Gestão de tempo; Métodos de Estudo; Procrastinação; Regulação Emocional; Orientação vocacional).
2. Produção e realização de vídeos adicionais cobrindo temáticas relacionadas com competências transversais;
3. Lançamento de podcasts com 10 novas temáticas relacionadas com a integração no Ensino Superior;
4. Realização do ciclo de 5 Palestras/Workshop online cobrindo temas de integração académica
5. Atualização da app "21 days challenge da eficácia";
6. Atualização do Centro de Recursos para Docentes;
7. Lançamento do ciclo de palestras "FAIL - Eventos sobre resiliência - Como gerir o insucesso/fracasso? "

O cronograma detalhado para esta atividade é apresentado no quadro seguinte.

Descrição	2024												2025												2026					
	6	7	8	9	10	11	12	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	1	2	3	4	5	6					
Realização de Workshops																														
Produção e realização de vídeos adicionais cobrindo temáticas relacionadas com competências transversais																														
Lançamento de podcasts com 10 novas temáticas																														
Realização do ciclo de 5 Palestras/Workshop online																														
Atualização da app "21 days challenge da eficácia																														
Atualização do Centro de Recursos para Docentes																														
Lançamento do ciclo de palestras "FAIL - Eventos sobre resiliência - Como gerir o insucesso/fracasso? "																														

### Equipa envolvida

A equipa envolvida nesta atividade e a respetiva afetação ao projeto é indicada no quadro seguinte.

Nome	Un. Orgânica	Cargo	Afetação
Cláudio Pina Fernandes (coord.)	FC	Coord. Gab. Apoio Psico-Pedagógico	5%
Alina Esteves	IGOT	Prof. Auxiliar	3%
Ana Prata	FC	Prof. Auxiliar Convidada	3%
Carla Boura Costa	IST	Técnica Superior	3%
Madalena Pintão	FC	Técnica Superior	3%
Patrícia Simões	IST	Técnico Superior	3%
Susana Dias	FL	Técnica Superior	3%
Bolseiro (1)		(a contratar)	
Estudante		(a designar)	

### Recursos necessários e justificação do orçamento

Os recursos necessários são a nível de recursos humanos (internos e externos à ULisboa), bem como a utilização de equipamento e equipas técnicas especializadas.

- A) Em termos de recursos humanos internos, todas as atividades envolvem tempos de preparação, necessitando de recursos humanos especializados na área de intervenção;
- B) Recursos humanos exteriores à ULisboa, enquanto consultores ou convidados especialistas;

- C) O apoio de técnicos de imagem, de som e informático para o desenvolvimento de conteúdos com qualidade e suscetíveis de envolver o público a que se destina;
- D) 1 Bolsa para estudantes da ULisboa que se candidatem a dar apoio à implementação da atualização da app “21 days challenge da eficácia”;
- E) Especialistas na criação de conteúdos de divulgação, estratégias de marketing;
- F) Especialista em modelos de avaliação de impacto.

O orçamento para a realização desta atividade é o que se encontra listado no quadro seguinte.

Tipologia	Valor
Desenvolvimento ou aquisição de sistemas informáticos	
Encargos com realização de encontros, seminários e workshops	
Gastos com pessoal docente e pessoal não docente	6 000 €
Outras despesas e serviços diversos necessários ao investimento	10 000 €
Gastos com bolsiros	18 400 €
<b>TOTAL</b>	<b>34 400 €</b>

## **B.3 Criação e implementação do programa “ULisboa em Harmonia”**

### **Enquadramento**

Esta iniciativa prevê a implementação de um programa de promoção de competências individuais e sociais que visa facilitar o processo de integração através de uma intervenção que potencia o envolvimento continuado dos estudantes e da comunidade académica de cada escola através da realização de atividades diversificadas ao longo de todo o ano letivo, e abraçando todas e cada uma das diferentes sensibilidades e interesses dos membros da comunidade estudantil da escola onde ocorre.

O modelo pressupõe o envolvimento das Associações de Estudantes, dos Órgãos Diretivos e dos profissionais dos gabinetes de apoio ao estudante no desenho do plano e na sua implementação.

### **Descrição da atividade**

Este programa procura gerar uma mudança na cultura e clima das instituições, através da criação de um espaço continuado de intervenções em prol da integração e envolvimento, com a participação ativa de toda a comunidade académica. Procura chegar a todas as franjas representadas na comunidade estudantil, através da implementação de variadas iniciativas sensíveis a públicos variados, respeitando a natural diversidade dos estudantes, promovendo uma postura de envolvimento inclusivo de todos e melhorando o sentido de pertença.

Pretende-se oferecer ao longo de todo o ano letivo dois momentos semanais abertos à comunidade estudantil. No primeiro dia, momentos mais descontraídos e experienciais (Ex, loga, dança, meditação). No segundo dia, momentos mais informativos e/ou formativos, sobre as mais variadas temáticas de interesse para a população estudantil (ex. nutrição; sexualidade; jogo online; higiene de sono; identidade de género, literacia financeira, empreendedorismo, regulação emocional)

Esta atividade procura gerar uma mudança na cultura e clima das instituições, através da criação de um espaço continuado de intervenções em prol da integração e envolvimento, com a participação ativa de toda a comunidade académica. Pretende assegurar aos estudantes um envolvimento e uma vivência salutar do espaço académico.

O programa “ULisboa em Harmonia” procura chegar a todas as franjas representadas na comunidade estudantil, pela implementação de variadas iniciativas sensíveis a públicos variados, respeitando a natural diversidade dos estudantes, promovendo uma postura de envolvimento inclusivo de todos e melhorando o sentido de pertença. Pretende fazer uso de recursos internos, potenciando uma maior intervenção de grupos existentes dentro das escolas (ex., núcleos de estudantes, clubes de cinema, teatro, grupos de interesses variados, comissões de curso).

### **Etapas e cronograma**

Este projeto inicia-se com o desenvolvimento de uma etapa piloto a ser implementada na Faculdade de Ciências e tem por objetivo promover a sua generalização a todas as Escolas da ULisboa. Estão previstas as seguintes etapas:

## A. Identificação e Mapeamento

- Estabelecimento de uma equipa de coordenação local envolvendo a participação da Associação de Estudantes, Direção e Gabinete de Apoio Psicológico.
- Identificação de áreas de vulnerabilidade da comunidade estudantil, bem como dos recursos existentes internamente.
- Estratificação do mapeamento anteriormente identificado e análise da sua distribuição ao nível do calendário escolar

## B. Estratégia

- Identificação das áreas de interesse da comunidade estudantil
- Alinhamento da informação recolhida e definição das atividades em termos de:
  - - Tipologia das atividades.
  - - Tempo limite das atividades.
  - - Frequência das atividades.
  - - Comunicação das atividades (adaptada aos meios utilizados pela comunidade estudantil)

## C. Implementação

- Comunicação com a comunidade através de canais próximos e vias informais;
- Atividades de curta duração, focadas em maximizar tempos de descontração e de conexão com a comunidade escolar, nos seus diferentes grupos representados.
- Atividades frequência definida e estabelecidas quanto ao dia, hora e local.

## D. Avaliação

- Recolha do número de participantes em cada atividade.
- Avaliação pelos participantes das atividades.
- Nova aplicação dos instrumentos de avaliação do Bem-estar, para comparação com a previamente feita pela ULisboa em 2021.

E. Preparação de manuais e guias para a implementação do modelo (*Toolkit* de implementação) com base nos dados do piloto.

F. Escalar o modelo para as restantes escolas.

G. Disseminar externamente o modelo para outras Universidades.



O cronograma de desenvolvimento desta atividade encontra-se representado no quadro seguinte.

Descrição	2024												2025												2026					
	6	7	8	9	10	11	12	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	1	2	3	4	5	6					
Identificação e mapeamento	█	█																												
Estratégia		█	█																											
Implementação			█	█	█	█	█	█	█	█	█	█	█	█	█	█	█	█	█	█	█	█	█	█						
Avaliação																														
Preparação do Toolkit de implementação																														
Escalar para restantes escolas																														
Disseminação																														

### Equipa envolvida

A equipa envolvida nesta atividade e a respetiva afetação ao projeto é indicada no quadro seguinte.

Nome	Un. Orgânica	Cargo	Afetação
Cláudio Pina Fernandes (coord.)	FC	Coord. Gab. Apoio Psico-Pedagógico	5%
Maria João Gouveia	FC	Prof. Auxiliar	5%
Ana Prata	FC	Prof. Auxiliar Convidada	3%
Madalena Pintão	FC	Técnica Superior	3%
Afonso Simões	FC	Estudante	
Catarina Costa	FC	Estudante	
Joana Barriga	FC	Estudante	

### Recursos necessários e justificação do orçamento

Para a implementação desta atividade são necessários os seguintes recursos:

- Aquisição de materiais para atividades (fase piloto): 1.000,00€
- Aquisição de serviços externos (fase piloto): 4.000,00€
- Contratação de 2 estudantes bolsiros para suporte às atividades (fase piloto)
- Aquisição de materiais para atividades (fase da escalabilidade): 2.000,00€
- Aquisição de serviços externos (fase da escalabilidade): 5.000,00€

O orçamento para a realização desta atividade é o que se encontra listado no quadro seguinte.

<b>Tipologia</b>	<b>Valor</b>
Desenvolvimento ou aquisição de sistemas informáticos	
Encargos com realização de encontros, seminários e workshops	
Gastos com pessoal docente e pessoal não docente	6 000 €
Outras despesas e serviços diversos necessários ao investimento	10 000 €
Gastos com bolsiros	24 500 €
<b>TOTAL</b>	<b>40 500 €</b>

## B.4 Equipa de facilitadores de integração nas Residências Universitárias

### Enquadramento

Os Serviços de Ação Social da ULisboa exploram cerca de 15 Residências Universitárias (com dimensão e tipologias muito variadas). Com o apoio do PRR estão a ser construídas mais quatro residências que, em conjunto, passarão a disponibilizar mais de mil novas camas.

O apoio e acompanhamento dos estudantes residentes é um aspeto que a ULisboa tem considerado como crucial. Esse acompanhamento não só é importante para garantir uma saudável convivência no espaço da residência, como também é essencial para facilitar uma bem-sucedida integração no ensino superior dos estudantes que se encontram deslocados.

Atualmente, cada residência dispõe de uma *Comissão de Residentes*, composta por um grupo de estudantes que se prontifica a acompanhar e apoiar os restantes colegas, em especial os mais novos. Muito embora o papel dessas Comissões de Residentes possa ser muito relevante para o eficaz acolhimento e integração dos novos estudantes, não tem sido possível fornecer-lhes formação adequada e específica para que possam desempenhar o seu papel de forma mais efetiva.

No âmbito do projeto DGES-PPSRAES foi organizada e proporcionada formação adequada aos estudantes que integram as Comissões de Residentes. Foram-lhes fornecidas as ferramentas que os podem auxiliar no apoio e acompanhamento dos colegas e, sobretudo, na identificação e encaminhamento de potenciais situações de inadaptação ao Ensino Superior.

### Descrição da atividade

Os objetivos para esta atividade do projeto PULSARA são os seguintes:

1. Fornecer formação aos estudantes que iniciem a sua atividade como membros das Comissões de Residentes;
2. Criar e implementar um programa de mentoria num conjunto de residências piloto.

O segundo objetivo enunciado é especialmente importante no caso das residências com um elevado número de camas (a ULisboa está a inaugurar um conjunto de residências que se encaixa nesta tipologia). Quando o número de estudantes residentes é muito grande, é fácil criarem-se situações de isolamento sem que as mesmas sejam detetadas pelas Comissões de Residentes. Por isso, é importante criar as condições que permitam um contacto regular dos estudantes mais novos com residentes mais antigos e possibilitem a deteção atempada de situações de inadaptação, as quais naturalmente potenciam casos de insucesso e abandono.

## Etapas e cronograma

O cronograma detalhado para esta atividade é apresentado no quadro seguinte.

Descrição	2024												2025												2026					
	6	7	8	9	10	11	12	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	1	2	3	4	5	6					
Formação de estudantes que integram as Comissões de Residentes																														
Definição e implementação de um programa de mentoria interno para residentes																														

## Equipa envolvida

A equipa envolvida nesta atividade e a respetiva afetação ao projeto é indicada no quadro seguinte.

Nome	Unidade Orgânica	Cargo	Afetação
Célia Figueira (coord.)	FP	Coord. Gab. Apoio Psico-Pedagógico ao Estudante	7%
Pedro Simão	SAS	Administrador	2%
Rita Casquilho	SAS	Chefe de Divisão da Área do Alojamento	3%
Rita Wahl	IST	Técnica Superior	3%
Zélia Abegão	SAS	Técnica Superior	3%
Estudante		(a designar)	

## Recursos necessários e justificação do orçamento

O orçamento para a realização desta atividade inclui a necessidade de contratação de formadores, a produção e edição de um manual de mentoria para as residências e a produção de material audiovisual. O orçamento global para esta atividade é o que se encontra indicado no quadro seguinte.

Tipologia	Valor
Desenvolvimento ou aquisição de sistemas informáticos	
Encargos com realização de encontros, seminários e workshops	
Gastos com pessoal docente e pessoal não docente	6 000 €
Outras despesas e serviços diversos necessários ao investimento	10 000 €
Gastos com bolsiros	
<b>TOTAL</b>	<b>16 000 €</b>

## B.5 Apoio a estudantes com Necessidades Educativas Específicas

### Enquadramento

Na ULisboa, existe em funcionamento a Rede de Necessidades Educativas Específicas (Rede NEE-ULisboa). Este grupo de docentes e técnicos especializados procura proporcionar condições para o sucesso escolar e a plena participação dos estudantes com Necessidades Educativas Específicas na vida académica, social, desportiva e cultural da ULisboa, promovendo uma cultura de envolvimento de toda a comunidade académica na implementação e difusão de boas práticas de inclusão.

Tendo em vista a prossecução de uma educação plenamente inclusiva, a Rede NEE-ULisboa inclui representantes das 18 Escolas, Serviço de Ação Social (SASULisboa), Estádio Universitário de Lisboa (EULisboa) e estudantes, tendo como principais objetivos a identificação, disseminação e implementação de boas práticas e a partilha de recursos para melhorar as condições de frequência e sucesso académico dos Estudantes-NEE.

No âmbito do projeto DGES-PPSRAES encontram-se a ser desenvolvidas as seguintes ações: i) criação e produção de materiais de divulgação por forma a informar todos os estudantes NEE das condições e apoios que podem usufruir por parte da ULisboa; ii) produção de materiais de sensibilização (vídeos) para que toda a comunidade académica, possa lidar de forma adequada com os estudantes NEE; iii) realização de ações de formação para docentes e pessoal técnico e administrativo para complemento aos materiais de sensibilização entretanto produzidos e disponibilizados; iv) migração para nova plataforma do site da rede NEE.

### Descrição da atividade

Para o projeto que agora se propõe estão previstas as seguintes atividades:

1. continuar a produção de material audiovisual de apoio e de sensibilização por forma a completar o tipo de situações de necessidade que é abordado;
2. assegurar a realização de mais um ciclo de ações de formação e sensibilização em todas as Escolas da ULisboa;
3. reformular e atualizar o site da rede NEE.

### Etapas e cronograma

O cronograma detalhado para esta atividade é apresentado no quadro seguinte.

Descrição	2024												2025												2026					
	6	7	8	9	10	11	12	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	1	2	3	4	5	6					
Produção de material audiovisual de apoio e de sensibilização																														
Assegurar a realização de mais um ciclo de ações de formação e sensibilização em todas as Escolas da ULisboa																														
Reformular e atualizar o site da rede NEE																														

## Equipa envolvida

A equipa envolvida nesta atividade e a respetiva afetação ao projeto é indicada no quadro seguinte.

Nome	Unidade Orgânica	Cargo	Afetação
Cristina Espadinha (coord.)	FMH	Presidente do Conselho Pedagógico	5%
Ana Rodrigues	FMH	Vice-Presidente	5%
Carla Boura Costa	IST	Técnica Superior	5%
Ana Fonseca	Reitoria	Coor. Área de Avaliação e Garantia da Qualidade	2%
Ana Caperta	ISA	Prof. Auxiliar	3%
Ana Galrão	FL	Técnica Superior	3%
Ana Marques	IST	Técnica Superior	3%
Ana Moura Santos	IST	Prof. Auxiliar	3%
Carolina Ferreira	IST	Coord. Núcleo de Apoio ao Estudante	3%
Catarina Duarte	FP	Técnica Superior	3%
Duarte Pinheiro	Reitoria	Especialista de	2%
Lídia Silva	IST	Técnica Superior	2%
Patrícia Simões	IST	Técnica Superior	2%
Rita Wahl	IST	Técnica Superior	2%
Estudante		(a designar)	
Estudante		(a designar)	

## Recursos necessários e justificação do orçamento

Existe a necessidade de contratação de pessoas ou serviços para realizar as seguintes tarefas: produção de material audiovisual e a reformulação do site da rede NEE.

O orçamento necessário para a realização desta atividade encontra-se listado na tabela seguinte.

Tipologia	Valor
Desenvolvimento ou aquisição de sistemas informáticos	
Encargos com realização de encontros, seminários e workshops	
Gastos com pessoal docente e pessoal não docente	6 200 €
Outras despesas e serviços diversos necessários ao investimento	10 000 €
Gastos com bolseiros	
<b>TOTAL</b>	<b>16 200 €</b>

## B.6 Apoio a estudantes oriundos de Países Africanos de Língua Portuguesa (PALOP)

### Enquadramento

O número de estudantes internacionais que ingressa na Universidade de Lisboa tem aumentado de forma considerável ao longo dos últimos anos, cifrando-se agora em mais de 7 000 os alunos de outras nacionalidades (106) que nos procuram. Estes estudantes estão distribuídos pelas diversas Licenciaturas (23%), Mestrados Integrados (11%), Mestrados (37%) e Doutoramentos (28%).

A distribuição dos estudantes internacionais pelas diversas Escolas da ULisboa não é idêntica e há Escolas que todos os anos recebem um contingente significativo de estudantes oriundos de países de língua oficial portuguesa. As Escolas reportam com frequência situações em que os estudantes chegam com importantes défices em termos de competências linguísticas, matemáticas e computacionais, entre outras. Estas lacunas comprometem fortemente as possibilidades de sucesso destes alunos, independentemente do seu empenho e dedicação.

Sabe-se que a integração de um estudante internacional – tanto a nível académico como em outras questões do seu quotidiano – é fundamental para o seu sucesso académico.

Embora a resolução deste problema exija a consideração de abordagens mais globais, fora do âmbito estrito deste programa (a criação, por exemplo, de um “ano zero” ULisboa), considera-se importante lançar um conjunto de iniciativas que possam contribuir para minimizar o impacto negativo destas situações.

Será ainda importante ponderar uma expansão desejável da rede de parcerias e apoios, integrando instituições e organizações da sociedade civil dedicadas ao apoio da comunidade migrante em Portugal, sobretudo em Lisboa, de modo a dar uma resposta mais adequada àquelas que são as necessidades mais específicas dos nossos estudantes e que, por vezes, extravasam a competência da própria instituição.

No âmbito do projeto DGES-PPSRAES encontram-se a ser desenvolvidas as seguintes tarefas: i) ações de apoio e integração (programa de mentoria específico e a organização de cursos de curta/média duração); ii) promoção do diálogo intercultural em ambiente académico; iii) desenvolvimento de acordos e parcerias com entidades da sociedade civil, com enfoque nas questões de integração de migrantes; iv) apoio a estudantes internacionais no acesso e compreensão dos serviços gerais disponíveis (com destaque para os Serviços Sociais da Universidade de Lisboa) e dos procedimentos administrativos aplicáveis dentro e fora das Instituições.

### Caracterização dos Estudantes Internacionais

Em algumas Escolas a via de ingresso que contribui de forma mais significativa para o número de admissões de estudantes internacionais é o concurso de regimes especiais de acesso e ingresso no ensino superior, em particular o Regime Especial D, abrangendo estudantes que, cumulativamente:

- Sejam estudantes nacionais dos países africanos de expressão portuguesa;
- Apresentem a sua candidatura ao ensino superior público português através deste regime, por via diplomática, no âmbito dos acordos de cooperação firmados pelo Estado Português;

- Sejam titulares de um curso de ensino secundário português ou de habilitação equivalente;
- Não tenham nacionalidade portuguesa ou se a tiverem, tenham concluído, após frequência de pelo menos dois anos letivos, o curso de ensino secundário num dos países africanos de expressão portuguesa;
- Sejam bolseiros do Governo Português, dos Governos respetivos, da Fundação Calouste Gulbenkian ou ao abrigo de convenções com a União Europeia.

Podem ainda ser admitidos ao abrigo deste regime outros bolseiros além dos referidos, dentro dos limites da capacidade de acolhimento das instituições de ensino superior.

Uma análise mais detalhada ao perfil destes estudantes internacionais permitiu identificar um conjunto de problemas e dificuldades que afetam o seu processo de integração e sucesso académico, dos quais destacamos:

- A morosidade associada ao processo de obtenção dos vistos, que resulta na chegada tardia dos estudantes a Portugal e impede que muitos consigam acompanhar a atividade letiva do ano em que ingressam nos cursos;
- A falta de conhecimento/esclarecimento prévio sobre os cursos de licenciatura/mestrado/doutoramento e os respetivos regimes de frequência, que leva a que muitos estudantes sejam colocados em cursos ou regimes indesejados ou desadequados;
- Uma situação financeira e habitacional por vezes precária, agravada pela impossibilidade de obtenção de apoios sociais por parte dos Serviços de Ação Social da Universidade de Lisboa e pela morosidade do processo de atribuição de vistos e de autorizações de residência;
- Falta de conhecimentos básicos das TIC, nomeadamente, do funcionamento de plataformas essenciais como o *website* das escolas, sistema FenixEdu, E-learning, email institucional, e ferramentas de edição de texto ou de apoio a apresentações orais.
- Dificuldade de compreensão e produção da língua portuguesa em contexto académico;
- Falta de aproveitamento académico decorrente das dificuldades mencionadas nos pontos anteriores.

Algumas das dificuldades experimentadas pelos estudantes internacionais que ingressam por via dos regimes acima citados são transversais a outros estudantes internacionais.

### **Descrição das atividades**

Pretende-se que o projeto PULSARA assegure as condições que permitam:

1. a realização de novas edições dos cursos de curta e média duração;
2. o reforço dos programas de mentoria;
3. alargamento de acordos e parcerias com entidades da sociedade civil.

Como atividades adicionais, propõe-se o lançamento de um questionário a ser aplicado a todos os estudantes oriundos dos PALOP, em que se pretenda aferir as razões/motivações que tiveram para a escolha do curso, o número de matrículas já efetuadas, as razões que



apontam para o sucesso/insucesso e as sugestões que apresentam para melhoria da sua situação.

### Etapas e cronograma

A concretização desta atividade pressupõe a realização das etapas apresentadas no cronograma do quadro seguinte.

Descrição	2024						2025						2026												
	6	7	8	9	10	11	12	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	1	2	3	4	5	6
Realização dos cursos de curta e média duração																									
Reforço do programa de mentoria																									
Alargamento de acordos e parcerias com entidades da sociedade civil																									
Lançamento de questionário																									

### Equipa

A equipa envolvida nesta atividade e a respetiva afetação é a que se encontra indicada no quadro seguinte.

Nome	Unidade Orgânica	Cargo	Afetação
Carla Guapo Costa	ISCSP	Presidente do Conselho Pedagógico	3%
Filipe Serra Oliveira	ISEG	Vice-Presidente do Conselho Pedagógico	3%
Alexandra Assis Rosa	FL	Vice-Diretora	3%
Lília Pires	FL	Coor. Núcleo de Orientação de Carreira e Apoio ao Estudante	7%
Ana Paula Ferreira	ISCSP	Vice-Presidente	3%
Fábio Rodrigues	FA	Técnico Superior	3%
André Bexiga	ISCSP	Coordenador da Área de Estudos Graduados	3%
Estudante		(a designar)	

### Recursos necessários e justificação do orçamento

O orçamento necessário para a realização desta atividade encontra-se listado na tabela seguinte. Para além de encargos com salários de docentes e técnicos afetos à operação, está prevista uma verba para contratação de serviços para a lecionação de alguns cursos.

Tipologia	Valor
Desenvolvimento ou aquisição de sistemas informáticos	
Encargos com realização de encontros, seminários e workshops	
Gastos com pessoal docente e pessoal não docente	6 000 €
Outras despesas e serviços diversos necessários ao investimento	10 000 €
Gastos com bolsiros	
<b>TOTAL</b>	<b>16 000 €</b>

## B.7 Criação de espaços de estudo e de trabalho colaborativo *online*

### Enquadramento

A existência de espaços de estudo “24 horas” tem tido um contributo muito positivo para o sucesso académico dos estudantes da ULisboa. Esses espaços têm permitido que estudantes deslocados possam ter um local apropriado para trabalhar. Para além disso, possibilita o estudo conjunto e apoiado por pares, o que aumenta a sensação de pertença à comunidade académica e potencia a socialização dos estudantes, combatendo o risco de isolamento que tantas vezes contribui para a desmotivação e o insucesso.

Alunos provenientes de locais distantes da escola (distrito diferente, territórios insulares, outros países) ficam frequentemente afastados da sua rede de amigos e de colegas de estudo. Da mesma forma, os trabalhadores-estudantes ou os estudantes que percam muito tempo nas suas deslocações diárias, poderão ver-se impossibilitados de ficar na escola a estudar depois das aulas. Ambas as situações podem resultar em sensação de isolamento social e de solidão no momento de estudar, com impacto negativo no sentimento de pertença à comunidade de aprendizagem.

O projeto DGES-PPSRAES inclui uma atividade que tem por finalidade dinamizar a criação de espaços de estudo e de trabalho colaborativo *online*. O seu principal objetivo reside na criação de um contexto virtual que permita aos estudantes conhecer e partilhar experiências de aprendizagem, clarificar dúvidas, resolver exercícios e rever conteúdos num ambiente de partilha académica, entre pares, recorrendo à utilização combinada de ferramentas de comunicação online e de trabalho colaborativo remoto.

### Descrição da atividade

Com o projeto PULSAR pretende-se:

1. consolidar o ambiente de estudo e trabalho colaborativo *online*;
2. promover a sua divulgação e utilização em todas as Escolas da ULisboa;
3. avaliar a possibilidade de incluir ferramentas informáticas adicionais no ambiente criado;
4. atualizar e melhorar os manuais de apoio disponibilizados;
5. monitorizar e avaliar o grau de utilização do ambiente de trabalho criado e o nível de satisfação dos seus utentes.

## Etapas e cronograma

O cronograma detalhado para esta atividade é o que se apresenta no quadro seguinte.

Descrição	2024												2025												2026					
	6	7	8	9	10	11	12	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	1	2	3	4	5	6					
Consolidação do ambiente de estudo e trabalho colaborativo online																														
Promoção e Divulgação do ambiente de estudo online																														
Exploração de novas ferramentas informáticas a incluir																														
Atualização de Manuais e Tutoriais																														
Monitorização do grau de utilização e satisfação																														

## Equipa envolvida

A equipa envolvida nesta atividade e a respetiva afetação ao projeto é indicada no quadro seguinte.

Nome	Unidade Orgânica	Cargo	Afetação
Rute Noiva	FMV	Prof. Auxiliar	7%
Gonçalo Moura	IST	Técnico Superior NDA	5%
Joana Marto	FF	Prof. Auxiliar	5%
Joana Viana	IE	Prof. Auxiliar	5%
Luísa Coheur	IST	Prof. Associada	5%
Sónia Gonçalves	ISCSP	Prof. Auxiliar	5%
Bolseiros (2)		(a contratar)	
Estudante		(a designar)	
Estudante		(a designar)	

## Recursos necessários e justificação do orçamento

O orçamento necessário à execução do projeto é o que se encontra indicado na tabela seguinte.

Tipologia	Valor
Desenvolvimento ou aquisição de sistemas informáticos	
Encargos com realização de encontros, seminários e workshops	
Gastos com pessoal docente e pessoal não docente	6 201 €
Outras despesas e serviços diversos necessários ao investimento	5 000 €
Gastos com bolseiros	36 800 €
<b>TOTAL</b>	<b>48 001 €</b>

## B.8 Aquisição e implementação da plataforma colaborativa e de ensino online TOTARA

### Enquadramento

No sentido de promover acompanhamento e apoio direto aos estudantes, possibilitando uma integração plena e bem-sucedida no Ensino Superior, será implementada a plataforma colaborativa e de ensino online TOTARA (LMS/LXP).

O Totara é uma plataforma open-source colaborativa e adaptativa (baseada em Moodle), multi-tenant, que realiza gestão da aprendizagem presencial, híbrida e eLearning, sendo focada na gestão da aprendizagem, com planos de aprendizagem embebidos, hierarquias configuráveis, mais de 50 relatórios pré-feitos, entre muitas outras funcionalidades avançadas. Em rigor, este software LMS colaborativo e adaptativo, multi-escolas, multi-modalidades de ensino e multi-dispositivo, permitirá apoiar os docentes e estudantes na Aprendizagem de Conteúdos Digitais, recorrendo a elementos de e-Learning, de b-Learning e de ensino presencial, dispendo de múltiplas ferramentas que facilitam a transmissão de conhecimento.

A plataforma LMS Totara é facilitadora do processo de ensino-aprendizagem pela própria possibilidade de estruturar percursos distintos, dentro e fora das unidades curriculares, intercalando atividades e recursos, consoante o nível de conhecimentos e competências dos estudantes e criando percursos diferenciados e adaptáveis às condicionantes formativas.

Através do sistema de gamificação desenvolvido à medida, com condições de acesso/conclusão e medalhas, a plataforma LMS Totara permite simultaneamente criar maior interação dos estudantes com as atividades facultativas e obrigatórias, atribuindo níveis progressivos e fomentando o envolvimento com os conteúdos. A motivação e envolvimento dos estudantes, assim conseguidos, são também eles aspetos chave na promoção do sucesso académico e conseqüente redução do abandono.

### Descrição da atividade

Através da plataforma LMS, é desde logo possível traçar um conjunto de perfis dos estudantes do 1º ano, percebendo que atividades, cursos e conteúdos devem ser promovidos, com vista a potenciar o sucesso escolar dos estudantes e a combater o abandono. Com recurso a modelos de IA e *data science*, será ainda possível o estudo e criação de perfis, podendo tornar a plataforma mais colaborativa, com recurso à gamificação e ao ensino híbrido, sendo disponibilizadas atividades, cursos e conteúdos, em função dos vários perfis de estudante traçados.

Dependendo do diagnóstico feito, os conteúdos alojados no LMS poderão variar entre cursos introdutórios, que permitam o desenvolvimento de conhecimentos-base e competências-chave essenciais para os estudantes, a programas mais estruturados e dinâmicos de tutoria/mentorado.

De forma sucinta, a plataforma LMS Totara permitirá:

- Traçar um conjunto de perfis dos estudantes do 1º ano;
- Criar modelos e sugerir de conteúdos para os diversos perfis de estudantes identificados;
- Ajustar a plataforma por forma a torná-la mais colaborativa, com recurso à gamificação e ao ensino híbrido, garantindo que as atividades, cursos e conteúdos são disponibilizados em função dos vários perfis de estudantes;
- Medir a eficácia das atividades para cada perfil traçado;

- Disponibilizar funcionalidades e reports automáticos dos LMS que permitam aos administradores da plataforma ajustar os conteúdos, adaptando o grau de dificuldade aos perfis e competências dos estudantes;
- Afinar os modelos de sugestões com base nos feedbacks do LMS Totara.

### Étapas e cronograma

A atividade está estruturada em 7 etapas:

(E1) Diagnóstico de necessidades, análise dos requisitos técnicos e elaboração do Relatório inicial;

(E2) Configurações, instalação do Totara LMS e design layouts, que inclui ainda a gestão do domínio, hosting gerido em servidores da ULisboa;

(E3) Configurações avançadas de plugins e funcionalidades relevantes para cada faculdade e configuração da App Totara Mobile nas stores iOS e Android;

(E4) Manutenção Técnico-pedagógica do LMS, incluindo manutenção evolutiva e corretiva a decorrer durante toda a duração do contrato;

(E5) Bolsa de horas anual para desenvolvimentos, suporte, programação à medida e integração entre softwares da Universidade Lisboa com o LMS;

(E6) Formação para professores e gestores, sobre LMS e Ensino a Distância;

(E7) Conceção e produção de conteúdos digitais das disciplinas críticas para o Sucesso Escolar dos estudantes e desenvolvimento multimédia de recursos envolventes e interativos no LMS.

O cronograma detalhado para esta atividade é o que se apresenta no quadro seguinte.

Descrição	2024												2025												2026					
	6	7	8	9	10	11	12	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	1	2	3	4	5	6					
(E1)																														
(E2)																														
(E3)																														
(E4)																														
(E5)																														
(E6)																														
(E7)																														

### Equipa envolvida

A implementação deste projeto será coordenada e acompanhada pelo Eng. José Lima, coordenador da Área de Aplicações e Sistemas de Informação do Departamento de Informática dos Serviços Centrais da ULisboa.

Nome	Unidade Orgânica	Cargo	Afetação
José Lima (coord.)	Reitoria	Coord, Área de Aplicações e Sistemas de Informação	4%
Estudante		(a designar)	

### Recursos necessários e justificação do orçamento

Os custos associados à implementação desta plataforma serão os seguintes:

Fase 1 – Diagnóstico de Necessidades e Relatório Inicial - 6.384€

Fase 2 - Configurações, instalação Totara e design layouts - 35.990€

- Subscrição Totara – anuidade (Até 50.000 utilizadores) – 37.200€
- Design Home Page Premium - 890€

Fase 3 – Configurações avançadas - 16.400€

- App Totara Mobile - 2.970€

Fase 4 - Manutenção Técnico-pedagógica do LMS – 990€/mensal x 12 meses = 11.880€

Fase 5 – Bolsa de Horas Anual, desenvolvimentos à medida e integrações de software

Bolsa 50 h x 38€ = 1.900€

+ integrações entre softwares = 8.824€

Fase 6

- Formação LMS e EaD para Professores Totara
  - Formação até 18 pessoas (3 sessões x 4 horas) - 3.700€
- Formação LMS e EaD para Gestores Totara
  - Formação até 5 pessoas (1 sessão x 4 horas) - 750€

Fase 7 – Conceção e Produção de Conteúdos Digitais - 72.500€

O valor total associado ao orçamento desta atividade (199.388€) será integralmente considerado na rubrica “Desenvolvimento ou Aquisição de Sistemas Informáticos”.

## C.1 PROGRAMA ULTRA – A Universidade de Lisboa na Transformação e Reestruturação das Aprendizagens

### Enquadramento

Foi em 2014 que Freeman e seis colegas<sup>1</sup> sistematizaram 10 anos de investigação sobre metodologias ativas no ensino da ciência, engenharia e matemática, no que é considerada uma das melhores revisões de literatura na área. Os resultados foram expressivos – a probabilidade de insucesso académico no ensino expositivo é 1.5 vezes superior ao que se tem num ambiente ativo de aprendizagem. Concluiu-se, de forma clara, que implementar momentos ativos em sala de aula aumenta de forma significativa o sucesso académico e assegura aprendizagens significativas por parte dos estudantes.

Passou uma década sobre esta publicação e, no entanto, as aulas magistrais e o ensino passivo continuam a estar presentes em contexto de Ensino Superior. Em 2006, Joel Michael<sup>2</sup>, reforçou que a abordagem em sala de aula deve ser baseada em evidências científicas, tal como em todas as outras áreas do trabalho de qualquer académico: *“As scientists, we would never think of writing a grant proposal without a thorough knowledge of the relevant literature, nor would we go into the laboratory to actually do an experiment without knowing about the most current methodologies being employed in the field. Yet, all too often, when we go into the classroom to teach, we assume that nothing more than our expert knowledge of the discipline and our accumulated experiences as students and teachers are required to be a competent teacher. But this makes no more sense in the classroom than it would in the laboratory! The time has come for all of us to practice “evidence-based” teaching”*.

E aqui levanta-se a grande questão: como de ser apoiado um docente na implementação de metodologias que, na maior das vezes, nunca viu, por ter feito todo o seu percurso académico com aulas expositivas? Em rigor, é preciso ter contacto com novas metodologias baseadas em evidências científicas e ser desafiado, motivado e apoiado na sua implementação em sala de aula. Esse é precisamente o objetivo do Programa ULTRA: apoiar um conjunto alargado de docentes das diferentes escolas da Universidade de Lisboa, ao longo de um ano letivo, na estruturação e implementação de metodologias ativas, com suporte ao longo de todo o processo.

O programa ULTRA funcionou pela primeira vez no âmbito do projeto DGES-PPSRAES. No entanto, é essencial que volte a ser executado, uma vez que o número de docentes abrangido ainda é bastante reduzido face ao número total de docentes na ULisboa (4138 em dezembro de 2022). É por isso muito importante que novas edições possam ser oferecidas para ser possível proporcionar esta experiência formativa ao maior número de docentes possível.

### Descrição da atividade

O Programa ULTRA envolve sete etapas/componentes: o seminário inicial do programa, a seleção dos participantes, a sessão de início, as oficinas ativas assíncronas, as oficinas ativas síncronas e o seminário final. Componente importante do programa é a utilização de *software* potenciador de momentos ativos.

Tanto o seminário de abertura como o de encerramento e a sessão inicial serão abertas a todo o corpo docente da Universidade de Lisboa, no sentido de permitir ilustrar a

<sup>1</sup> Freeman, S., Eddy, S. L., McDonough, M., Smith, M. K., Okoroafor, N., Jordt, H., & Wenderoth, M. P. (2014). Active learning increases student performance in science, engineering, and mathematics. *Proceedings of the national academy of sciences*, 111(23), 8410-8415.

<sup>2</sup> Michael, J. (2006). Where's the evidence that active learning works?. *Advances in physiology education*. 30:4, 159-167.

implementação de momentos ativos em condições naturalmente apontadas como “adversas”: salas pouco flexíveis, com elevado número de participantes.

#### Seminário inicial de Apresentação

- “Active learning in Higher Education, Why? Views for Research and Practice”
- Keynote speaker: Orador/Investigador especialista em metodologias ativas, de renome internacional
- Apresentação do programa por parte da Equipa Reitoral

#### Receção de candidaturas + Seleção dos/as participantes

- Divulgação do programa nas plataformas oficiais
- Receção de candidaturas
- Seleção dos 500 participantes

#### Sessão de início do programa

- “Active Learning, Conceitos e Práticas”
- Sessão Presencial, instalações da Reitoria
- Aberta a todos os docentes ULisboa (participantes ou não do programa)

#### Oficinas Ativas Síncronas

- Momentos “Integração”
- Momentos “Adaptação”
- Momentos “Experimentação”

#### Oficinas Ativas Assíncronas

- Momentos “Aplicação”
- Momentos “Implementação”
- Momentos “Colaboração”

#### Seminário Final

- Talk com tema a designar
- Orador especialista em metodologias ativas, de renome internacional
- Divulgação Resultados do Programa [Presencial, Reitoria]

#### Software potenciador de momentos ativos

- Kahoot: Momentos ativos síncronos em sala de aula
- FeedbackFruits: Momentos ativos assíncronos momentos autónomos estudantes
- Plataforma LMS a designar: Apoio, colaboração e partilha assíncrona entre os participantes

O grupo de participantes terá ao seu dispor apoio em todas as vertentes do programa ULTRA. Com o apoio pedagógico necessário os participantes sentir-se-ão mais confiantes na implementação de momentos ativos e encontrarão um espaço seguro para tentar e errar, partilhar e experienciar novas metodologias e dinâmicas de sala de aula. O apoio será disponibilizado por alguém com vasta experiência de implementação de metodologias ativas, docente do Ensino Superior e com sustentação teórica de referência a basear as suas práticas.

Todos os participantes do programa terão acesso a todos os materiais de forma livre, sendo a disseminação de boas práticas e dos materiais altamente recomendada pela equipa de apoio ao programa.



Reconhecendo à partida a vida exigente do docente universitário, tentou adaptar-se ao máximo as diferentes componentes do programa aos calendários académicos. Os participantes selecionados serão consciencializados que a sua participação excluiu outros potenciais interessados. Neste sentido, a certificação final de conclusão, participação e aproveitamento no programa será emitida apenas aos participantes que participarem em 75% das atividades síncronas e desempenharem 75% das tarefas assíncronas nas oficinas.

Todos os momentos síncronos e assíncronos serão estrategicamente planeados para incluírem diversos momentos ativos: individuais, colaborativos, com uso de tecnologia, sem uso de tecnologia e em diferentes espaços – auditórios, salas pequenas e com diferentes números de participantes.

As oficinas ativas serão divididas em 5 temáticas que trabalham progressivamente a implementação de metodologias ativas. Em cada uma destas oficinas, serão abordadas práticas baseadas em evidências científicas, relacionadas diretamente com contexto de ensino superior e apresentados autores e estudos pertinentes ao integrar e validar das temáticas. Em todas as oficinas, os participantes experimentarão diversas metodologias ativas.

Seguidamente serão apresentadas as 5 temáticas com os respetivos objetivos de aprendizagem a atingir pelo grupo de formandos.

#### A. Planificação de momentos ativos

1. Distinguir métodos passivos, interrogativos e ativos;
2. Enumerar 3 vantagens da utilização de métodos ativos no processo ensino aprendizagem;
3. Reconhecer o papel do alinhamento de momentos ativos com resultados e objetivos de aprendizagem;
4. Descrever a importância do alinhamento entre momentos ativos e os diferentes tipos de avaliação, nomeadamente contínua;
5. Detalhar as diferentes fases de planificação de um momento ativo;
6. Utilizar autonomamente instrumentos de apoio à planificação de momentos ativos;
7. Planificar passo a passo dois momentos ativos - 1 individual e 1 colaborativo - concordantes com o seu contexto, estilo de ensino e unidades curriculares.

#### B. Construção de “materiais ativos”

1. Relacionar a planificação de momentos ativos com a criação de “materiais estruturadores ativos”;
2. Reconhecer o papel estruturante dos materiais ativos no desenvolvimento da atividade, do seu tempo de duração e do trabalho dos estudantes;
3. Descrever o papel crucial dos instrumentos de registo para a adesão dos estudantes à realização da tarefa;
4. Construir slides de instruções explícitas;
5. Preparar slides temporizados;
6. Criar slides de criação de grupos;
7. Caracterizar diferentes “instrumentos de registo”

C. Atividades individuais: Plataformas e estratégias

1. Distinguir as vantagens, potencialidades e desafios da implementação de atividades individuais;
2. Descrever 4 boas práticas da implementação de momentos ativos individuais em sala de aula;
3. Detalhar 3 atividades individuais concordantes com o seu contexto, estilo de ensino e UC;
4. Planificar momentos ativos individuais analógicos, isto é, sem recurso a tecnologia;
5. Identificar 5 plataformas digitais de promoção de momentos ativos individuais;
6. Preparar momentos ativos individuais na plataforma Mentimeter;
7. Preparar momentos ativos individuais na plataforma Kahoot.

D. Atividades colaborativas: Plataformas e estratégias

1. Distinguir as vantagens, potencialidades e desafios da implementação de atividades colaborativas;
2. Descrever 4 boas práticas da implementação de momentos ativos colaborativos em sala de aula;
3. Detalhar 3 atividades colaborativas concordantes com o seu contexto, estilo de ensino e UC;
4. Planificar momentos ativos colaborativos analógicos, isto é, sem recurso a tecnologia;
5. Identificar 5 plataformas digitais de criação de instrumentos de registo colaborativos;
6. Preparar momentos ativos colaborativos utilizando Jamboard;
7. Preparar momentos ativos colaborativos utilizando a Google Suite

E. Implementação de momentos ativos: Desafios e Boas práticas

1. Implementar momentos ativos individuais no seu contexto de sala de aula;
2. Implementar momentos ativos colaborativos no seu contexto de sala de aula;
3. Avaliar a implementação de momentos ativos de forma crítica e orientada para futuras melhorias, com apoio do grupo de estudantes;
4. Identificar áreas a melhorar e desafios na implementação de momentos ativos
5. Realizar ajustes à planificação de momentos ativos para implementações futuras;
6. Identificar vantagens da implementação de metodologias ativas, no seu contexto específico;
7. Planificar a implementação de futuros momentos ativos.

O processo consistirá na combinação e sequência de momentos síncronos e assíncronos de potenciação e acompanhamento do processo, a saber:

1. Oficina síncrona “Integração”
  - a. Primeiro contato com a temática;
  - b. Assente em metodologias ativas e de primeira aplicação por parte do grupo.
2. Oficina assíncrona de “Aplicação”
  - a. Realização por parte dos/as docentes de uma tarefa autónoma de aplicação dos conteúdos abordados no momento de “integração”;

- b. Esta tarefa não terá um enunciado, mas sim um vídeo “ativo”, em que os diferentes procedimentos são explicitados passo-a-passo, permitindo o consolidar dos conteúdos e a sua aplicação imediata. Assim que o docente abre o vídeo, acede ao primeiro procedimento e é convidado a segui-lo. A possibilidade de backtrack fará com que o docente se sinta muito acompanhado ao longo do processo.
    - c. As tarefas serão submetidas na plataforma LMS de suporte
3. Oficina assíncrona de “Colaboração”
  - a. Ao longo de todo o programa os/as participantes usufruirão de uma plataforma comum LMS com o intuito de partilhar desafios na realização do trabalho, experiências, questões e conquistas quer com os pares e quer com a equipa formadora;
  - b. Na realização da tarefa autónoma poderão surgir obstáculos que serão melhor ultrapassados em colaboração com colegas e equipa formadora.
4. Oficina síncrona “Adaptação”
  - a. Entregue a tarefa autónoma de aplicação, existirá um novo momento síncrono onde a equipa formadora dará feedback às tarefas entregues e apontará aspetos fortes e possíveis melhorias em termos gerais;
  - b. Os participantes serão convidados a realizar ajustes às suas tarefas durante estes momentos.
5. Oficinas síncronas “Experimentação”
  - a. O grupo será convidado a experienciar a implementação de momentos ativos em sessões síncronas com colegas do programa, fomentando confiança e autonomia;
  - b. O grande objetivo será promover a interdisciplinaridade e criar grupos de experimentação que se reúnam presencialmente na Reitoria e que representem diferentes escolas da ULisboa.
6. Oficinas assíncronas “Implementação”
  - a. Em diferentes fases do programa os/as participantes serão convidados a implementar metodologias ativas nas suas salas de aula, partilhando experiências com a equipa formadora e com o restante grupo
  - b. Estas partilhas servirão para consolidar as experiências individuais ao mesmo tempo que motivam, despertam novas ideias e validam as novas experiências

Será utilizado um sistema LMS (Learning Management System) com o objetivo de: suportar a comunicação entre os participantes e a formadora, bem como as partilhas entre os participantes; disponibilizar materiais e vídeos das tarefas assíncronas; submeter tarefas em ambiente colaborativo. Utilizar-se-á o Moodle ULisboa, já totalmente implementado nos sistemas internos.

A plataforma *Kahoot* é *game-based* e permite a realização de momentos ativos individuais ou colaborativos de forma muito intuitiva e interativa, com resultados visíveis na aprendizagem.

A plataforma *FeedbackFruits* permite a realização de *quizzes*, comentários e discussões ao longo da visualização dos materiais disponibilizados assincronicamente no Moodle (vídeos e documentos), potenciando leituras e visualizações ativas e aumentando de forma significativas as aprendizagens. A sua integração no Moodle ULisboa permitirá aos participantes do programa vivenciar em primeira mão as funcionalidades dos materiais interativos e paralelamente a possibilidade de as implementar com os seus grupos.



## A consultora

Sofia Sá, Psicóloga Educacional, iniciou a sua atividade de formação há 20 anos, em 2003, e é presentemente formadora e consultora pedagógica freelancer em diversas universidades e institutos politécnicos portugueses. É certificada pelo Conselho Científico-Pedagógico da Formação Contínua (CCPFC) e pelo IEFP (CCP).

Foi professora auxiliar convidada a tempo integral entre 2018 e 2022 no Instituto Superior Técnico, onde concebeu e lecionou duas Unidades Curriculares de Competências Comunicacionais no Mestrado de Engenharia Informática. Foi docente excelente em todos os 8 semestres - prémio Excellent Teaching – e no ano letivo 2018/2019 foi-lhe atribuído o Outstanding Teaching Award, entregue anualmente ao docente de todos os mestrados com os melhores resultados pedagógicos.

Especialista em Pedagogia Universitária, foi convidada por Richard Felder para integrar a equipa de oradores dos Brent-Felder Webinar Series no presente ano, organizados pela Federação Internacional de Sociedades de Educação em Engenharia - IFEEES. Atualmente desenvolve formação, consultoria e investigação na área da implementação de metodologias ativas no Ensino Superior.

## Recursos necessários e justificação do orçamento

ETAPA DO PROJETO	VALORES EXTERNOS	HORAS SÍNCRONAS	HORAS ASSÍNCRONAS	VALOR FINAL
<b>Sessões de potenciação e acompanhamento de implementação de metodologias ativas</b>				
Seminário Inicial de divulgação (honorários keynote)	1 750,00 €			1 750,00 €
Sessão de início do programa		2		230,00€
Oficinas síncronas “Planificação de Momentos ativos”		30		3 450,00 €
Oficinas assíncronas de aplicação “Planificação de Momentos ativos”			135	12 825,00 €
Oficinas síncronas Adaptação & Integração		37,5		4 312,50 €
Oficinas assíncronas de aplicação “Construção de “materiais ativos”			135	12 825,00 €
Oficinas síncronas Adaptação & Integração		37,5		4 312,50 €
Oficinas assíncronas de aplicação “Atividade individuais: Plataformas e estratégias”			135	12 825,00 €
Oficinas síncronas Adaptação & Integração		37,5		4 312,50 €
Oficinas assíncronas de aplicação “Atividade colaborativas: Plataformas e estratégias”			135	12 825,00 €
Oficinas síncronas Adaptação & Integração		37,5		4 312,50 €
Oficinas assíncronas de aplicação “Implementação de momentos ativos: Desafios e Boas práticas”			135	12 825,00 €
Oficinas síncronas Adaptação & Fecho		30		3 450,00 €
Seminário final (honorários keynote)	1 750,00 €	8		2 670,00 €

Software ativo	
LMS	0,00 €
Kahoot - Momentos ativos síncronos [1200 licenças, 2 anos]	40 000,00 €
FeedbackFruits - Momentos ativos assíncronos [500 licenças, 1 ano]	19 000,00 €

O orçamento total para a realização desta atividade encontra-se desta forma resumido no quadro seguinte.

Tipologia	Valor
Desenvolvimento ou aquisição de sistemas informáticos	78 000 €
Encargos com realização de encontros, seminários e workshops	4 460 €
Gastos com pessoal docente e pessoal não docente	6 200 €
Outras despesas e serviços diversos necessários ao investimento	176 550 €
Gastos com bolsheiros	
<b>TOTAL</b>	<b>265 210 €</b>

## C.2 Ciclos de Formação pedagógica para docentes

### Enquadramento

Para a promoção do sucesso académico dos estudantes do Ensino Superior, é importante que o corpo docente fique capacitado a explorar e adotar metodologias pedagógicas alternativas e inovadoras. As partilhas que têm sido efetuadas em diversos fóruns (como é exemplo o CNaPPES – Congresso Nacional de Práticas Pedagógicas no Ensino Superior) tornam claro que a adoção de metodologias pedagógicas adequadas pode aumentar de forma muito significativa as taxas de aproveitamento e, mais importante ainda, garantir que as aprendizagens se tornam mais efetivas.

A ULisboa e as suas Escolas têm vindo a encorajar e a apoiar a formação pedagógica dos seus docentes, através da promoção de Ciclos de Formação. A atividade proposta neste projeto da ULisboa tem por objetivo aumentar o número de ações de formação atualmente oferecidas, diversificando e aprofundando as temáticas que têm vindo a ser abordadas.

O incremento do número de ações de formação vai permitir que as mesmas se realizem em várias unidades orgânicas da ULisboa, incrementando desta forma o número de docentes que poderá participar.

### Descrição da atividade

As ações de formação assentam em quatro pilares para o ensino: *i)* o planeamento e a organização de unidades curriculares; *ii)* as metodologias pedagógicas, com especial ênfase nas metodologias ativas; *iii)* o processo de avaliação; *iv)* a utilização de ferramentas tecnológicas. As ações de formação estão a cargo de docentes do Instituto de Educação e/ou por formadores (internos e externos à ULisboa) com conhecimentos aprofundados sobre pedagogia no Ensino Superior e com experiência comprovada na formação de docentes.

Embora se preveja a organização de ações de formação ao longo de todo o ano letivo, a maioria concentrar-se-á nos períodos que correspondem às pausas entre semestres (junho-julho e janeiro-fevereiro). As ações de formação estão naturalmente abertas a todos os docentes da ULisboa (e investigadores com serviço docente atribuído) e realizam-se nos vários *campi* da Universidade. Está prevista também a realização de algumas formações *online*.

### Etapas e cronograma

O cronograma para esta atividade é o que se apresenta no quadro seguinte.

	2024												2025												2026					
Descrição	6	7	8	9	10	11	12	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	1	2	3	4	5	6					
Ações de formação pedagógica																														

### Equipa envolvida

A equipa envolvida nesta atividade e a sua afetação encontra-se listada no quadro seguinte.

Nome	Un. Orgânica	Cargo	Afetação
Joana Soares	Reitoria	Coord. Núcleo de Formação ao Longo da Vida	3%
Lúcia Fonseca	Reitoria	Técnica Superior	2%
-		Estudante	

### Recursos necessários e justificação do orçamento

As ações de formação serão asseguradas por docentes do Instituto de Educação e por formadores internos e/ou externos à ULisboa. O quadro seguinte lista o valor horário para cada perfil de formador e o número total de horas de formação correspondentes. De acordo com o cronograma, estão previstos quatro ciclos de formação. Para cada um dos três primeiros ciclos estima-se a realização de um conjunto de formações com a duração total de 60 horas. Para o último ciclo, que abrange apenas um mês, estima-se que o número total de horas seja apenas de 30. Tem-se desta forma um total de 210 horas.

Responsável pela Formação	Valor/Hora	Total de horas	Valor Final
Instituto de Educação	50,00 €	100	5 000 €
Formador interno	50,00 €	60	3 000 €
Formador externo	75,00 €	50	3 750 €

O orçamento total para a realização desta atividade encontra-se desta forma resumido na tabela seguinte.

Tipologia	Valor
Desenvolvimento ou aquisição de sistemas informáticos	
Encargos com realização de encontros, seminários e workshops	
Gastos com pessoal docente e pessoal não docente	2 500 €
Outras despesas e serviços diversos necessários ao investimento	11 750 €
Gastos com bolsiros	
<b>TOTAL</b>	<b>14 250 €</b>



### C.3 Formação pedagógica de docentes em início de carreira

#### Enquadramento

Os docentes em início de carreira enfrentam inúmeros desafios. Desde logo, o seu papel enquanto docente do Ensino Superior, a que se sucede um conjunto de dúvidas em torno da prática pedagógica. Trata-se de uma fase acompanhada por alguma insegurança, incerteza e, não raro, alguma ansiedade. Na maioria dos casos, o docente não tem conhecimentos pedagógicos que o preparem para enfrentar os desafios do ensino. Para colmatar esta lacuna, a Universidade de Lisboa lançou um programa de formação pedagógica para docentes em início de carreira.

#### Descrição da atividade

Este programa assenta também ele em 4 pilares para o Ensino - Planear, Envolver, Transmitir e Avaliar - e procura promover o início de carreira docente com mais confiança, conhecimentos relevantes e, acima de tudo, estratégias e boas práticas comprovadas pela investigação em pedagogia universitária. É seu intuito facilitar a adoção de metodologias ativas por parte dos novos docentes, modelando, em contexto formativo, um ambiente ativo de ensino aprendizagem, centrado nos formandos e com recurso a diversas metodologias ativas e tecnologias educativas.

Esta formação ocorre em setembro, em data anterior ao início das aulas do semestre de inverno. Decorre no edifício da Reitoria e terá uma duração total de 15 a 20 horas. Neste projeto está prevista a realização de uma edição deste programa, no início de setembro de 2025. A lecionação dos módulos deste programa de formação estará a cargo de docentes do Instituto de Educação e contará com a participação ativa de formadores externos especializados em pedagogia no Ensino Superior.

#### Etapas e cronograma

O cronograma para esta atividade é o que se apresenta no quadro seguinte.

	2024						2025						2026												
Descrição	6	7	8	9	10	11	12	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	1	2	3	4	5	6
Formação pedagógica para docentes em início de carreira																									

#### Equipa envolvida

A equipa envolvida nesta atividade e a sua afetação encontra-se listada no quadro seguinte.

Nome	Un. Orgânica	Cargo	Afetação
Joana Soares	Reitoria	Coord. Núcleo de Formação ao Longo da Vida	3%
Lúcia Fonseca	Reitoria	Técnica Superior	2%
-		Estudante	

## Recursos necessários e justificação do orçamento

O orçamento total para a realização desta atividade encontra-se resumido na tabela seguinte.

Tipologia	Valor
Desenvolvimento ou aquisição de sistemas informáticos	
Encargos com realização de encontros, seminários e workshops	1 000 €
Gastos com pessoal docente e pessoal não docente	2 500 €
Outras despesas e serviços diversos necessários ao investimento	2 300 €
Gastos com bolsaios	
<b>TOTAL</b>	<b>5 800 €</b>

## C.4 Consultoria Pedagógica

### Enquadramento

A participação dos docentes da ULisboa em Ciclos Regulares de Formação tem permitido o contato com métodos, conceitos e práticas pedagógicas sustentadas pela investigação que aumentam a probabilidade de inovação.

Ainda assim, é em contexto real que surgem as dúvidas, a falha e a necessidade de adaptar, de inovar. O desconhecimento do processo para uma mudança sustentada em práticas promotoras de melhores aprendizagens evidencia a necessidade de um apoio individualizado.

É precisamente na tentativa de dar resposta a estas necessidades que surge a Consultoria Pedagógica na ULisboa. Subjacente está a ideia de trabalhar as necessidades individuais de mudança dos participantes, garantindo um processo contínuo, sustentado e eficaz. Assume como principal objetivo acompanhar os docentes na inovação das suas práticas pedagógicas adaptando esse apoio ao contexto, corpo docente e discente.

O programa de Consultoria Pedagógica já se iniciou com o projeto DGES-PPSRAES. Na fase de arranque desta iniciativa, o apoio aos docentes foi prestado pela Dra. Sofia Sá, formadora com larga experiência em acompanhar e formar docentes do Ensino Superior. O projeto que agora se propõe visa alargar esta iniciativa, permitindo abranger mais docentes interessados em obter apoio e aconselhamento. Esse alargamento passa pelo aumento do número de horas de consultoria disponíveis e pelo progressivo envolvimento de outros consultores.

### Descrição da atividade

As sessões decorrerão mediante as necessidades dos docentes, podendo abordar a planificação de unidades curriculares, a preparação de aulas, a reflexão sobre avaliação, a implementação de momentos ativos ou outras temáticas que nasçam do processo de consultoria. Os pedidos de apoio serão registados através do preenchimento de um formulário de inscrição a disponibilizar na página da ULisboa.

### Etapas e cronograma

O cronograma para esta atividade é o que se apresenta no quadro seguinte.

	2024												2025												2026					
Descrição	6	7	8	9	10	11	12	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	1	2	3	4	5	6					
Consultoria pedagógica																														

### Equipa envolvida

A equipa envolvida nesta atividade e a sua afetação encontra-se listada no quadro seguinte.

Nome	Un. Orgânica	Cargo	Afetação
Joana Soares	Reitoria	Coord. Núcleo de Formação ao Longo da Vida	3%
Lúcia Fonseca	Reitoria	Técnica Superior	2%

## Recursos necessários e justificação do orçamento

SESSÕES DE CONSULTORIA	VALOR/HORA	TOTAL DE HORAS	VALOR FINAL
460 sessões de 1 hora (20/mês, com exceção de pausas letivas jan/fev, jun/jul e set. Nestes meses, contaremos com 30 sessões/mês)	95,00 €	460	43 700,00 €

O orçamento total para a realização desta atividade encontra-se desta forma resumido na tabela seguinte.

Tipologia	Valor
Desenvolvimento ou aquisição de sistemas informáticos	
Encargos com realização de encontros, seminários e workshops	
Gastos com pessoal docente e pessoal não docente	2 500 €
Outras despesas e serviços diversos necessários ao investimento	10 000 €
Gastos com bolsiros	
<b>TOTAL</b>	<b>12 500 €</b>

## C.5 Construção e disponibilização de uma “caixa de ferramentas” pedagógicas

### Enquadramento

Esta iniciativa tem como objetivo auxiliar os docentes no desenvolvimento de novas metodologias pedagógicas e na superação das dificuldades associadas a essa implementação.

A "caixa de ferramentas" pedagógicas consiste num repositório de metodologias e recursos pedagógicos que está disponível para todos os docentes da ULisboa. O repositório encontra-se hospedado na plataforma Moodle da ULisboa. Para cada metodologia e recurso pedagógico incluído, é apresentado um enquadramento teórico/conceitual, identificando as situações em que poderá ser mais adequada a sua utilização. Além disso, é incluído um breve tutorial com os passos necessários para aplicar cada metodologia/recurso, destacando os cuidados a serem tomados para a sua correta implementação.

A "caixa de ferramentas" conta com uma série de vídeos incluindo testemunhos e partilha de experiências de docentes que já utilizaram as metodologias/recursos disponibilizados. Adicionalmente, é fornecida uma lista de referências para aprofundar o conhecimento teórico subjacente a cada metodologia em análise.

Esta “caixa de ferramentas” foi criada e está a ser desenvolvida no âmbito do projeto DGES-PPSRAES. No entanto, a criação de conteúdos fica longe de ficar esgotada no período de vida do referido projeto. O reportório que for possível construir terá de ser completado e enriquecido. Por essa razão, esta atividade é incluída na proposta deste projeto.

Ao longo do período de execução do projeto que agora se propõe, novos conteúdos serão adicionados, tanto para abordar novos tópicos quanto para enriquecer os existentes com mais vídeos de partilha e testemunho. O objetivo é que o repositório seja devidamente atualizado, visando fornecer um recurso contínuo e em constante evolução para os docentes.

### Descrição da atividade

Pretende-se atualizar e completar a “caixa de ferramentas” pedagógicas, inicialmente criada no contexto do projeto DGES-PPSRAES.

Para caracterização das práticas pedagógicas a incluir na “caixa de ferramentas” será desenvolvido um modelo no qual serão identificados os tipos de objetivos de aprendizagem trabalhados, o possível número de estudantes envolvidos, a duração temporal, o nível de dificuldade de implementação para o docente e sugestões de estratégias facilitadoras para a sua implementação.

Para cada prática pedagógica disponibilizada na “caixa de ferramentas”, serão incluídas entrevistas, artigos, vídeos e/ou áudio. Estes recursos e testemunhos são disponibilizados à comunidade da ULisboa através da plataforma Moodle, permitindo a discussão e a partilha de experiências. Um fórum para a partilha de experiências faz também parte deste espaço *online*, permitindo aos participantes iniciar a construção de comunidades de prática.

### Etapas e cronograma

As etapas envolvidas na concretização desta atividade e o respetivo cronograma encontram-se representados no quadro seguinte.

Descrição	2024						2025						2026											
	6	7	8	9	10	11	12	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	1	2	3	4	5
Identificação de metodologias e práticas pedagógicas a incluir na "caixa de ferramentas"																								
Caracterização das boas práticas identificadas																								
Entrevistas a docentes que tenham implementado com sucesso as práticas identificadas																								
Preparação dos materiais audiovisuais																								
Disponibilização das novas metodologias e práticas na "caixa de ferramentas"																								

### Equipa envolvida

A equipa envolvida nesta atividade e a sua afetação encontra-se listada no quadro seguinte.

Nome	Unidade Orgânica	Cargo	Afetação
Luís Tinoca	IE	Prof. Auxiliar	3%
Beatriz Silva	IST	Prof. Associada	3%
Heloísa Oliveira	FD	Prof. Auxiliar	3%
Joana Viana	IE	Prof. Auxiliar	3%
Sónia Borralho	FMD	Prof. Auxiliar	3%
Estudante		(a designar)	

Para além da equipa referida, considera-se como provável o envolvimento de outros docentes da ULisboa no processo de identificação de boas práticas e o seu registo. Os seguintes docentes deverão colaborar pontualmente nesta atividade: Alice Alves (FBA); Ana Catarina Silva (FP); António Rodrigues (FMH); Graça Fernandes (ISEG); Jorge Tavares Ribeiro (FA); Luís Madeira de Carvalho (FMV); Maria José Diógenes (FM); Maria Manuel Vieira (ICS); Maria Santos (FF); Miguel Mourato (ISA); Rui Agostinho (FC); Sérgio Campos Matos (FL); Sónia Gonçalves (ISCSP);

### Recursos necessários e justificação do orçamento

O orçamento total para a realização desta atividade encontra-se desta forma resumido na tabela seguinte. Na rubrica "Outras despesas e serviços diversos necessários ao investimento" incluem-se as contratações de serviço necessárias para a gravação e edição de todos os materiais audiovisuais.

Tipologia	Valor
Desenvolvimento ou aquisição de sistemas informáticos	
Encargos com realização de encontros, seminários e workshops	
Gastos com pessoal docente e pessoal não docente	6 000 €
Outras despesas e serviços diversos necessários ao investimento	10 000 €
Gastos com bolsiros	
<b>TOTAL</b>	<b>16 000 €</b>

## C.6 Concurso de Projetos de inovação pedagógica

### Enquadramento

A concretização da missão da ULisboa, enquanto instituição de ensino e de ciência, pressupõe o desenvolvimento de um ensino e investigação de elevada qualidade, exigindo docentes devidamente preparados e que possam contribuir para a melhoria contínua do sucesso escolar, assegurando a qualidade dos processos de ensino-aprendizagem e promovendo a inovação pedagógica.

Depois de participar em ações de formação, muitos docentes decidem implementar inovações na sua prática pedagógica. Frequentes vezes essa decisão esbarra na dificuldade de encontrar recursos financeiros que permitam materializar e concretizar as ideias. É por isso que a ULisboa decidiu criar um incentivo à adoção de práticas pedagógicas inovadoras através da realização de concursos para financiamento de projetos de inovação pedagógica.

O projeto DGES-PPSRAES veio permitir à ULisboa a obtenção do financiamento necessário para o lançamento da primeira edição deste concurso. Para ser possível o lançamento de novas edições deste concurso, é necessário assegurar financiamento adicional. É por esta razão que esta atividade é incluída no projeto que agora se propõe.

### Descrição da atividade

Será lançado anualmente um concurso para o financiamento de projetos de inovação pedagógica. Este financiamento visa apoiar a concretização de projetos inovadores e a implementação de novas metodologias pedagógicas. Durante o período deste projeto prevê-se o lançamento de dois períodos de candidatura: janeiro-fevereiro de 2025 e janeiro-fevereiro de 2026.

Em cada edição deste concurso pretende-se atribuir um financiamento máximo de 2000 euros a cada um dos 20 projetos que forem selecionados por um júri de especialistas.

### Etapas e cronograma

O cronograma para esta atividade é o que se apresenta no quadro seguinte.

Descrição	2024												2025												2026					
	6	7	8	9	10	11	12	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	1	2	3	4	5	6					
Concurso de Projetos de Inovação Pedagógica																														

## Equipa envolvida

A equipa envolvida nesta atividade e a sua afetação encontra-se listada no quadro seguinte.

Nome	Unidade Orgânica	Cargo	Afetação
Joana Soares	Reitoria	Coord. Núcleo de Formação ao Longo da Vida	3%
Lúcia Fonseca	Reitoria	Técnica Superior	2%
-		Estudante	
-		Estudante	

## Recursos necessários e justificação do orçamento

	VALOR PRÉMIO	TOTAL DE PRÉMIOS	VALOR FINAL
<b>Edição 2025</b>			
Prémios Projetos de Inovação Pedagógica	2 000,00 €	20	40 000,00 €
<b>Edição 2026</b>			
Prémios Projetos de Inovação Pedagógica	2 000,00 €	28	40 000,00 €

O orçamento total para a realização desta atividade encontra-se desta forma resumido no quadro seguinte.

Tipologia	Valor
Desenvolvimento ou aquisição de sistemas informáticos	
Encargos com realização de encontros, seminários e workshops	
Gastos com pessoal docente e pessoal não docente	2 500 €
Outras despesas e serviços diversos necessários ao investimento	80 000 €
Gastos com bolsiros	
<b>TOTAL</b>	<b>82 500 €</b>



## D.1 Seminários de partilha de boas práticas

### Enquadramento

As Escolas da ULisboa têm desenvolvido de forma autónoma uma grande variedade de ações e implementado vários programas que têm vindo a registar um impacto positivo na integração dos estudantes no Ensino Superior e no seu sucesso académico.

Há um sentimento geral de que é essencial promover a partilha dessas boas práticas para que mais Escolas possam seguir o mesmo caminho e adotar os mesmos procedimentos, colhendo a vantagem da experiência acumulada pelas Escolas que iniciaram esses processos. São vários os exemplos dessas atividades, podendo referir-se, a título de exemplo, as atividades de receção aos novos estudantes, o modo de funcionamento dos Gabinetes de Apoio ao Estudante, a promoção de ações de voluntariado, os sistemas de monitorização do funcionamento das unidades curriculares, a dinamização de espaços de estudo e de convívio “24 horas”, a promoção de oferta de atividades extracurriculares.

### Descrição da atividade

Para facilitar a partilha destas boas práticas, esta atividade prevê a realização de três seminários, envolvendo a participação de todas as Escolas da ULisboa. O primeiro realizar-se-á em janeiro de 2025, o segundo em julho de 2025 e o terceiro em janeiro de 2026. Em cada um desses seminários (com a duração de um dia) será partilhado um conjunto de práticas previamente identificado.

A equipa afeta a esta atividade preparará cada seminário, começando por identificar os tópicos e as boas práticas a abordar e a partilhar. Pretende-se que os seminários sejam dinâmicos e participados, sendo privilegiada a troca de experiências, a discussão e a partilha. Por essa razão, não estarão previstos períodos de apresentação oral prolongados.

Para assegurar o sucesso destes seminários é importante a divulgação atempada do evento e dos temas em discussão. Para tal, torna-se essencial a colaboração dos gabinetes de comunicação de cada uma das Escolas da ULisboa.

### Etapas e cronograma

O cronograma da atividade D.1 é o que se apresenta na figura seguinte.

Descrição	2024												2025												2026					
	6	7	8	9	10	11	12	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	1	2	3	4	5	6					
Seminário 1																														
Seminário 2																														
Seminário 3																														

## Equipa envolvida

A equipa envolvida na coordenação destes seminários é a que se apresenta na tabela seguinte.

Nome	Un. Orgânica	Cargo
Luís Castro (coord.)	Reitoria	Vice-Reitor
Maria José Diógenes	FM	Presidente do Conselho Pedagógico
Maria Manuel Vieira	ICS	Investigadora Principal
Odete Palaré	FBA	Presidente do Conselho Pedagógico
Estudante		(a designar)

## Recursos necessários e justificação do orçamento

Para esta atividade apenas é solicitado financiamento para os aspectos logísticos relacionados com a organização dos três seminários. Assume-se que o espaço será cedido gratuitamente pela Reitoria da ULisboa e não se imputa qualquer parcela do vencimento dos docentes associados à organização dos eventos em causa.

Tendo em conta os valores usuais, consideram-se os seguintes custos unitários:

- Catering: 5€/pessoa
- Merchandising:
  - Cadernos: 1,50€/un
  - Canetas: 2,00€/un
  - Sacos: 3,00€/un

Estima-se que em cada um dos seminários participem 150 pessoas. Desta forma, o orçamento associado à atividade D.1 será o que se indica na tabela seguinte.

Tipologia	Valor
Desenvolvimento ou aquisição de sistemas informáticos	
Encargos com realização de encontros, seminários e workshops	2 000 €
Gastos com pessoal docente e pessoal não docente	
Outras despesas e serviços diversos necessários ao investimento	
Gastos com bolsaios	
<b>TOTAL</b>	<b>2 000 €</b>

## D.2 Workshops para análise crítica da eficácia das atividades em curso e para cocriação de novas iniciativas

### Descrição da atividade

É importante envolver docentes, estudantes e pessoal técnico e administrativo na análise da eficácia das atividades que se irão implementar no contexto do projeto PULSARA. Para este efeito, prevê-se a realização de dois workshops ao longo do período de execução do projeto, o primeiro em junho de 2025 e o segundo em junho de 2026.

Para além de análise crítica das medidas que se encontram a ser implementadas, serão dinamizadas sessões de cocriação que possibilitem a identificação de novas iniciativas ou propostas de correção das que se encontram em curso.

### Etapas e cronograma

O cronograma da atividade D.2 é o que se apresenta na figura seguinte.

Descrição	2024												2025												2026					
	6	7	8	9	10	11	12	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	1	2	3	4	5	6					
Workshop 1																														
Workshop 2																														

### Equipa envolvida

A equipa envolvida na coordenação destes workshops é a que se apresenta na tabela seguinte.

Nome	Un. Orgânica	Cargo
Luís Castro (coord.)	Reitoria	Vice-Reitor
Ana Prata	FC	Prof. Auxiliar Convidada
Estudante		(a designar)

### Recursos necessários e justificação do orçamento

Para esta atividade apenas é solicitado financiamento para os aspectos logísticos relacionados com a organização dos dois seminários. Assume-se que o espaço será cedido gratuitamente pela Reitoria da ULisboa e não se imputa qualquer parcela do vencimento dos docentes associados à organização dos eventos em causa.

Tendo em conta os valores usuais, consideram-se os seguintes custos unitários:

- Catering: 5€/pessoa
- Merchandising:

- Cadernos: 1,50€/un
- Canetas: 2,00€/un
- Sacos: 3,00€/un

Estima-se que em cada um dos seminários participem 50 pessoas. Desta forma, o orçamento associado à atividade D.2 será o que se indica na tabela seguinte.

Tipologia	Valor
Desenvolvimento ou aquisição de sistemas informáticos	
Encargos com realização de encontros, seminários e workshops	1 150 €
Gastos com pessoal docente e pessoal não docente	
Outras despesas e serviços diversos necessários ao investimento	
Gastos com bolsеiros	
<b>TOTAL</b>	<b>1 150 €</b>

Lisboa, 12 de março de 2024

## Projeto **PULSARA** – Projeto de **Promoção** na **Universidade de Lisboa** do **Sucesso Académico** e da **Redução de Abandono**

### **ANEXO II**

#### **Notas biográficas dos coordenadores de cada uma das atividades**

Neste anexo apresentam-se notas biográficas resumidas dos coordenadores de cada uma das atividades propostas neste projeto. As notas biográficas são apresentadas por ordem alfabética do primeiro nome.

#### **Carla Guapo Costa**

Professora Catedrática no Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas (ISCSP), da Universidade de Lisboa (UL), doutora em Economia pelo Instituto Superior de Economia e Gestão (ISEG), da mesma Universidade, e agregada em Relações Económicas Internacionais pelo ISCSP.

É Presidente do Conselho Pedagógico (2022 – 2026), membro eleito do Conselho Científico do ISCSP e coordenadora da área científica de Economia e Economia Política Internacional.

No âmbito das competências do Conselho Pedagógico tem promovido e coordenado projetos sobre as causas do insucesso académico no ISCSP e ações de formação de competências básicas transversais de aprendizagem.

É ainda coordenadora do Projeto Interuniversitário *Next Generation: You!*, patrocinado pela Representação da Comissão Europeia em Portugal, que premeia as melhores propostas dos jovens universitários para a construção europeia.

#### **Célia Palma Figueira**

Célia Palma Figueira licenciada em psicologia desde 1990. Mestre em Ciências da Educação, especialização em Psicologia da Aprendizagem. Doutorada em Psicologia, com a tese Bem-estar nos estudantes do ensino superior: papel das exigências e dos recursos percebidos no contexto académico e das atividades de voluntariado.

Coordenadora do Gabinete de Apoio Psicopedagógico ao Estudante da Faculdade de Psicologia e do Instituto de Educação da Universidade de Lisboa desde 2006, no âmbito do qual é responsável pela gestão e acompanhamento de programas de integração e bem-estar e pelo apoio psicológico aos estudantes.

Psicoterapeuta certificada pela Associação Portuguesa de Psicoterapias Comportamental Cognitivas.

Membro fundador da RESAPES\_ Rede de Serviços de Apoio Psicológico no Ensino Superior.

### **Cláudia Antunes**

Cláudia Antunes é Professora Associada no Departamento de Engenharia Informática do Instituto Superior Técnico / Universidade de Lisboa, onde leciona desde 1998.

Ingressou no Técnico em 1993/94 na licenciatura em Engenharia Informática e de Computadores (ramo de Inteligência Artificial) tendo-a concluído em 1998. Em 2001 terminou o seu mestrado e em 2005 o seu doutoramento. É uma das primeiras doutoradas no país no domínio da ciência de dados, tendo proposto novos métodos e metodologias para lidar com dados temporais, em particular para descoberta de padrões sequenciais.

Os seus interesses de investigação continuam a centrar-se na área da ciência de dados, com ênfase na incorporação de conhecimento de domínio e na exploração da temporalidade para enriquecimento do processo de classificação. O seu trabalho mais recente centra-se no desenvolvimento de métodos e metodologias de geração automática de variáveis a partir de conhecimento de domínio. Em particular, coordenou o projeto de investigação *educare* (PTDC/EIA-EIA/110058/2009), centrado na identificação e antecipação de comportamentos em estudantes, e a tarefa do projeto *GameCourse* (PTDC/CCI-CIF/30754/2017) dedicada à identificação de perfis de estudantes, ambos financiados pela Fundação para a Ciência e Tecnologia.

Conta com cerca de uma centena de publicações em conferências e revistas científicas internacionais, tendo orientado mais de quarenta alunos de mestrado e uma aluna de doutoramento. Neste contexto, já coordenou e participou em vários projetos de investigação científica, nacionais e europeus, sempre centrada na área da ciência de dados.

A par da atividade científica, desenvolve a sua atividade letiva na área dos sistemas de informação inteligentes, com particular dedicação ao ensino das matérias relacionadas com a programação e a ciência de dados

### **Cláudio Manuel Ribeiro Pina Fernandes**

Trabalha na Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa, sendo coordenador do Gabinete de Apoio Psicopedagógico desde 1998 e responsável por unidades curriculares na área do desenvolvimento de competências socio-emocionais.

Tem reconhecimento pela Ordem dos Psicólogos da Especialidade em Psicologia Clínica e da Especialidade em Psicologia Educacional, bem como das especialidades avançadas em Psicoterapia, em Necessidades Educativas Específicas e em Psicologia Vocacional e Desenvolvimento da Carreira.

Realizou o curso de formação avançada do Doutoramento em Psicologia Clínica e é certificado pela Associação Portuguesa de Terapias Comportamental Cognitiva e Integrativa desde 2006, pelo *International Association of Focusing Oriented Therapists* desde 2012 e em *Accelerated Experiential Dynamic Psychotherapy* pelo *AEDP Institute*.

É ainda autor de diferentes de comunicações científicas e publicações nas suas áreas de interesse.

## **Cristina Espadinha**

Doutora no Ramo de Motricidade Humana na Especialidade de Educação Especial e Reabilitação e docente em cursos de licenciatura, mestrado, doutoramento e pós-graduação na FMH e no novo Doutoramento em Inclusão com o Instituto de Educação, em disciplinas como: Integração Social e Reabilitação; Tecnologias de Apoio; Tecnologias de Informação e Comunicação; Gerontopsicomotricidade e membro das comissões de coordenação de Estágios em Reabilitação Psicomotora. Presidente do Conselho Pedagógico da FMH e representante da FMH na Rede de Estudantes com Necessidades Educativas Específicas da ULisboa, o que implica ser responsável pelo apoio a todos os estudantes que solicitam este estatuto na FMH.

## **Isabel Cristina Gonçalves**

Isabel Cristina Gonçalves é licenciada (Pré-Bolonha) pela Faculdade de Psicologia da Universidade de Lisboa desde 1989, tendo-se especializado em Psicoterapia e Aconselhamento. Em 2001 completou a sua Formação em Psicoterapia na Associação Portuguesa de Terapia Comportamental e Cognitiva (atualmente APTCCI). Finalizou a sua formação na APTCCI com uma dissertação sobre Aconselhamento Psicológico no Ensino Superior, usando o modelo Cognitivo-Comportamental.

Nesta associação, Isabel Cristina Gonçalves é também formadora e supervisora de adultos, desde 2003. Membro nº 006085 da Ordem dos Psicólogos Portugueses (OPP), é Psicóloga Especialista em Psicologia Clínica e da Saúde e em Psicologia Educacional, tendo também as Especialidades Avançadas de Psicoterapia e Coaching Psicológico. Ainda na OPP, foi Presidente da Comissão de Estágios durante a vigência da Primeira Direção (2011 – 2014).

Foi membro fundador da Rede de Serviços de Aconselhamento Psicológico no Ensino Superior em 2004, da qual foi Presidente no Biénio 2012-2014 e Coordenadora do Serviço de Aconselhamento Psicológico do IST de 1993 até 2006 e Coordenadora do Núcleo de Desenvolvimento Académico (ex Gabinete de Apoio ao Tutorado) de 2006 até à atualidade.

Publicou alguns artigos e capítulos de livros nas suas áreas de interesse, incluindo vários capítulos do livro Programa de Monitorização e Tutorado – 8 anos a promover a integração e o sucesso académico no IST (2011) e um capítulo no livro editado este ano pela Sílabo numa colaboração com a APTCCI – Psicoterapias Cognitivo-Comportamentais, editado pelos Professores Telmo Baptista e David Neto.

## **Joana Ferreira Soares**

Joana Ferreira Soares (Lisboa, 1981), licenciada em Filosofia pela Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa e doutorada em Filosofia Contemporânea pela mesma universidade.

É coordenadora do Núcleo de Formação ao Longo da Vida da Universidade de Lisboa, desde 2010. Numa lógica de valorização de percursos de vida e competências adquiridas, tem sido responsável pelo ingresso do público não tradicional na universidade, assim como pelo Programa M50. A seu cargo tem tido a coordenação do programa de desenvolvimento pedagógico para docentes da Universidade de Lisboa, através da promoção de um crescente número de ações de formação, da implementação do Programa para Docentes em Início de Carreira e do Programa de Consultoria Pedagógica.

Integra a Comissão de Programa do CNaPPES, procurando assegurar a partilha e disseminação de práticas pedagógicas inovadoras.

## **José Pedro Galvão Lima**

Licenciado em Engenharia Informática e de Computadores pelo Instituto Superior Técnico (2000-2005) e Pós-Graduado em Gestão de Projetos pelo Instituto Superior de Economia e Gestão (25ª Edição 2021-2022).

Coordenador Técnico do Sistema Integrado de Gestão Académica (SIGA) FenixEdu no Núcleo de Gestão de Sistemas Académicos do Departamento de Informática da Universidade de Lisboa de Agosto de 2017 até à presente data, com responsabilidades de gestão de equipa, gestão de programa de projetos, e gestão de projetos individuais.

Exerce funções no Departamento de Informática da Universidade de Lisboa, na carreira de Especialista de Informática, Grau 1 Nível 2, desde 14 de Dezembro de 2015 e até à presente data, tendo como responsabilidades iniciais a gestão de projetos de sistemas académicos e suporte de 2ª linha, sempre relacionados com a área de negócio Académica.

Integrou, em Março de 2013, os Serviços Partilhados da Universidade Clássica de Lisboa, exercendo funções no Departamento de Informática, Núcleo de Gestão de Sistemas de Informação, na qualidade de Bolseiro, e posteriormente transitando para os Serviços Centrais da Universidade de Lisboa, resultado do processo de fusão da Universidade Técnica e Clássica.

De 2005 a 2011 exerceu funções na empresa de consultoria Link Consulting S.A., onde desempenhou diversos cargos desde estagiário (2005), a consultor (2005-2007), consultor especialista/sénior (2007-2011), gestor de projeto, gestor de oferta e pré venda, nas áreas de Sistemas de Informação, Arquitetura Empresarial, Automatização e Reengenharia de Processos, e soluções de Enterprise Resource Planning, em diversas áreas de negócio sendo as mais relevantes para empresas dos sectores da Banca (Central e Privada), Retalho, Logística, Administração Pública e Telcos.

Possui diversas certificações e participou em diversas ações de formação, com destaque para as áreas de Gestão de Projetos (Certificação Nível D IPMA em 2005 e Pós Graduação em 2022), Business Process Management (BPM Practitioner em 2007), ITIL (Versão 3 Foundations em 2009). É detentor de Certificado de Aptidão Pedagógica de Formador (desde 2006).

O seu percurso profissional na área das Tecnologias e Sistemas de Informação e Gestão de Projetos totaliza dezasseis anos, seis no sector privado e dez no sector público, a maioria dos quais com foco na gestão de projetos, programas e equipas. A destacar no sector público a gestão do programa de projetos de implementação do sistema académico FenixEdu em dezoito unidades orgânicas da Universidade de Lisboa (entre 2015 e 2021) e correspondente coordenação da equipa de suporte de 2ª linha, e a gestão do projeto de implementação da nova versão do Sistema de Gestão de Identidade na Universidade de Lisboa (entre 2017 e 2018).

## **Luís Alexandre da Fonseca Tinoca**

Luís Tinoca é Professor Auxiliar do Instituto de Educação da Universidade de Lisboa e investigador nas áreas da formação de professores, desenvolvimento curricular, ambientes de aprendizagem inovadores e Pedagogia do Ensino Superior. É membro da Unidade de Investigação e Desenvolvimento em Educação e Formação (IEULisboa), colaborador do



Laboratório de Educação a Distância (UAberta) e membro do grupo de investigação em Formação de Professores da *European Association for Research on Learning and Instruction*.

Obteve o seu Doutoramento em Educação pela Universidade do Texas em Austin em 2004, é autor de mais de 50 publicações científicas e supervisionou 5 projetos de Pós-Doutoramento, 10 teses de doutoramento e mais de 30 dissertações de mestrado em instituições de 7 países. Atualmente, coordena o projeto “Na Rota das Escolas como Comunidades de Aprendizagem para a Inclusão”(FCT) e o projeto “Comunidades de Aprendizagem Transformativa para a Inclusão Educativa”(IEULisboa) e recentemente foi o coordenador nacional dos projetos EDiTE e EdUSchool. Vencedor do Prémio Científico Universidade de Lisboa – Caixa Geral de Depósitos na área das Ciências da Educação em 2021.

Para mais informações: <https://sites.google.com/site/luistinoca/>

### **Rute Noiva**

Rute Noiva é Professora Auxiliar na Faculdade de Medicina Veterinária, ULisboa, tendo completado o seu Doutoramento em Ciências Veterinárias – Sanidade Animal em 2016 e o Diploma EBVS® *European Specialist in Veterinary Pathology*, em 2023. A sua experiência como professora do ensino superior inclui instituições públicas e privadas, incluindo uma *Lectureship* na Bristol Veterinary School da University of Bristol, Reino Unido, durante a qual completou uma *Fellowship* da *Academy of High Education (AdvanceHE)* através do programa CREATE (*Cultivating Research and Teaching Excellence*), Reino Unido.

Durante o seu percurso, tem visado promover o sucesso académico através de atividades de tutoria, como membro do Gabinete de Apoio ao Estudante da Faculdade de Medicina Veterinária, e da coautoria, design e tradução para inglês de recursos *open access* online, como o Atlas Online de Patologia Veterinária.

Tem ainda tentado promover a participação no ensino superior, participando em eventos e atividades abertas ao público, como o Bristol FUTURES (2019 e 2021), PetFestival Animal Show (2013, 2014 e 2015), Verão na Técnica/Verão na ULisboa (2013 e 2015), Rotas da Matemática e Tarde da Ciência (2013 e 2014).

Lisboa, 12 de março de 2024

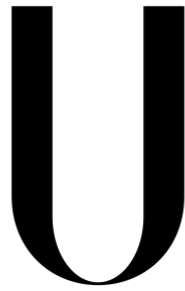
**Projeto PULSARA – Projeto de Promoção na Universidade de Lisboa do Sucesso Académico e da Redução de Abandono**

**ANEXO III**

**Interrupção do Percorso Académico na ULisboa após 1º Ano – Análise aos Ingressados em 2019/2020 e 2020/2021**

(Relatório)





**LISBOA**

---

UNIVERSIDADE  
DE LISBOA

# **INTERRUPÇÃO DO PERCURSO ACADÉMICO NA ULISBOA**

## **APÓS 1º ANO**

### **ANÁLISE AOS INGRESSADOS EM 2019/20 E 2020/21**

#### **RELATÓRIO**

## Ficha Técnica

Título: Interrupção do Percurso Académico na ULisboa Após 1º Ano. Análise aos ingressados em 2019/20 e 2020/21 - Relatório

Gabinete de Estudos e Planeamento

Reitoria da Universidade de Lisboa

Alameda da Universidade, 1649-004 Lisboa

[www.ulisboa.pt](http://www.ulisboa.pt)

Janeiro de 2023

## Índice

ÍNDICE .....	3
ÍNDICE DE QUADROS.....	5
ÍNDICE DE FIGURAS.....	6
LISTA DE ACRÓNIMOS.....	8
SUMÁRIO.....	9
INTRODUÇÃO .....	12
<b>1 – A POPULAÇÃO DE ESTUDANTES EM SITUAÇÃO DE INTERRUPÇÃO NA ULISBOA .....</b>	<b>13</b>
<b>1.1 ENQUADRAMENTO.....</b>	<b>13</b>
<b>1.2 DADOS SOCIODEMOGRÁFICOS.....</b>	<b>14</b>
1.2.1 <i>Sexo</i> .....	14
1.2.2 <i>Idade</i> .....	14
1.2.3 <i>Nacionalidade</i> .....	15
1.2.4 <i>Situação dos Estudantes Face ao Distrito de Residência</i> .....	15
<b>1.3 DADOS ACADÉMICOS.....</b>	<b>16</b>
1.3.1 <i>Grau Académico</i> .....	16
1.3.2 <i>Área do Curso</i> .....	16
1.3.3 <i>Modalidade de acesso</i> .....	17
1.3.4 <i>Estatuto de Trabalhador Estudante</i> .....	17
1.3.5 <i>Estatuto de Bolseiro</i> .....	18
1.3.6 <i>Ano de Ingresso</i> .....	18
1.3.7 <i>Mudança de Curso na ULisboa</i> .....	18
<b>2 – INQUÉRITO “O MEU 1º ANO NA ULISBOA” .....</b>	<b>20</b>
<b>2.1 METODOLOGIA .....</b>	<b>20</b>
2.1.1 <i>Objetivo</i> .....	20
2.1.2 <i>Instrumento</i> .....	20
2.1.3 <i>Procedimento</i> .....	20
2.1.4 <i>População e Taxa de Resposta</i> .....	21
<b>2.2 CARACTERIZAÇÃO SOCIODEMOGRÁFICA DOS RESPONDENTES AO INQUÉRITO .....</b>	<b>21</b>
2.2.1 <i>Sexo</i> .....	21
2.2.2 <i>Idade</i> .....	22
2.2.3 <i>Nacionalidade</i> .....	23
2.2.4 <i>Situação dos Estudantes face ao Distrito de Residência</i> .....	23
2.2.5 <i>Escolaridade dos Pais</i> .....	24
<b>2.3 DADOS ACADÉMICOS.....</b>	<b>25</b>
2.3.1 <i>Grau Académico</i> .....	25
2.3.2 <i>Área do Curso</i> .....	25
2.3.3 <i>Modalidade de acesso</i> .....	26
2.3.4 <i>Ciclo de Estudos Anterior</i> .....	26
2.3.5 <i>Situação face ao Emprego</i> .....	27
2.3.6 <i>Fonte de Financiamento</i> .....	27
<b>2.4 MOTIVAÇÕES PARA ESTUDAR NA ULISBOA.....</b>	<b>28</b>
2.4.1 <i>Motivos para o Prosseguimento de Estudos no Ensino Superior</i> .....	28
2.4.2 <i>Motivos para a Escolha da ULisboa e do Curso</i> .....	28
<b>2.5 CARACTERIZAÇÃO DA INTERRUPÇÃO DO CURSO .....</b>	<b>29</b>
2.5.1 <i>Tipo e momento da Interrupção</i> .....	29
2.5.2 <i>Interrupção e Apoio</i> .....	30

2.5.3 Razões da Interrupção do Percurso na ULisboa.....	31
2.5.4 Situação Académica no final de 2021/22 .....	32
<b>2.6 PERFIS DOS RESPONDENTES FACE AO TIPO DE INTERRUPTÃO .....</b>	<b>34</b>
2.6.1 Sexo .....	34
2.6.2 Idade.....	35
2.6.3 Escolaridade do País .....	35
2.6.4 Situação dos Estudantes face ao Distrito de Residência .....	36
2.6.5 Estatuto de Trabalhador-Estudante .....	36
2.6.6 Fonte de Financiamento .....	37
2.6.7 Forma de Ingresso .....	37
2.6.8 Primeira Candidatura ao Ensino Superior .....	38
2.6.9 Momento da Interrupção .....	38
2.6.10 Apoio Antes da Interrupção .....	39
2.6.11 Motivações .....	40
2.6.12 Razões da Interrupção .....	42
<b>ANEXOS .....</b>	<b>43</b>
<b>ANEXO 1 – INQUÉRITO “O MEU 1º ANO NA ULISBOA” .....</b>	<b>43</b>
<i>Grupo 0 – Dados Sociodemográficos .....</i>	<i>43</i>
<i>Grupo 1 – Percurso escolar e académico .....</i>	<i>45</i>
<i>Grupo 2 – Caracterização do momento da decisão do abandono .....</i>	<i>47</i>
<i>Grupo 3 – Razões do abandono .....</i>	<i>48</i>
<i>Grupo 4 – Caracterização da situação presente .....</i>	<i>48</i>
<b>ANEXO 2 – RESPOSTA À QUESTÃO “RAZÕES QUE MAIS CONTRIBUÍRAM PARA A INTERRUPTÃO [OUTRA] QUAL?” .....</b>	<b>50</b>
<b>ANEXO 3 – CLASSIFICAÇÃO POR CITE-F/2013 DOS CURSOS EM QUE INGRESSARAM OS RESPONDENTES QUE INTERROMPERAM O CURSO EM 2019/20 E 2020/21 .....</b>	<b>57</b>

## Índice de Quadros

QUADRO 1.1 – POPULAÇÃO DE ESTUDANTES INGRESSADOS EM 2019/20 E 2020/21, NO 1º ANO, 1ª VEZ, E QUE INTERROMPERAM O SEU PERCURSO, POR ESCOLA (N=2.944) .....	13
QUADRO 1.2 – ESTUDANTES EM SITUAÇÃO DE INTERRUPÇÃO, POR CITE-F/2013 (N=2.944) .....	16
QUADRO 2.1 – POPULAÇÃO, RESPONDENTES E TAXA DE RESPOSTA AO INQUÉRITO, POR ESCOLA (N=2.944) .....	21
QUADRO 2.2 – RESPONDENTES EM SITUAÇÃO DE INTERRUPÇÃO, POR DISTRITO DE RESIDÊNCIA (N=769).....	23
QUADRO 2.3 – RESPONDENTES EM SITUAÇÃO DE INTERRUPÇÃO, POR CITE-F/2013 (N=769).....	25



## Índice de Figuras

FIGURA 1.1 – ESTUDANTES EM SITUAÇÃO DE INTERRUÇÃO, POR SEXO (N=2.944).....	14
FIGURA 1.2 – MÉDIA ETÁRIA DOS ESTUDANTES EM SITUAÇÃO DE INTERRUÇÃO, POR ESCOLA (N=2.944) .....	14
FIGURA 1.3 – ESTUDANTES EM SITUAÇÃO DE INTERRUÇÃO, POR NACIONALIDADE (N=2.944) .....	15
FIGURA 1.4 – ESTUDANTES EM SITUAÇÃO DE INTERRUÇÃO, POR SITUAÇÃO FACE AO DISTRITO DE RESIDÊNCIA (N=2.846) .....	15
FIGURA 1.5 – ESTUDANTES EM SITUAÇÃO DE INTERRUÇÃO, POR GRAU (N=2.944).....	16
FIGURA 1.6 – ESTUDANTES EM SITUAÇÃO DE INTERRUÇÃO, POR MODALIDADE DE ACESSO (N=2.944).....	17
FIGURA 1.7 – ESTUDANTES EM SITUAÇÃO DE INTERRUÇÃO, POR ESTATUTO DE TRABALHADOR-ESTUDANTE (N=2.944) .....	17
FIGURA 1.8 – ESTUDANTES, POR ESTATUTO DE BOLSEIRO (N=2.944).....	18
FIGURA 1.9 – ESTUDANTES EM SITUAÇÃO DE INTERRUÇÃO, POR ANO DE INGRESSO (N=2.944) .....	18
FIGURA 1.10 – ESTUDANTES EM SITUAÇÃO DE MUDANÇA DE CURSO NA ULISBOA (N=2.944) .....	18
FIGURA 1.11 – ESTUDANTES EM SITUAÇÃO DE MUDANÇA DE CURSO NA ULISBOA, POR MUDANÇA DE CITE-F/2013 (N=1.035).....	19
FIGURA 2.1 – RESPONDENTES EM SITUAÇÃO DE INTERRUÇÃO, POR SEXO (N=769) .....	21
FIGURA 2.2 - RESPONDENTES EM SITUAÇÃO DE INTERRUÇÃO, POR FAIXA ETÁRIA (N=769) .....	22
FIGURA 2.3 - MÉDIA ETÁRIA DOS RESPONDENTES EM SITUAÇÃO DE INTERRUÇÃO, POR ESCOLA (N=769) .....	22
FIGURA 2.4 – RESPONDENTES EM SITUAÇÃO DE INTERRUÇÃO, POR NACIONALIDADE (N=769) .....	23
FIGURA 2.5 – RESPONDENTES EM SITUAÇÃO DE INTERRUÇÃO, POR SITUAÇÃO FACE À RESIDÊNCIA (N=769) .....	24
FIGURA 2.6 – RESPONDENTES EM SITUAÇÃO DE INTERRUÇÃO, POR NÍVEL DE ESCOLARIDADE DOS PAIS (N=769) .....	24
FIGURA 2.7 – RESPONDENTES EM SITUAÇÃO DE INTERRUÇÃO, POR GRAU (N=769) .....	25
FIGURA 2.8 – RESPONDENTES EM SITUAÇÃO DE INTERRUÇÃO, POR MODALIDADE DE ACESSO (N=769) .....	26
FIGURA 2.9 – RESPONDENTES EM SITUAÇÃO DE INTERRUÇÃO, POR HABILITAÇÃO ACADÉMICA À ENTRADA (N=769).....	26
FIGURA 2.10 – RESPONDENTES EM SITUAÇÃO DE INTERRUÇÃO, POR SITUAÇÃO FACE AO EMPREGO (N=769) .....	27
FIGURA 2.11 – RESPONDENTES EM SITUAÇÃO DE INTERRUÇÃO, POR FONTE DE FINANCIAMENTO (N=769) .....	27
FIGURA 2.12 – MOTIVOS PARA O PROSSEGUIMENTO DE ESTUDOS NO ENSINO SUPERIOR (N=769).....	28
FIGURA 2.13 – MOTIVOS PARA A ESCOLHA DA ULISBOA (N=769).....	28
FIGURA 2.14 – MOTIVOS PARA A ESCOLHA DO CURSO (N=769) .....	29
FIGURA 2.15 – TIPO DE INTERRUÇÃO DO CURSO (N=769) .....	29
FIGURA 2.16 – MOMENTO DA INTERRUÇÃO (N=757) .....	30
FIGURA 2.17 – PARTILHA DA DECISÃO ANTES DA INTERRUÇÃO (N=714).....	30
FIGURA 2.18 – APOIO OBTIDO ANTES DA INTERRUÇÃO (N=554) .....	30
FIGURA 2.19 – DECISÃO DE INTERRUÇÃO E NECESSIDADE DE APOIO (N=713) .....	31
FIGURA 2.20 – DECISÃO DE INTERRUÇÃO E APOIO NA ULISBOA (N=172).....	31
FIGURA 2.21 – RAZÕES DA INTERRUÇÃO DO CURSO (N=712).....	31
FIGURA 2.22 – SITUAÇÃO ACADÉMICA NO FINAL 2021/22 RELATIVAMENTE AO CURSO EM QUE INGRESSOU NA ULISBOA (N=734) .....	32
FIGURA 2.23 – INSTITUIÇÃO DO ENSINO SUPERIOR ESCOLHIDA PELOS ESTUDANTES QUE ABANDONARAM A ULISBOA (N=196).....	33
FIGURA 2.24 – FUTURO ACADÉMICO DOS RESPONDENTES QUE SE ENCONTRAM EM INTERRUÇÃO DE ESTUDOS (N=110).....	33

FIGURA 2.25 – RESPONDENTES FACE AO TIPO DE INTERRUPÇÃO (N=718) .....	34
FIGURA 2.26 – RESPONDENTES FACE AO TIPO DE INTERRUPÇÃO, POR SEXO (N=718) .....	34
FIGURA 2.27 – RESPONDENTES FACE AO TIPO DE INTERRUPÇÃO, POR FAIXA ETÁRIA (N=718) .....	35
FIGURA 2.28 – RESPONDENTES FACE AO TIPO DE INTERRUPÇÃO, POR ESCOLARIDADE DOS PAIS (N=718) .....	35
FIGURA 2.29 – RESPONDENTES FACE AO TIPO DE INTERRUPÇÃO, POR SITUAÇÃO DOS ESTUDANTES FACE AO DISTRITO DE RESIDÊNCIA (N=718) .....	36
FIGURA 2.30 – RESPONDENTES FACE AO TIPO DE INTERRUPÇÃO, POR ESTATUTO DE TRABALHADOR-ESTUDANTE (N=715) .....	36
FIGURA 2.31 – RESPONDENTES FACE AO TIPO DE INTERRUPÇÃO, POR FONTE DE FINANCIAMENTO (N=718) .....	37
FIGURA 2.32 – RESPONDENTES FACE AO TIPO DE INTERRUPÇÃO, POR FORMA DE INGRESSO (N=718) .....	37
FIGURA 2.33 – RESPONDENTES FACE AO TIPO DE INTERRUPÇÃO, POR 1ª CANDIDATURA AO ENSINO SUPERIOR (N=718) .....	38
FIGURA 2.34 – RESPONDENTES FACE AO TIPO DE INTERRUPÇÃO, POR MOMENTO DA INTERRUPÇÃO(N=707) .....	38
FIGURA 2.35 – RESPONDENTES FACE AO TIPO DE INTERRUPÇÃO, POR PARTILHA DA DECISÃO DE INTERRUPÇÃO (N=684) .....	39
FIGURA 2.36 – RESPONDENTES FACE AO TIPO DE INTERRUPÇÃO, POR NECESSIDADE DE APOIO ANTES DA INTERRUPÇÃO (N=683) .....	39
FIGURA 2.37 – RESPONDENTES FACE AO TIPO DE INTERRUPÇÃO, POR MOTIVOS PARA O PROSSEGUIMENTOS DOS ESTUDOS NO ENSINO SUPERIOR (N=718) .....	40
FIGURA 2.38 – RESPONDENTES FACE AO TIPO DE INTERRUPÇÃO, POR MOTIVOS PARA A ESCOLHA DE ULISBOA (N=718) .....	40
FIGURA 2.39 – RESPONDENTES FACE AO TIPO DE INTERRUPÇÃO, POR MOTIVOS PARA A ESCOLHA DO CURSO (N=718) .....	41
FIGURA 2.40 – RESPONDENTES FACE AO TIPO DE INTERRUPÇÃO, POR RAZÕES DA INTERRUPÇÃO(N=690) .....	42

## Lista de Acrónimos

CITE-F/2013 – Áreas de Educação e Formação da Classificação Internacional Tipo de Educação

CNA – Concurso Nacional de Acesso

FA – Faculdade de Arquitetura

FBA – Faculdade de Belas Artes

FC – Faculdade de Ciências

FD – Faculdade de Direito

FF – Faculdade de Farmácia

FL – Faculdade de Letras

FM – Faculdade de Medicina

FMD – Faculdade de Medicina Dentária

FMV – Faculdade de Medicina Veterinária

FMH – Faculdade de Motricidade Humana

FP – Faculdade de Psicologia

GEP – Gabinete de Estudos e Planeamento

IE – Instituto de Educação

IES – Instituição de Ensino Superior

IGOT – Instituto de Geografia e Ordenamento do Território

ISA – Instituto Superior de Agronomia

ISCSP – Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas

ISEG – Instituto Superior de Economia e Gestão

IST – Instituto Superior Técnico

PLOP – Países de Língua Oficial Portuguesa

RAIDES - Registo de Alunos Inscritos e Diplomados do Ensino Superior

SA – Serviços Académicos

ULISBOA – Universidade de Lisboa

## Sumário

Este relatório apresenta os resultados do 2º estudo realizado com estudantes que interromperam o seu percurso na Universidade de Lisboa. Integra a caracterização dos estudantes que ingressaram em 2019/20 e 2020/21 numa licenciatura ou mestrado integrado, pela 1ª vez, e interromperam o seu percurso após o 1º ano de frequência (N=2.944), assim como os resultados de um inquérito expedido para todos esses estudantes. O inquérito, que possuía como principal objetivo recolher informação sobre as causas da interrupção, manteve-se *online* entre 26 de maio e 9 de novembro de 2022.

Principais conclusões:

### Caracterização da População de Estudantes em Situação de Interrupção

Os 2.944 estudantes de licenciatura e mestrado integrado em situação de interrupção na ULisboa em estudo possuem uma média etária de 20,3 anos, são maioritariamente do sexo feminino/53% e de nacionalidade portuguesa/86%. No período de aulas, 39% encontram-se deslocados face ao distrito onde residem habitualmente (residência fora do distrito de Lisboa), apesar de 21% serem provenientes dos distritos de Setúbal ou Santarém. A maioria dos estudantes que interromperam os seus percursos ingressaram em licenciaturas/74%, através do Concurso Nacional de Acesso/80%, tendo optado predominantemente por cursos das áreas CITE-F/2013 071-Engenharia e Tecnologias Afins/17%, 031-Ciências sociais e comportamentais/11% e 091-Saúde/8%. Do total de estudantes em situação de interrupção, a maioria não exerce qualquer atividade profissional/96% e não possui bolsa de estudo/83%. Cerca de um terço realizou uma mudança de curso na ULisboa/35%.

### Caracterização dos Respondentes ao Inquérito

Dos 769 respondentes ao inquérito (que representam 26% da população em estudo), a maior parte é do sexo feminino/60% e possui nacionalidade portuguesa/92%, tendo uma idade média de 20,2 anos. Mais de um quarto dos estudantes referem estar deslocados do seu local de residência habitual durante o período letivo/28%, sendo o concelho de Lisboa/56% aquele em que a maioria reside. No que diz respeito à escolaridade dos pais, 61% têm pelo menos um dos pais com formação superior e 26% possuem pelo menos um dos pais com o ensino secundário completo. Do total de respondentes, cerca de um quarto exerce uma atividade profissional/24%, sendo que destes, 7% trabalham a tempo inteiro. A maior parte dos estudantes não possui bolsa/84%, sendo as fontes de financiamento dos estudos mais destacadas, os pais ou familiares/83% e rendimentos pessoais/23%.

Do total de respondentes em situação de interrupção, a maior parte ingressou em cursos de licenciatura/73%, através do Concurso Nacional de Acesso/85%, sobretudo nas áreas 071-Engenharia e tecnologias afins/15%, 031-Ciências sociais e comportamentais/11% e 091-Saúde/10%. Ao ingressar, quase a totalidade dos estudantes possuía o ensino secundário/91%, tendo 83% realizado uma candidatura ao ensino superior pela primeira vez (dos 17% que já se tinham candidatado, mais de metade já tinham realizado uma matrícula à ULisboa/57%).

- Motivações

Os principais motivos que levaram os respondentes em situação de interrupção a prosseguir estudos no ensino superior são a obtenção de um grau académico/53%, a realização pessoal/52% e a preparação adequada para

uma profissão/carreira profissional específica/51%. A localização/53% e o prestígio da Universidade/51% são os fatores que mais influenciaram a escolha da ULisboa. No que diz respeito à escolha do curso, destacam-se como fatores predominantes, o interesse pela área de estudos/56%, a acessibilidade das condições de candidatura/34%, o plano de estudos/32% e as saídas profissionais/31%.

#### ▪ Caracterização da Interrupção do Curso

Do total de respondentes em situação de interrupção, mais de metade interromperam o percurso e abandonaram a ULisboa/55% e os restantes mudaram de curso dentro da ULisboa. A interrupção ocorreu, para a maioria, durante ou logo após o 2º semestre do 1º ano de frequência/73%. Cerca de um quarto dos estudantes não procurou apoio antes de interromper o percurso/22%. Entre o que procuraram apoio, a quase totalidade optou por conversar com pais/familiares/93%, tendo 71% recorrido aos amigos/colegas. Cerca de um quarto avalia que um apoio específico poderia ter impedido tomar a decisão de interromper o curso/24%, tendo a maior parte identificado vários tipos de apoio na escola/ULisboa que poderiam ter evitado a desistência: apoio psicológico/49%, apoio na integração e adaptação/47% e um acompanhamento próximo para identificação dos problemas e necessidades/44%

#### ▪ Razões da Interrupção do Curso

No que diz respeito às razões que levaram os estudantes a interromper os estudos iniciados na ULisboa em 2019/20 e 2020/21, as opções relacionadas com a desmotivação face ao curso são as mais assinaladas, destacando-se: “O curso não era a minha 1ª opção”/47%, “Não senti interesse pelas matérias lecionadas”/43% e “Comecei a interessar-me por outro curso”/30%. Seguem-se os “Problemas de saúde física e psicológica”/15% e as “Dificuldades de integração social no meio académico”/14%.

#### ▪ Situação Académica no final de 2021/22

Do total de respondentes, 14% não voltaram a ingressar no ensino superior. Dos restantes, 46% mudaram de curso dentro da ULisboa (tendo 1% já concluído o curso e 1% voltado a abandonar), 28% abandonaram a ULisboa para frequentar um outro curso superior (estando presentemente inscritos, diplomados ou com nova interrupção) e 4% frequentam o mesmo curso noutra instituição de ensino. Apenas 4% se encontram inscritos no mesmo curso na ULisboa após a interrupção e a mesma percentagem aguarda o resultado de um reingresso ou de uma nova candidatura ao ensino superior/4%.

Dos estudantes que não se encontram no ensino superior no final de 2021/22 e não possuem qualquer plano para reingresso em 2022/23, 58% planeiam prosseguir futuramente os seus estudos (destes, 40% planeiam regressar à ULisboa), 27% revelam estar indecisos e 15% não pretendem voltar ao ensino superior.

#### ▪ Perfis dos estudantes face à situação de interrupção

Os **estudantes que interrompem e não regressaram ao ensino superior** são maioritariamente do sexo masculino e pertencem sobretudo às faixas etárias superiores, nomeadamente dos 31 ou mais anos. A maior parte possui ambos os pais com o 9º ano ou menos, trabalham a tempo inteiro e a fonte de financiamento dos estudos é pessoal. A maior parte acedeu ao ensino superior através do Concurso Especial de Acesso para Maiores de 23, não se tratando para muitos da primeira candidatura. Tendem sobretudo a interromper o curso antes de iniciar a sua frequência. A maior parte dos estudantes não partilha a decisão de interromper os estudos, mas sentiu necessidade de apoio. Prosseguiram os seus estudos no ensino superior principalmente por vontade dos pais e/ou família, sendo os principais motivos para a escolha do curso o possuir algum domínio

das competências base exigidas e a empregabilidade a nível nacional. Interromperam o percurso sobretudo devido a dificuldades em pagar as propinas e em encontrar tempo para estudar.

Os **estudantes que mudam de instituição de ensino superior** são maioritariamente do sexo feminino, com 18 anos ou menos, destacando-se os que possuem ambos os pais com ensino superior. Tendem a encontrarem-se deslocados do seu distrito de residência, a não possuir atividade profissional e a ter como principal fonte de financiamento os pais/familiares. Ingressam sobretudo através do Concurso Especial para Titulares de Cursos Superiores, Concurso Especial para Estudantes Internacionais e do Concurso Nacional de Acesso, sendo, para muitos, a 1ª vez que acedem ao ensino superior. A maior parte interrompe o percurso durante o 1º semestre do 1º ano após ter conversado com alguém sobre esse objetivo. A preparação adequada para uma profissão específica, a obtenção de um grau académico e a realização pessoal são as razões que se destacam para o prosseguimento dos estudos no ensino superior. A escolha da ULisboa deveu-se sobretudo a tratar-se da única instituição onde conseguiram ingressar e ser a IES onde familiares ou amigos realizaram a sua formação. A interrupção do curso é justificada sobretudo pela insatisfação com os equipamentos e recursos pedagógicos, a falta de apoio dos docentes e dificuldades de integração/adaptação à vida académica.

Os **estudantes que mudam de curso na ULisboa** são maioritariamente do sexo masculino, pertencentes a faixas etárias mais jovens (18 ou menos e 19-20 anos), a maior parte com pelo menos um dos pais com formação superior e sem atividade profissional paralela ao estudo, sendo o financiamento da sua formação académica assegurada pelos pais/familiares e/ou bolsa de estudos. A maior parte ingressou na ULisboa através do Concurso Nacional de Acesso, sendo sobretudo estudantes que já se candidataram no passado ao ensino superior público. Interrompem maioritariamente o percurso no durante ou no final do 2º semestre do 1º ano de frequência, após partilharem com alguém a sua decisão e sem sentirem necessidade de recorrer a algum apoio. As principais razões para o prosseguimento de estudos são o acesso a melhores oportunidades após a conclusão do curso, o aumento de conhecimentos/desenvolvimento de competências e a preparação adequada para uma profissão específica. No que diz respeito à escolha da ULisboa é a garantia de saídas profissionais a opção que mais se destaca, enquanto que os motivos que predominam para a escolha do curso são a possibilidade de alcançar um salário elevado e o prestígio do curso. A interrupção do curso deveu-se sobretudo à desmotivação/desinteresse pelo curso, mais especificamente por não se tratar da 1ª opção de candidatura, o desinteresse pelas matérias lecionadas e o interesse surgido por outro curso.

## Introdução

A expansão do ensino superior em Portugal tem sido marcada pelo aumento da oferta formativa e pelo crescimento do número de candidatos e colocados a cada ano letivo. Esse aumento do número de estudantes no Ensino Superior (ES) trouxe uma maior diversidade de perfis, tendo-se intensificado as desigualdades sentidas pelos estudantes no acesso, na permanência e sucesso no ensino superior, ou até na entrada no mercado de trabalho.

Diversas dificuldades podem ser vivenciadas pelos estudantes nos primeiros tempos do seu percurso académico. Desde dificuldades de adaptação à instituição e às metodologias de ensino e avaliação, de autonomia na gestão dos recursos económicos e das suas tarefas de estudo, de integração social, como também de frustração face às expectativas e escolhas não concretizadas. Devido às exigências da transição e adaptação a um novo contexto educativo, o abandono de estudantes do ES tem sido mais frequente em estudantes do 1º ano.

Ao vivenciar estas dificuldades, logo nas primeiras semanas podem surgir dúvidas, podendo os estudantes começarem a ponderar interromper os seus estudos. Tratando-se, frequentemente, de um processo gradual e progressivo de tomada de decisão, a identificação desta intenção e o apoio atempado poderá prevenir o abandono de estudantes.

O conhecimento dos motivos que levam os estudantes do ensino superior a abandonar os ciclos de estudos, bem como a discussão e a implementação de estratégias que combatam o abandono dos estudantes, é da responsabilidade das instituições e do poder político. O estudo dos fatores associados à elevada taxa de abandono escolar permite caracterizar o perfil dos alunos e suas motivações para o abandono e, conseqüentemente, definir orientações para que as instituições possam desenvolver estratégias preventivas. Mais importante do que a ideia de combate às consequências do abandono escolar, importa perceber que a prevenção (através de medidas e estratégias) é o primeiro passo para que, futuramente, se consigam diminuir os números de abandono e aumentar o sucesso e bem-estar dos estudantes.

O presente estudo tem, assim, como objetivo continuar a monitorização do abandono na Universidade de Lisboa e a identificação das razões que conduzem os estudantes a interromperem ou abandonarem os seus estudos na ULisboa.

Com base no Registo de Alunos Inscritos e Diplomados do Ensino Superior (RAIDES) e confirmados através do Sistema Fénix de cada Escola<sup>1</sup> foram recolhidos os dados dos Estudantes que ingressaram no 1º ano, pela 1ª vez, numa licenciatura ou mestrado integrado em 2019/20 e em 2020/21 e que não registam nova inscrição no ano seguinte no curso ingressado. Este trabalho de análise possibilitou determinar os estudantes que interromperam/mudaram/abandonaram o curso em que ingressaram inicialmente na ULisboa e expedir um instrumento construído com o objetivo de conhecer o perfil desses estudantes e as causas inerentes ao não prosseguimento no(s) ano(s) seguinte(s) do percurso académico escolhido.

Este relatório apresenta, no ponto 1, a população dos estudantes de licenciatura e mestrado integrado que ingressaram em 2019/20 e 2020/21 e em situação de interrupção na ULisboa após 1º ano, sendo definida a metodologia utilizada (1.1), a caracterização sociodemográfica (1.2) e informação relativa aos dados

---

<sup>1</sup> Os estudantes do IST identificados como tendo interrompido após o 1º ano através do RAIDES foram validados pelos serviços da própria escola dado a Reitoria não ter acesso ao Fénix desta Escola.

académicos (1.3). O ponto 2 centra-se na análise dos dados obtidos através da resposta à 2ª edição do inquérito lançado junto da coorte de estudantes que constitui a população do inquérito, integrando a apresentação da metodologia (2.1), da caracterização sociodemográfica dos respondentes (2.2), da informação relativa ao percurso académico (2.3), dos motivos subjacentes ao prosseguimento dos estudos, escolha da instituição e do curso (2.4), da caracterização da interrupção (2.5) e dos perfis de estudantes construídos face ao tipo de interrupção (2.6).

## 1 – A População de Estudantes em Situação de Interrupção na ULisboa

### 1.1 Enquadramento

Neste capítulo caracteriza-se a população de estudantes que ingressou em 2019/20 e em 2020/21 e que não regista qualquer inscrição no ano seguinte (respetivamente, em 2020/21 e 2021/22). Essa interrupção pode significar um adiamento da frequência do curso, mudança de curso na ULisboa, mudança de instituição de ensino superior ou abandono do ensino superior. Para a caracterização da população, foram recolhidos os dados sociodemográficos desses estudantes.

Os dados registados no RAIDES permitem identificar as situações em que o estudante interrompe o seu curso, temporaria ou definitivamente, ou muda de curso dentro da ULisboa. No entanto, não permitem perceber a situação em que o estudante, tendo deixado de frequentar o curso em que ingressou e a própria ULisboa, efetua uma mudança ou transferência de curso fora da ULisboa ou interrompe/abandona a frequência do ensino superior.

**Quadro 1.1 – População de estudantes ingressados em 2019/20 e 2020/21, no 1º ano, 1ª vez, e que interromperam o seu percurso, por Escola (N=2.944)**

Escolas/Unidades	Estudantes que ingressaram pela 1ª vez			Estudantes em situação de interrupção			% de estudantes em situação de interrupção
	2019/20	2020/21	N	2019/20	2020/21	N	
FA	427	419	846	95	77	172	20%
FBA	386	402	788	55	66	121	15%
FC	965	1.090	2.055	196	250	446	22%
FD	709	730	1.439	98	111	209	15%
FF	231	259	490	39	49	88	18%
FL	1.005	1.043	2.048	225	211	436	21%
FM	376	388	764	14	19	33	4%
FMD	158	160	318	47	47	94	30%
FMV	113	120	233	10	16	26	11%
FMH	302	345	647	34	53	87	13%
FP	178	196	374	18	15	33	9%
IE	75	92	167	13	19	32	19%
IGOT	140	175	315	15	24	39	12%
ISA	246	299	545	49	50	99	18%
ISCSP	839	877	1.716	145	143	288	17%
ISEG	502	574	1.076	79	82	161	15%
IST	1.685	1.948	3.633	259	321	580	16%
<b>ULisboa</b>	<b>8.337</b>	<b>9.117</b>	<b>17.454</b>	<b>1.391</b>	<b>1.552</b>	<b>2.944</b>	<b>17%</b>



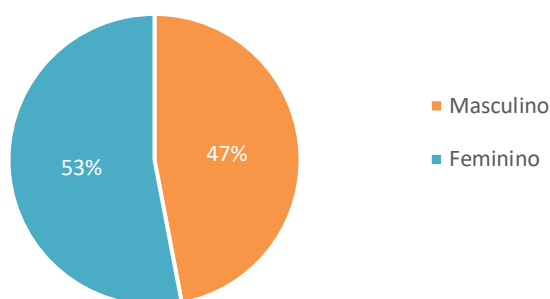
Do total de estudantes que ingressou na ULisboa em 2019/20 e 2020/21, 17% interromperam o percurso académico no final ou ao longo do 1º ano, sendo esta a mesma percentagem que se encontra quando analisamos os dois anos letivos separadamente.

Os estudantes que interromperam estão mais representados na FMD/30%, na FC/22%, na FL/21% e na FA/20%. A FM é a que possui uma menor percentagem de estudantes que inativaram a sua matrícula/4%.

## 1.2 Dados Sociodemográficos

### 1.2.1 Sexo

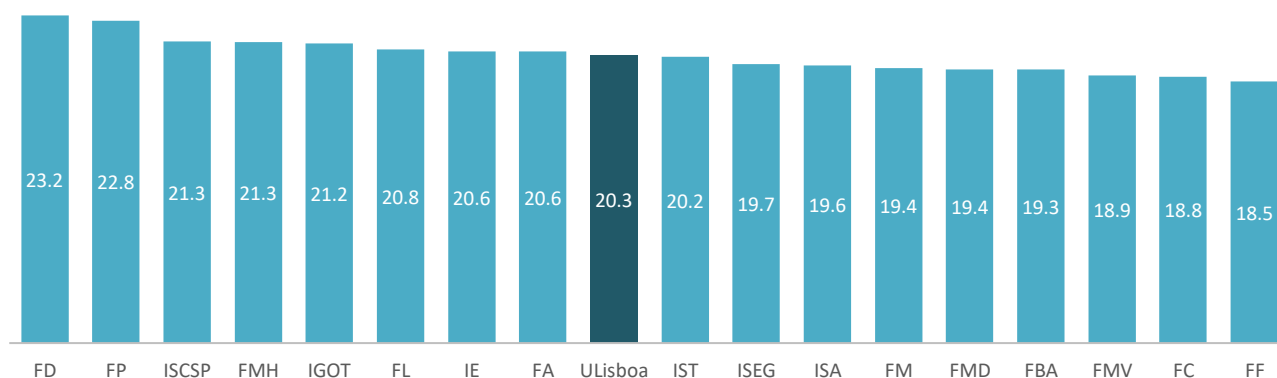
Figura 1.1 – Estudantes em Situação de Interrupção, por Sexo (N=2.944)



No conjunto dos 2.944 estudantes que interromperam o curso em que ingressaram na ULisboa em 2019/20 e 2020/21, encontra-se mais representado o sexo feminino/53%.

### 1.2.2 Idade

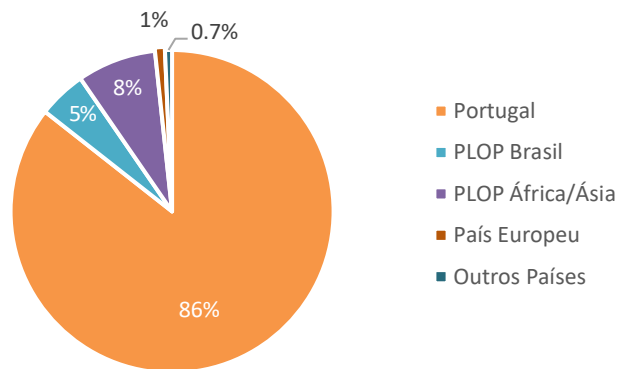
Figura 1.2 – Média Etária dos Estudantes em Situação de Interrupção, por Escola (N=2.944)



A média etária dos estudantes que interromperam o seu percurso é de 20,3 anos, variando entre os 17 e os 67 anos. As médias de idades mais elevadas encontram-se na FD/23,2 anos e na FP/22,8 anos e a mais baixa na FF/18,5 anos.

### 1.2.3 Nacionalidade

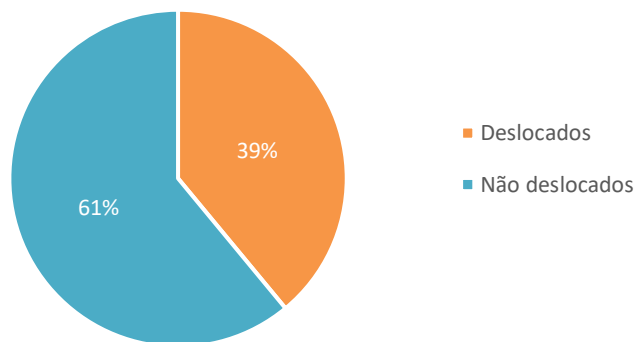
Figura 1.3 – Estudantes em Situação de Interrupção, por Nacionalidade (N=2.944)



Dos 2.944 estudantes em situação de interrupção, 86% possuem nacionalidade portuguesa e 13% têm como origem um País de Língua Oficial Portuguesa [Brasil/5% e PLOP África/Ásia (Angola, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Moçambique, São Tomé e Príncipe, Timor Leste)]/8%. Apenas 1% são nacionais de um país europeu e os restantes 0,7% são oriundos de um país dos continentes asiático ou americano.

### 1.2.4 Situação dos Estudantes Face ao Distrito de Residência

Figura 1.4 – Estudantes em Situação de Interrupção, por Situação face ao Distrito de Residência (N=2.846)

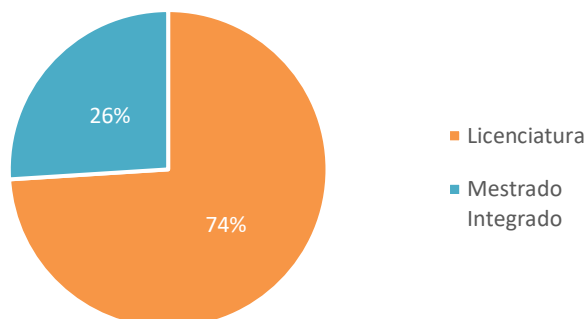


Do total da população em situação de interrupção com informação sobre o distrito da residência habitual, 39% revelam estar deslocados relativamente ao distrito onde residiam antes de ingressar no curso. Destaca-se que 21% são provenientes de distritos adjacentes (Setúbal/16%; Santarém/5%).

## 1.3 Dados Académicos

### 1.3.1 Grau Académico

Figura 1.5 – Estudantes em Situação de Interrupção, por Grau (N=2.944)



A maioria dos estudantes que interromperam os seus percursos académicos encontrava-se a frequentar cursos de licenciatura/74%, o que é esperado face à percentagem mais elevada de estudantes que ingressam anualmente neste grau de ensino (cerca de 70%).

### 1.3.2 Área do Curso

Quadro 1.2 – Estudantes em Situação de Interrupção, por CITE-F/2013 (N=2.944)

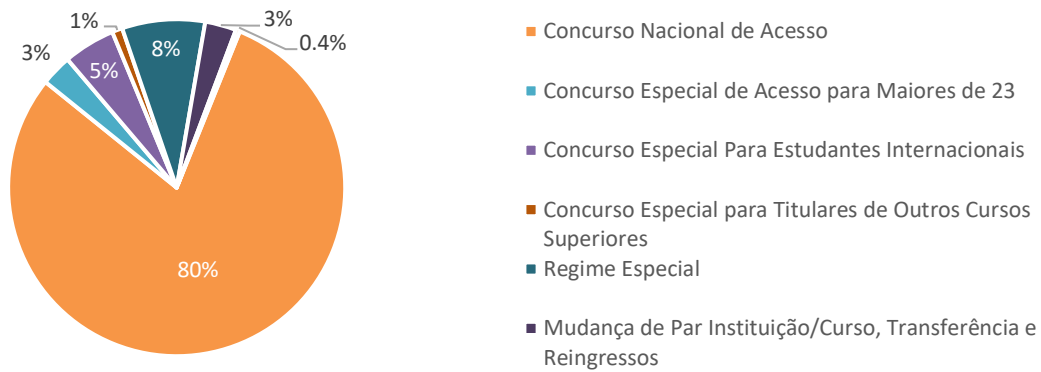
CITE-F/2013	N	%
011-Educação	32	1,1%
021-Artes	211	7,2%
022-Humanidades (exceto línguas)	84	2,9%
023-Línguas	164	5,6%
028-Programas e qualificações interdisciplinares que envolvem as artes e humanidades	29	1,0%
031-Ciências sociais e comportamentais	321	<b>10,9%</b>
032-Jornalismo e comunicação	19	0,6%
041-Ciências empresariais e administração	197	6,7%
042-Direito	209	7,1%
051-Ciências biológicas e ciências afins	139	4,7%
053-Ciências físicas	180	6,1%
054-Matemática e estatística	100	3,4%
061-Tecnologias da informação e comunicação	41	1,4%
071-Engenharia e tecnologias afins	497	<b>16,9%</b>
072-Indústrias transformadoras	45	1,5%
073-Arquitetura e construção	231	7,8%
078-Prog. e qualific. interdiscip. que envolvem a Eng <sup>a</sup> , indústrias transf. e construção	10	0,3%
081-Agricultura	36	1,2%
082-Silvicultura	9	0,3%
084-Ciências veterinárias	26	0,9%
091-Saúde	242	<b>8,2%</b>
092-Proteção social	43	1,5%
101-Serviços pessoais	35	1,2%
999-Área desconhecida	45	1,5%
<b>ULisboa</b>	<b>2.944</b>	<b>100,0%</b>

No conjunto de estudantes de licenciatura e mestrado integrado em situação de interrupção após o 1º ano, as áreas CITE-F/2013 071-Engenharia e tecnologias afins/16,9%, 031-Ciências sociais e comportamentais/10,9% e 091-Saúde/8,2% são as que mais se destacam. Pelo contrário, as CITE-F/2013

menos representadas são 082-Silvicultura/0,3%, 078-Programas e qualificações interdisciplinares que envolvem a engenharia, indústrias transformadoras e construção/0,3% e 032-Jornalismo e comunicação/0,6%.

### 1.3.3 Modalidade de acesso

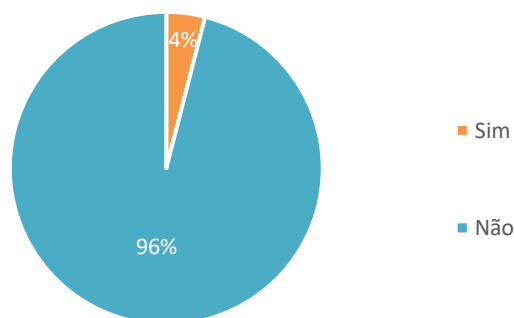
Figura 1.6 – Estudantes em Situação de Interrupção, por Modalidade de Acesso (N=2.944)



A maioria dos estudantes que optou por interromper o curso em que ingressou acedeu à ULisboa através do Concurso Nacional de Acesso/80%. Dos restantes, 8% ingressaram através de Regimes Especiais (Bolseiros de Países Africanos de Expressão Portuguesa, Naturais de Timor-Leste, Oficiais do Quadro Permanente das Forças Armadas Portuguesas,...), 5% através do Concurso Especial para Estudantes Internacionais, 3% por Mudança de par instituição/curso, 3% através do Concurso Especial para Maiores de 23 e 1% através do Concurso Especial para Titulares de Outros Cursos Superiores.

### 1.3.4 Estatuto de Trabalhador Estudante

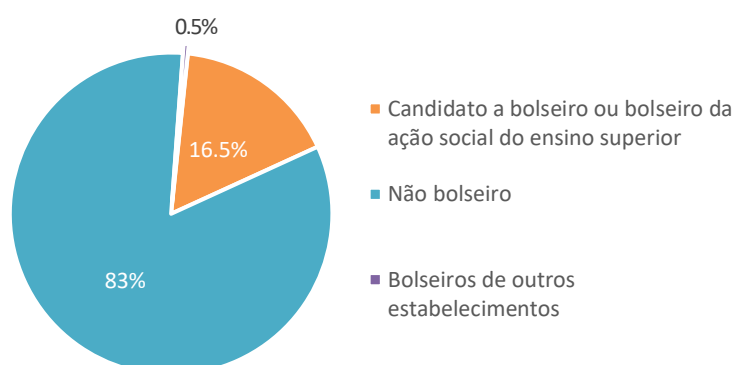
Figura 1.7 – Estudantes em Situação de Interrupção, por Estatuto de Trabalhador-Estudante (N=2.944)



A quase totalidade dos estudantes que ingressaram em 2019/20 e 2020/21 não exerce qualquer atividade profissional/96%.

### 1.3.5 Estatuto de Bolseiro

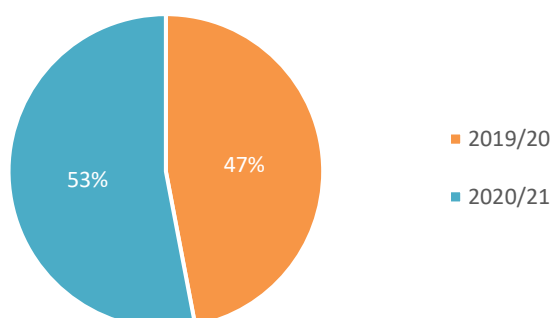
Figura 1.8 – Estudantes, por Estatuto de Bolseiro (N=2.944)



A maioria dos estudantes pertencentes à população em estudo não possui bolsa de estudo/83%.

### 1.3.6 Ano de Ingresso

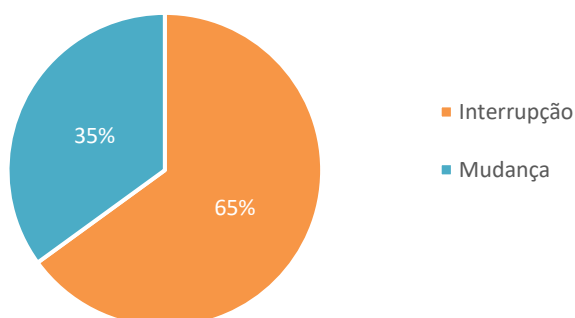
Figura 1.9 – Estudantes em Situação de Interrupção, por Ano de Ingresso (N=2.944)



Dos 2.944 estudantes em estudo que interromperam o curso, a maior parte ingressou em 2020/21/53%.

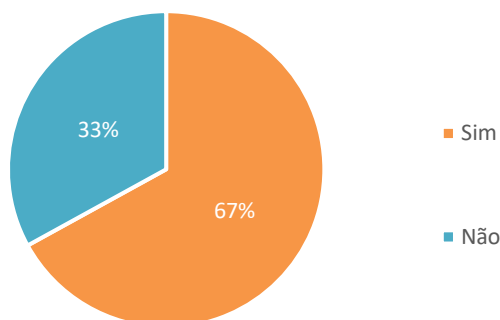
### 1.3.7 Mudança de Curso na ULisboa

Figura 1.10 – Estudantes em Situação de Mudança de Curso na ULisboa (N=2.944)



Do total de estudantes em estudo que interromperam o seu percurso, cerca de um terço mudou de par Instituição/Curso dentro da ULisboa/35% (n=1.038). Essa percentagem mantém-se semelhante quando analisamos separadamente as subamostras dos estudantes que ingressaram em 2019/20 e 2020/21 (respetivamente, 36% e 35%). As CITE-F/2013 071-Engenharia e tecnologias afins/27%, 053-Ciências físicas/10%, 031-Ciências sociais e comportamentais/10% e 091-Saúde/9% são as mais representadas no conjunto dos estudantes em situação de mudança de percurso na ULisboa (n=1.038).

**Figura 1.11 – Estudantes em Situação de Mudança de Curso na ULisboa, por Mudança de CITE-F/2013 (N=1.035)**



Dos estudantes que interromperam o curso em que ingressaram para mudarem de curso na ULisboa, 67% envolveram mudança de CITE-F/2013. As mudanças de CITE-F/2013 mais frequentes, nestes casos, ocorrem para cursos das 071-Engenharia e tecnologias afins/17%, 051-Ciências biológicas e ciências afins/13% e 031-Ciências sociais e comportamentais/10%.

Entre os estudantes que mudam de curso, mas permanecem na mesma área de formação/33%, destacam-se as CITE-F/2013: 071-Engenharia e Tecnologias Afins/43%, 091-Saúde/18% e 021-Artes/12%.

## 2 – Inquérito “O Meu 1º Ano na ULisboa”

### 2.1 Metodologia

#### 2.1.1 Objetivo

Pretende-se obter informação sobre as condições sociodemográficas e motivações dos estudantes que tiveram uma situação de interrupção após o 1º ano de ingresso na ULisboa num curso de licenciatura ou mestrado integrado, assim como compreender melhor as causas subjacentes a essa interrupção.

#### 2.1.2 Instrumento

O Inquérito “O meu 1º ano na ULisboa” (Anexo 1) mantém genericamente a estrutura do inquérito “Percurso e Condicionamentos da Permanência na ULisboa”, utilizado na 1ª edição deste estudo. No entanto, nesta nova edição, foi simplificada a forma de resposta da questão filtro (apenas com duas opções, Sim/Não) e retiradas as questões condicionadas às respostas da questão principal do grupo “Razões da Interrupção do Percurso” mas dando a possibilidade de fundamentar a(s) razão(ões) assinalada(s) com a introdução de uma questão de resposta aberta.

Este instrumento integra os seguintes grupos de questões: (0) Dados sociodemográficos, (1) Percurso escolar e académico, com a questão filtro “Interrompeu o curso em que ingressou inicialmente na ULisboa?”<sup>2</sup>, (2) Caracterização do momento da decisão da interrupção do curso, (3) Razões da interrupção do curso e (4) Caracterização da situação presente.

#### 2.1.3 Procedimento

O Inquérito “O meu 1º ano na ULisboa” foi inserido na plataforma *Lime Survey*, o que permitiu a expedição de *emails* personalizados com convite e *link* para participação no inquérito. Os endereços eletrónicos da população de estudantes em situação de interrupção foram obtidos através do Sistema Fénix de cada Escola. O GEP expediu os *emails* de convite a 26.05.2022 (exceto para o IST cuja expedição decorreu a 05.06.2022 devido a ser a única escola cujo Sistema fénix é independente) e cessou o período de resposta a 09.11.2022, com envio de seis lembretes para sensibilizar à participação dos não respondentes. No mês de julho, e com o objetivo de aumentar a taxa de resposta, foram também enviados SMS com o *link* do inquérito a todos os estudantes das escolas com menor taxa de participação (FP, IGOT e ISEG) e que não participaram no inquérito enviado por *email*. Foram realizadas posteriormente sensibilizações telefónicas aos estudantes dessas mesmas escolas com o objetivo de atualizar *emails* e melhorar taxas de resposta. O tratamento estatístico foi realizado em SPSS.

As questões do inquérito não são de resposta obrigatória, variando deste modo, o número de respondentes a cada questão e conseqüentemente as frequências (n) dos diversos quadros e figuras apresentados no presente relatório. Para facilitar a apresentação gráfica dos resultados, opta-se por arredondar os mesmos à unidade (com exceção dos arredondamentos que corresponderiam a zero), o que pode originar um somatório percentual ligeiramente diferente de 100%.

---

<sup>2</sup> Dado a possibilidade de existir informação no RAIDES suscetível de levar a classificar erradamente um estudante em situação de interrupção, foi acrescentada uma questão filtro que evita que estudantes que não interromperam o seu percurso respondam aos grupos seguintes.

### 2.1.4 População e Taxa de Resposta

A população em estudo é constituída pelos estudantes que ingressaram numa licenciatura ou num mestrado integrado pela 1ª vez em 2019/20 e 2020/21 e interromperam o seu curso durante ou logo após o 1º ano letivo.

Quadro 2.1 – População, Respondentes e Taxa de Resposta ao Inquérito, por Escola (N=2.944)

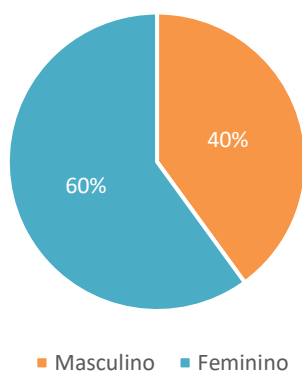
Escolas/Unidades	População (N)	Respondentes válidos (n)			Taxa de resposta (%)
		2019/20	2020/21	n	
FA	172	25	18	43	25%
FBA	121	16	23	39	32%
FC	446	55	85	140	31%
FD	209	19	33	52	25%
FF	88	8	12	20	23%
FL	436	65	33	98	22%
FM	33	5	6	11	33%
FMD	94	16	18	34	<b>36%</b>
FMV	26	2	7	9	<b>35%</b>
FMH	87	17	11	28	32%
FP	33	9	3	12	<b>36%</b>
IE	32	7	8	15	<b>47%</b>
IGOT	39	6	11	17	<b>44%</b>
ISA	99	18	10	28	28%
ISCSP	288	34	26	60	21%
ISEG	161	23	17	40	25%
IST	580	59	64	123	21%
<b>ULisboa</b>	<b>2.944</b>	<b>384</b>	<b>385</b>	<b>769</b>	<b>26%</b>

Face à dimensão da população de estudantes em situação de interrupção de curso (N=2.944), a taxa de resposta ao Inquérito foi de 26%. Todas as escolas alcançam uma taxa de resposta superior a 20%, sendo que cinco escolas estão acima ou igual a 35% (FMD, FMV, FP, IE e IGOT). De referir que a base amostral (amostra de estudantes com contacto válido e a quem foi enviado o inquérito) foi igual ou próxima dos 100% na maioria das escolas. Dos 769 respondentes, metade ingressou em 2019/20 (n=384) e a outra metade em 2020/21 (n=385).

## 2.2 Caracterização Sociodemográfica dos Respondentes ao Inquérito

### 2.2.1 Sexo

Figura 2.1 – Respondentes em Situação de Interrupção, por Sexo (n=769)

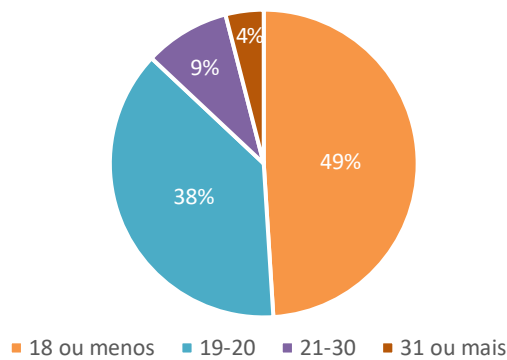


Dos 769 estudantes respondentes em situação de interrupção, 60% é do sexo feminino (percentagem um pouco superior à sua representação na população em estudo/53%).



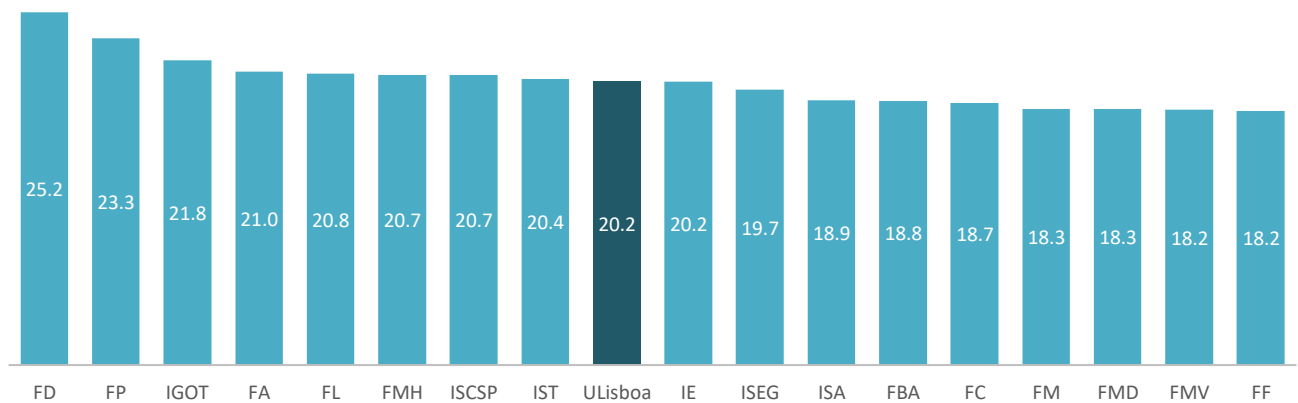
2.2.2 Idade

Figura 2.2 - Respondentes em Situação de Interrupção, por Faixa Etária (n=769)



A faixa etária do 18 ou menos anos é a que se destaca na amostra de respondentes/49% e apenas 13% têm idade igual ou superior a 21 anos.

Figura 2.3 - Média Etária dos Respondentes em Situação de Interrupção, por Escola (n=769)

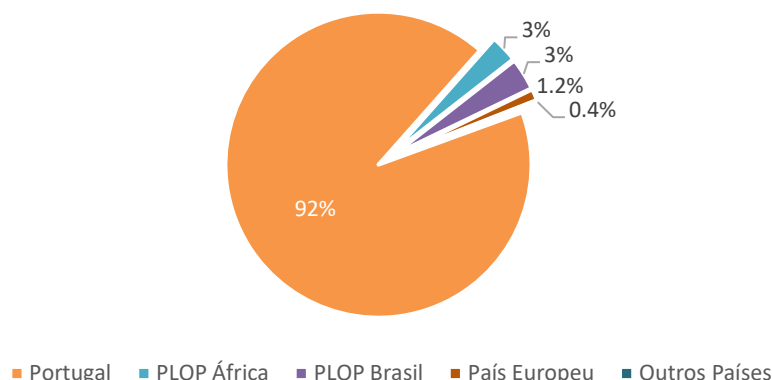


A média etária dos estudantes respondentes à data do ingresso na ULisboa é de 20,2 anos, variando entre os 17 e os 67 anos.

As médias etárias mais elevadas encontram-se na FD/25,2 e FP/23,3 anos, enquanto as mais baixas, registam-se na FF/18,2, FMV/18,2, FMD/18,3 e FM/18,3 anos (o valor da média etária é semelhante ao da população/20,3 anos, sendo as escolas com média etária mais elevada e mais baixa também as mesmas encontradas no universo da ULisboa).

### 2.2.3 Nacionalidade

Figura 2.4 – Respondentes em Situação de Interrupção, por Nacionalidade (n=769)



Dos 769 estudantes respondentes, a maioria possui nacionalidade portuguesa/92%, 6% são nacionais de um País de Língua Oficial Portuguesa [Brasil/3% e PLOP-África (Angola, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Moçambique, São Tomé e Príncipe)]/3% e cerca de 2% provêm de um país europeu, asiático ou americano (estes dados diferenciam-se ligeiramente da população: nacionalidade portuguesa/86%, PLOP/13% e outros/2%).

### 2.2.4 Situação dos Estudantes face ao Distrito de Residência

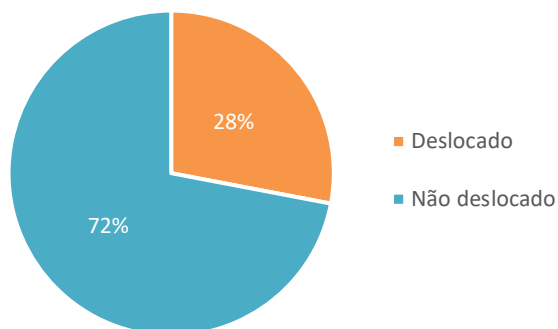
Quadro 2.2 – Respondentes em Situação de Interrupção, por Distrito de residência (n=769)

Distritos	n	%
Aveiro	9	1,2
Beja	8	1,0
Braga	8	1,0
Bragança	2	0,3
Castelo Branco	8	1,0
Coimbra	6	0,8
Évora	18	2,3
Faro	19	2,5
Guarda	4	0,5
Leiria	31	4,0
Lisboa	428	<b>55,7</b>
Portalegre	6	0,8
Porto	8	1,0
Região Autónoma da Madeira	11	1,4
Região Autónoma dos Açores	8	1,0
Santarém	31	<b>4,0</b>
Setúbal	134	<b>17,4</b>
Viana do Castelo	1	0,1
Vila Real	7	0,9
Viseu	6	0,8
Outro	22	2,9
<b>ULisboa</b>	<b>769</b>	<b>100,0%</b>

O distrito de residência habitual/agregado familiar fora do período de aulas de cerca de metade dos estudantes em situação de interrupção é Lisboa/55,7%. O segundo distrito com maior concentração de estudantes é Setúbal/17,4%, sendo seguido por Santarém/4,0% e Leiria/4,0%.

Entre os estudantes que indicam outra localização da residência habitual/agregado familiar fora do período de aulas (n=22) (fora de Portugal), salientam-se os que provêm do Brasil (n=10).

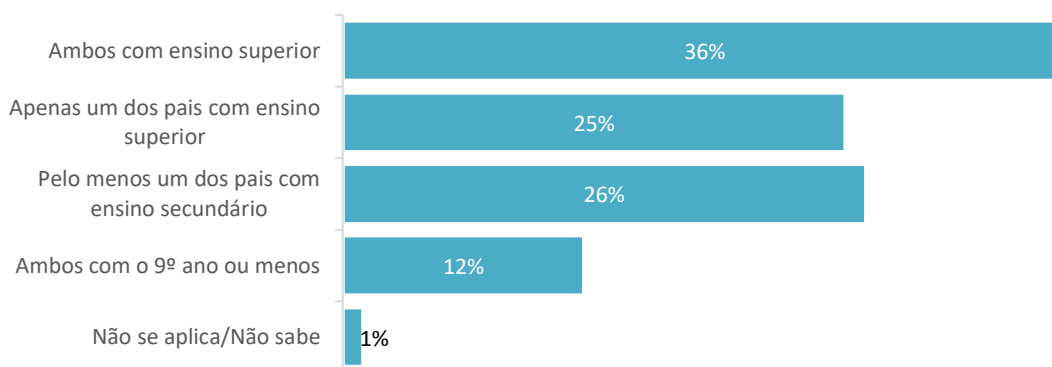
Figura 2.5 – Respondentes em Situação de Interrupção, por Situação face à Residência (n=769)



Quando questionados, mais de um quarto dos estudantes refere ter estado deslocado no período de aulas/28% (percentagem mais baixa do que a encontrada na população em estudo/39%). Dos 218 estudantes que se encontravam deslocados, 76% residiam no concelho de Lisboa, estando os restantes distribuídos por concelhos próximos, nomeadamente Oeiras/5% (n=10), Sintra/3% (n=7), Almada/3% (n=7) e Amadora/3% (n=6).

### 2.2.5 Escolaridade dos Pais

Figura 2.6 – Respondentes em Situação de Interrupção, por Nível de Escolaridade dos Pais (n=769)

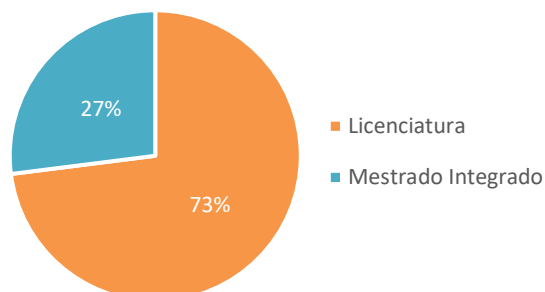


A escolaridade dos pais foi analisada tendo por base a escolaridade conjunta. Predominam os estudantes que provêm de agregados familiares em que pelo menos um dos pais, ou ambos, possuem formação superior/61%. Dos restantes, salienta-se que 26% dos estudantes têm pelo menos um dos pais detentor do ensino secundário e 12% possuem ambos os pais com o 9º ano ou menos.

## 2.3 Dados Académicos

### 2.3.1 Grau Académico

Figura 2.7 – Respondentes em Situação de Interrupção, por Grau (n=769)



A maioria dos estudantes que interromperam os seus percursos académicos frequentavam cursos de licenciaturas/73% (percentagem semelhante à obtida na população alvo/74%).

### 2.3.2 Área do Curso

Quadro 2.3 – Respondentes em Situação de Interrupção, por CITE-F/2013 (n=769)

CITE-F/2013	N	%
011-Educação	15	2,0
021-Artes	70	9,1
022-Humanidades (exceto línguas)	15	2,0
023-Línguas	37	4,8
028-Programas e qualificações interdisciplinares que envolvem as artes e humanidades	5	0,7
031-Ciências sociais e comportamentais	81	<b>10,5</b>
032-Jornalismo e comunicação	4	0,5
041-Ciências empresariais e administração	38	4,9
042-Direito	52	6,8
051-Ciências biológicas e ciências afins	44	5,7
053-Ciências físicas	63	8,2
054-Matemática e estatística	28	3,6
061-Tecnologias da informação e comunicação	9	1,2
071-Engenharia e tecnologias afins	112	<b>14,6</b>
072-Indústrias transformadoras	10	1,3
073-Arquitetura e construção	51	6,6
078-Programas e qualificações interdisciplinares que envolvem a engenharia indústrias transformadoras e construção	1	0,1
081-Agricultura	11	1,4
082-Silvicultura	3	0,4
084-Ciêncas veterinárias	9	1,2
091-Saúde	77	<b>10,0</b>
092-Proteção social	15	2,0
101-Serviços pessoais	13	1,7
999-Área desconhecida	6	0,8
<b>ULisboa</b>	<b>769</b>	<b>100,0%</b>

As áreas CITE-F/2013 071-Engenharias e tecnologias afins/14,6%, 031-Ciências sociais e comportamentais/10,5%, e 091-Saúde/10,0% são as que apresentam uma maior percentagem de respondentes em situação de interrupção (assim como na população alvo).

### 2.3.3 Modalidade de acesso

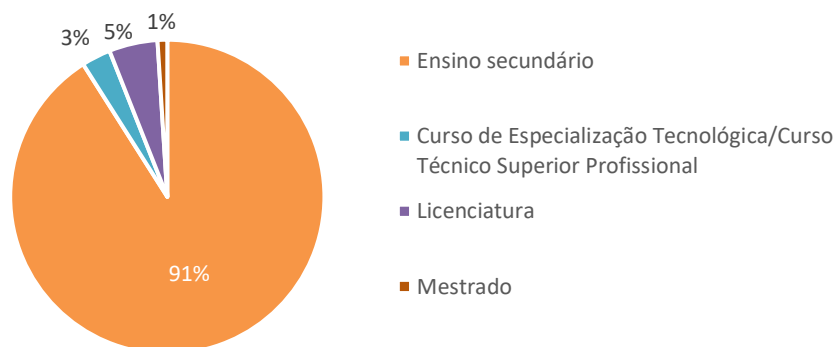
Figura 2.8 – Respondentes em Situação de Interrupção, por Modalidade de Acesso (n=769)



A maioria dos respondentes em situação de interrupção ingressaram através do Concurso Nacional de Acesso/85% (tal como a população total/80%), salientando-se os que acederam à ULisboa através dos Concursos Especiais para Maiores de 23/4% (n=28) e os que procederam a mudanças, transferências ou reingressos/4% (n=29).

### 2.3.4 Ciclo de Estudos Anterior

Figura 2.9 – Respondentes em Situação de Interrupção, por Habilitação Académica à Entrada (n=769)

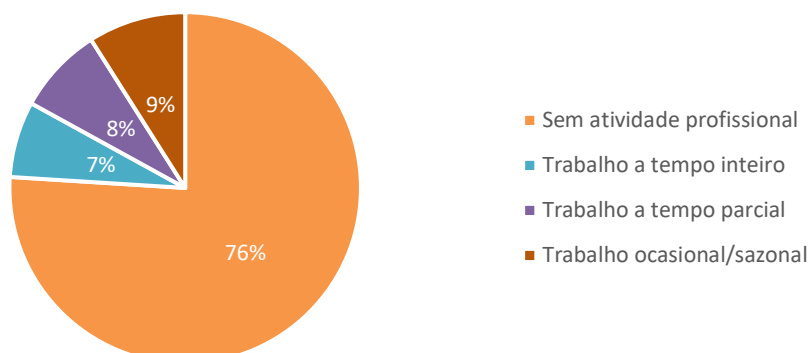


Da amostra de estudantes que respondeu ao inquérito, 91% concluíram o ensino secundário antes de ingressar na ULisboa e 6% já tinham completado um grau académico (licenciatura ou mestrado).

17% dos respondentes já se tinham candidatado ao ensino superior público antes de ingressar no curso da ULisboa (n=129). Para mais de metade, a candidatura anterior foi igualmente à ULisboa/57%.

### 2.3.5 Situação face ao Emprego

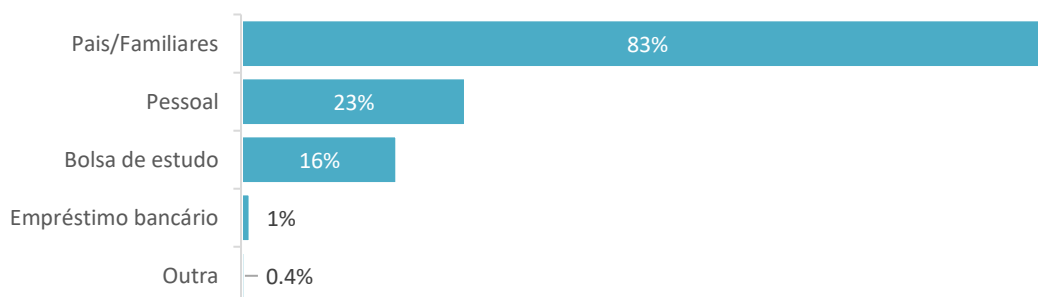
Figura 2.10 – Respondentes em Situação de Interrupção, por Situação face ao Emprego (n=769)



Cerca de três quartos dos estudantes em situação de interrupção respondem não terem exercido qualquer atividade profissional/76% (percentagem mais baixa do que a encontrada na população em estudo/96%). Dos 24% (n=182) que exerceram algum tipo de atividade profissional, 7% trabalharam a tempo inteiro (n=56), 8% a tempo parcial (n=57) e 9% tiveram um trabalho sazonal ou ocasional (n=69).

### 2.3.6 Fonte de Financiamento

Figura 2.11 – Respondentes em Situação de Interrupção, por Fonte de Financiamento (n=769)



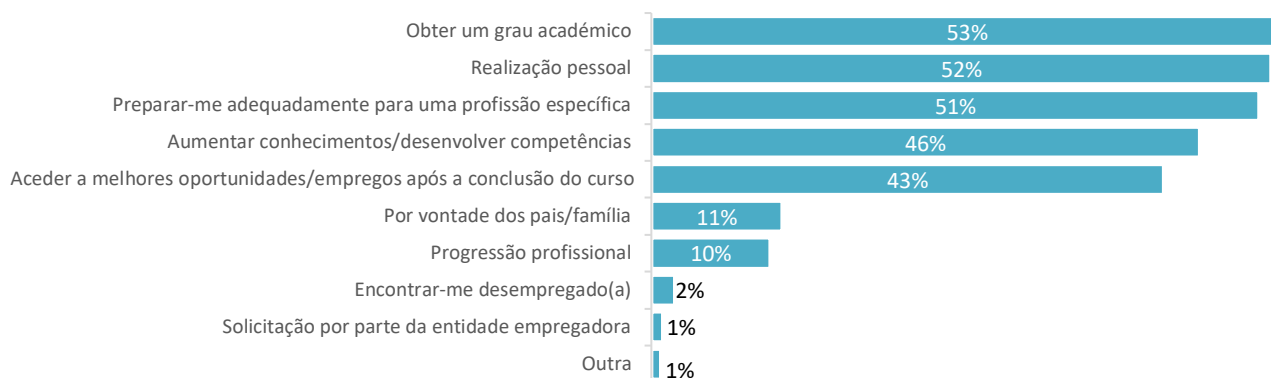
Nota: O somatório das percentagens é diferente de 100% porque os estudantes podem recorrer simultaneamente a mais do que uma fonte de financiamento

Os Pais/Familiares são a fonte de financiamento dos estudos mais referida pelos respondentes em situação de interrupção/83%. Salienta-se que 23% recorreram a fontes pessoais para custear os estudos e 16% a bolsas de estudo. Dos que usufruíram de bolsas de estudo, 93% referem ter obtido uma bolsa de ação social do ensino superior (DGES).

## 2.4 Motivações para Estudar na ULisboa

### 2.4.1 Motivos para o Prosseguimento de Estudos no Ensino Superior

**Figura 2.12 – Motivos para o prosseguimento de Estudos no Ensino Superior (n=769)**

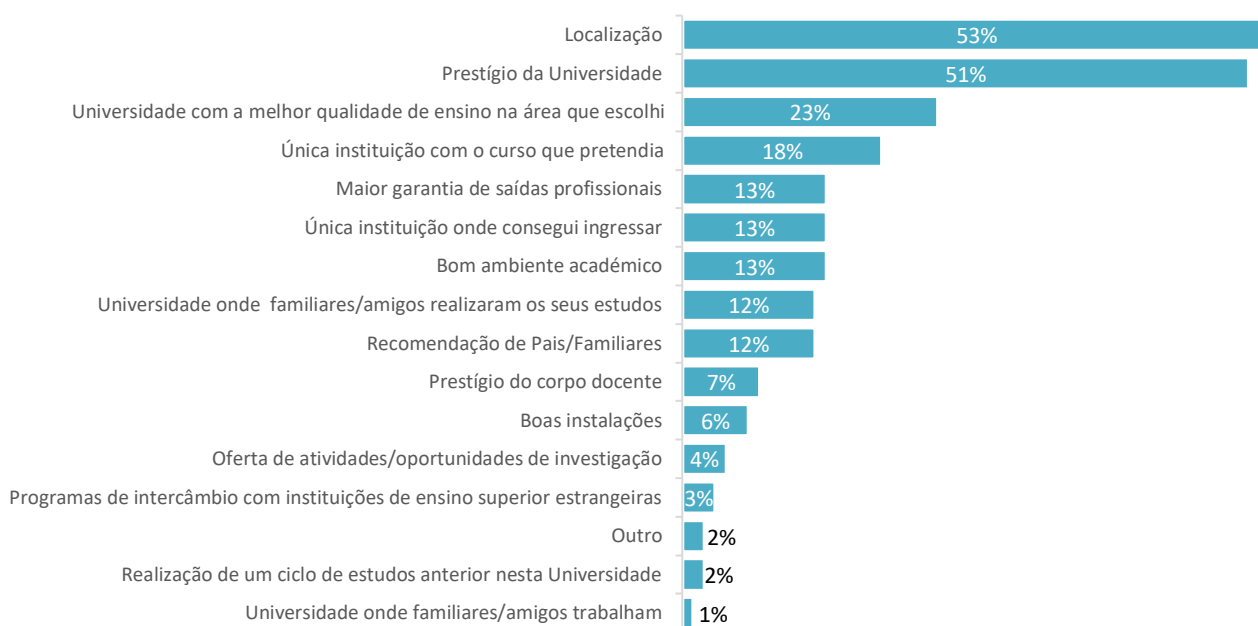


*Nota: O somatório das percentagens é diferente de 100% porque os estudantes podem apresentar simultaneamente mais do que um motivo*

As principais razões que levaram os estudantes respondentes em situação de interrupção a prosseguir estudos no ensino superior são a obtenção de um grau académico/53%, a realização pessoal/52% e a preparação adequada para uma profissão/carreira profissional específica/51%.

### 2.4.2 Motivos para a Escolha da ULisboa e do Curso

**Figura 2.13 – Motivos para a Escolha da ULisboa (n=769)**



*Nota: O somatório das percentagens é diferente de 100% porque os estudantes podem ter considerado mais do que um fator na sua escolha*

Relativamente aos fatores que tiveram influência na escolha da ULisboa/Escola da ULisboa por parte dos estudantes que interromperam o seu percurso, a maior parte assinala a localização/53% e o seu prestígio/51%. Destaca-se que 13% respondem ter sido a única instituição em que conseguiram ingressar e que cerca de metade dos que assinalaram a Opção “Outro” referem tratar-se da sua 2ª opção ou que a sua 1ª opção de candidatura era oferecida pela ULisboa/n=6.

Figura 2.14 – Motivos para a Escolha do Curso (n=769)



Nota: O somatório das percentagens é diferente de 100% porque os estudantes podem ter considerado mais do que um fator na sua escolha

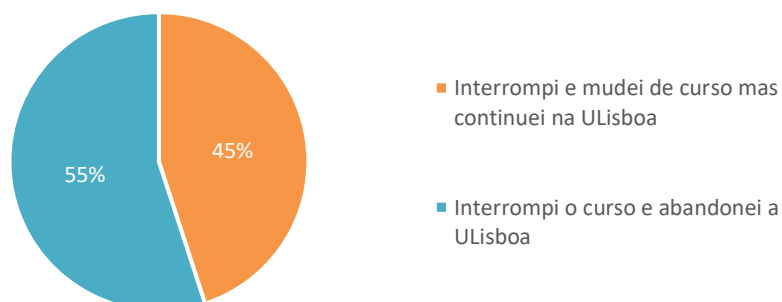
Na escolha do curso da ULisboa, os fatores com maior influência foram o interesse pela área do curso /56%, a acessibilidade das condições de candidatura/34%, o plano de estudos/32% e as saídas profissionais/31%.

A maioria dos respondentes que assinalam “Outro” (n=33), refere ter ingressado no curso em causa por permitir a mudança para o curso considerado em 1ª opção, por se tratar da sua 2ª/3ª opção ou por ter sido o único curso em que conseguiu ingressar/n=23.

## 2.5 Caracterização da Interrupção do Curso

### 2.5.1 Tipo e momento da Interrupção

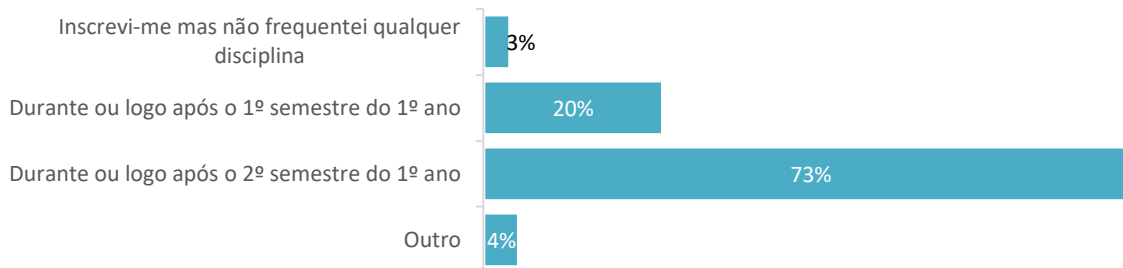
Figura 2.15 – Tipo de Interrupção do Curso (n=769)





Do total de respondentes, e no período em análise, 55% interromperam o curso em que ingressaram e abandonaram a ULisboa e 45% interromperam para mudar para um outro curso na mesma instituição (na população em estudo, a percentagem de estudantes em situação de abandono da ULisboa é superior/65%).

Figura 2.16 – Momento da Interrupção (n=757)



A maioria dos estudantes em situação de interrupção deixou de frequentar o curso em que ingressou durante ou imediatamente após o 2º semestre do 1º ano do curso/73%, enquanto 20% o fizeram durante ou logo após o 1º semestre. De salientar que 3% não frequentaram o curso apesar de terem realizado a inscrição. Entre os que assinalaram a opção “Outro”, a quase totalidade (n=28) referiu ter interrompido o seu percurso no início do 2º ano.

### 2.5.2 Interrupção e Apoio

Figura 2.17 – Partilha da Decisão antes da Interrupção (n=714)

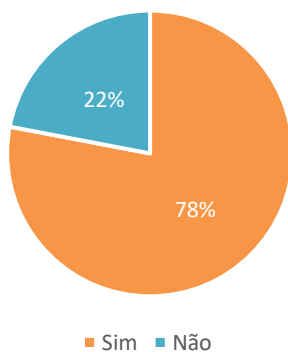
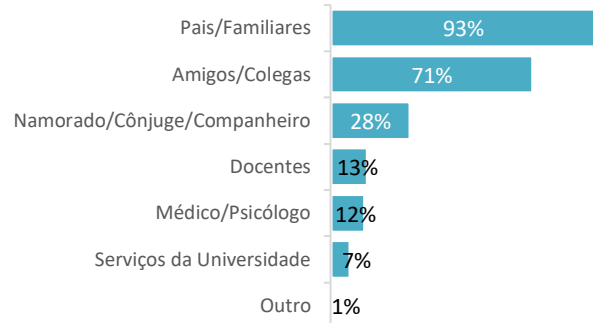


Figura 2.18 – Apoio obtido antes da Interrupção (n=554)



Nota: O somatório das percentagens é diferente de 100% porque os estudantes podem ter recorrido a mais do que um tipo de apoio

A maioria dos estudantes que responderam a esta questão referiu que procurou apoio antes de interromper o seu curso/78%.

Dos 554 estudantes que afirmam ter partilhado com alguém a sua intenção de interromper o curso, a quase totalidade indicou os pais/familiares/93% e quase três quartos assinalou os amigos/colegas/71%. Dos 7% que referiram ter procurado um serviço da Universidade (n=36), cerca de metade contactou os serviços académicos da sua Escola ou da Reitoria da ULisboa/54%.

Figura 2.19 – Decisão de Interrupção e Necessidade de Apoio (n=713)

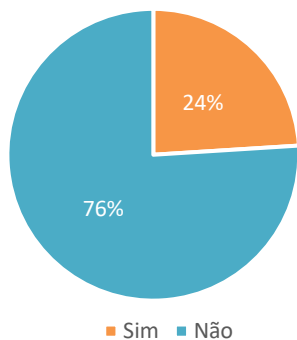
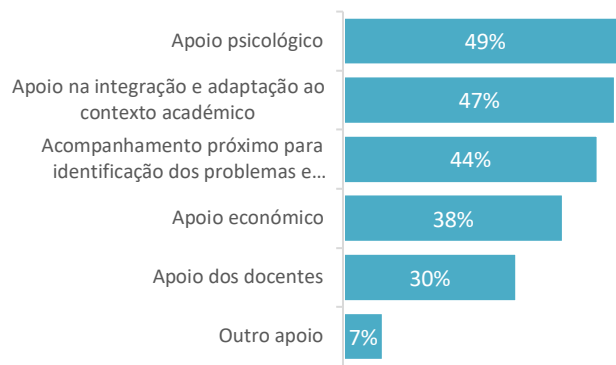


Figura 2.20 – Decisão de Interrupção e Apoio na ULisboa (n=172)



Nota: O somatório das percentagens é diferente de 100% porque os estudantes podem ter recorrido a mais do que um tipo de apoio

Cerca de um quarto dos respondentes avalia que a prestação de algum apoio poderia ter impedido a sua decisão de interromper o curso em que ingressou/24%.

Dos 172 estudantes que consideram que um apoio poderia ter evitado a desistência do curso, quase metade identifica mais do que um tipo de ajuda, nomeadamente apoio psicológico/49% (n=85), apoio na integração e adaptação ao contexto académico/47% (n=80) e um acompanhamento próximo no decorrer do curso/44% (n=75). Entre os que assinalam a opção “Outro apoio”, destaca-se a oferta de um horário flexível/adequado ao trabalhador-estudante/n=5.

### 2.5.3 Razões da Interrupção do Percuro na ULisboa

Figura 2.21 – Razões da Interrupção do Curso (n=712)



Nota: O somatório das percentagens é diferente de 100% porque os estudantes podem ter considerado mais do que uma razão para a interrupção

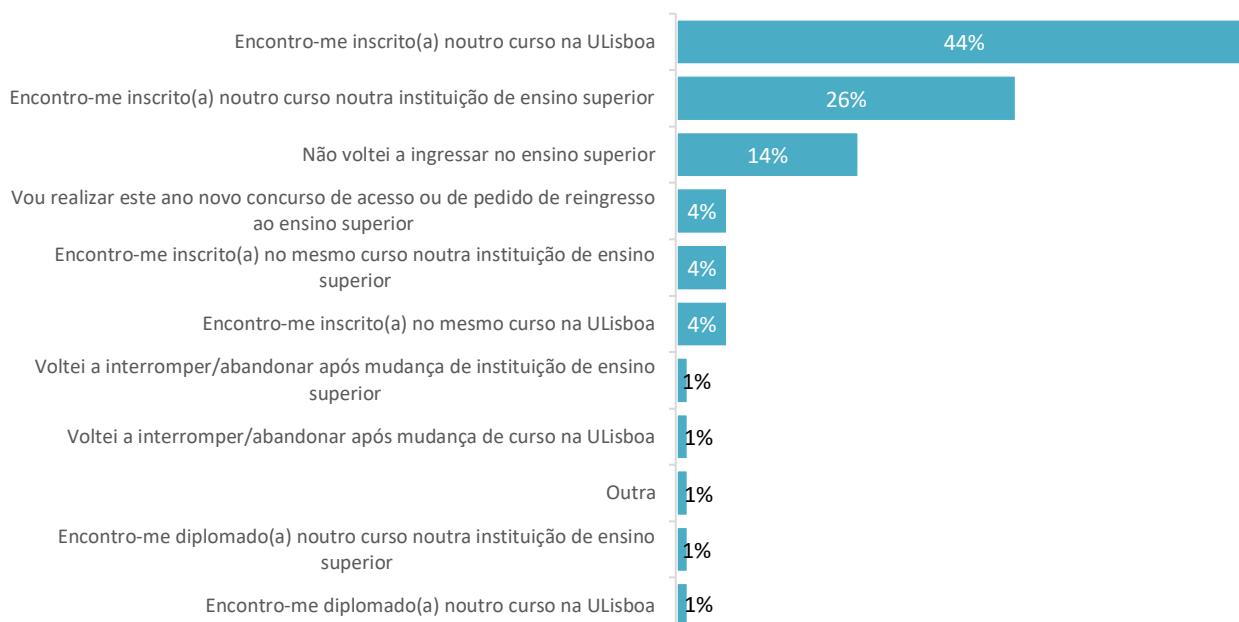
Entre as razões assinaladas para a interrupção do curso, destacam-se as opções relacionadas com a desmotivação face ao curso: “O curso não era a minha 1ª opção”/47%, “Não senti interesse pela matéria lecionada”/43% e “Comecei a interessar-me por outro curso”/30%. Seguem-se os problemas de saúde física e psicológica/15% e as dificuldades de integração social no meio académico/14%.

Salientam-se igualmente as opções que se enquadram no aproveitamento académico: “Falta de apoio dos docentes”/12%, “Dificuldade de adaptação aos métodos de ensino-aprendizagem”/11%, “Dificuldades de adaptação do método de estudo pessoal às exigências académicas”/9% e “Dificuldade em lidar com o nível de exigência dos conteúdos”/9%.

A análise das razões apresentadas pelos 77 estudantes que indicam a opção “Outra” permitiu identificar 9 categorias (ver anexo 2). Destacam-se as seguintes categorias: “Medidas definidas pela ULisboa/Escolas face à pandemia”/n=28, “Qualidade e método de ensino/avaliação”/n=17 e “Organização e gestão da Escola/Curso/n=12.

### 2.5.4 Situação Académica no final de 2021/22

Figura 2.22 – Situação Académica no final 2021/22 relativamente ao Curso em que Ingressou na ULisboa (n=734)



Dos respondentes que interromperam o curso em que ingressaram na ULisboa em 2019/20 e 2020/21, quase metade encontra-se, presentemente, inscrito noutra curso na ULisboa/44% (sendo que 1% encontra-se já diplomado noutra curso da ULisboa e 1% voltou a abandonar após mudança) e 26% encontra-se inscrito noutra curso noutra instituição de ensino superior. De notar que 14% não voltaram a ingressar no ensino superior.

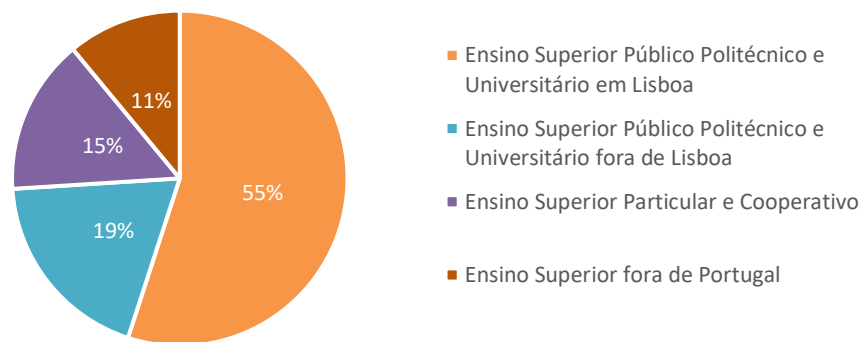
Entre os 345 estudantes que mudaram de curso dentro da ULisboa (que continuam inscritos ou já se encontram diplomados), regista-se que a maior parte dos estudantes frequentavam cursos das áreas CITE-F 071-Engenharia e Tecnologias afins/26% (n=90), 053-Ciências Físicas/12% (n=42), 091-Saúde/11% (n=39), 031-Ciências sociais e comportamentais/11% (n=37).

Em 66% das situações ocorreu mudança de CITE-F/2013, sendo que nessas situações as mudanças mais frequentes foram para cursos das 071-Engenharia e tecnologias afins/16% e 051-Ciências biológicas e ciências afins/12%.

Entre os estudantes que mudam de curso, mas permanecem na mesma área de formação/34%, destacam-se as CITE-F/2013: 071-Engenharia e Tecnologias Afins/41%, 091-Saúde/22% e 021-Artes/12%.

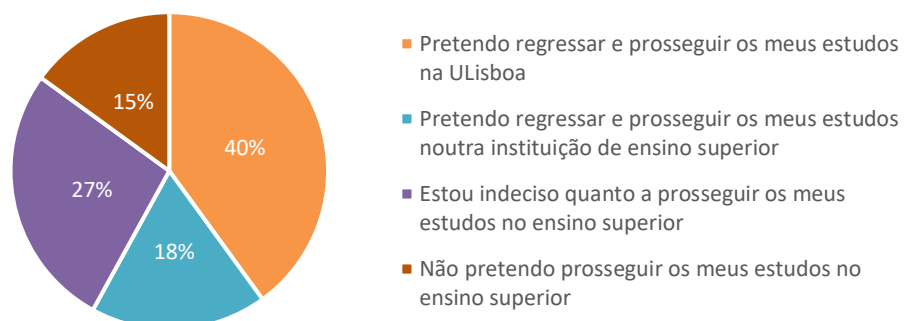
Salienta-se ainda que 4% mudaram de instituição, mas mantiveram-se no mesmo curso, 4% continuaram inscritos no curso apesar de terem feito uma interrupção dos estudos e 4% candidataram-se de novo ou pediram o regresso ao ensino superior aguardando o resultado.

**Figura 2.23 – Instituição do Ensino Superior escolhida pelos Estudantes que Abandonaram a ULisboa (n=196)**



Dos 196 estudantes que abandonaram a ULisboa e responderam à questão “Em que instituição Superior?”, 55% optaram por instituições do Ensino Superior Público no distrito de Lisboa (nomeadamente a Universidade Nova de Lisboa/20% e o Instituto Politécnico de Lisboa/14%). De notar que 11% (n=21) retomaram os seus estudos em instituições fora do país, nomeadamente no Reino Unido (n=8).

**Figura 2.24 – Futuro Académico dos Respondentes que se Encontram em Interrupção de Estudos (n=110)**



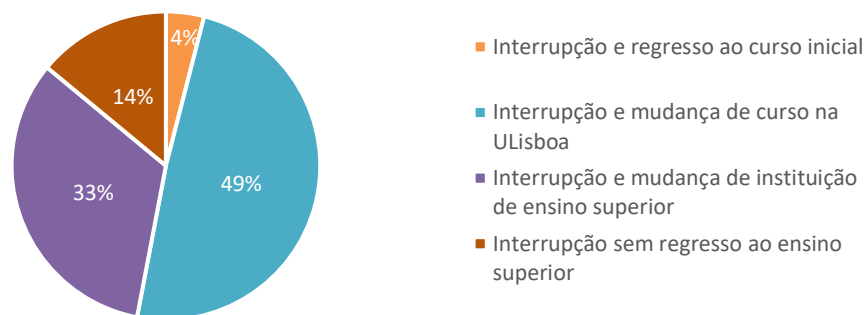
Dos 110 estudantes que não voltaram a ingressar no ensino superior ou que ingressaram, mas que voltaram a interromper em 2021/22, 58% planeiam prosseguir os seus estudos (n=64), e destes, 40% pretendem regressar à ULisboa (n=44). Destaca-se ainda que 27% revelam estar indecisos quanto à continuidade do seu percurso académico (n=30) e 15% referem não pretenderem prosseguir-lo (n=16).

## 2.6 Perfis dos Respondentes face ao Tipo de Interrupção

Perante a diversidade das situações apresentadas pelos estudantes que interromperam o seu percurso, considerou-se importante estudar algumas variáveis analisadas nos pontos anteriores face à situação académica no final de 2020/21.

Deste modo, a amostra de respondentes foi dividida em 4 subamostras considerando o tipo de interrupção: (1) Interrupção e regresso ao curso inicial; (2) Interrupção e mudança de curso na ULisboa; (3) Interrupção e mudança de instituição de ensino superior; (4) Interrupção sem regresso ao ensino superior. Os estudantes que aguardavam o resultado de um concurso de acesso ao ensino superior, foram inseridos na subamostra (2) ou (3) consoante a IES referida na questão G4p3 “Em que instituição Superior?”.

Figura 2.25 – Respondentes face ao Tipo de Interrupção (n=718)

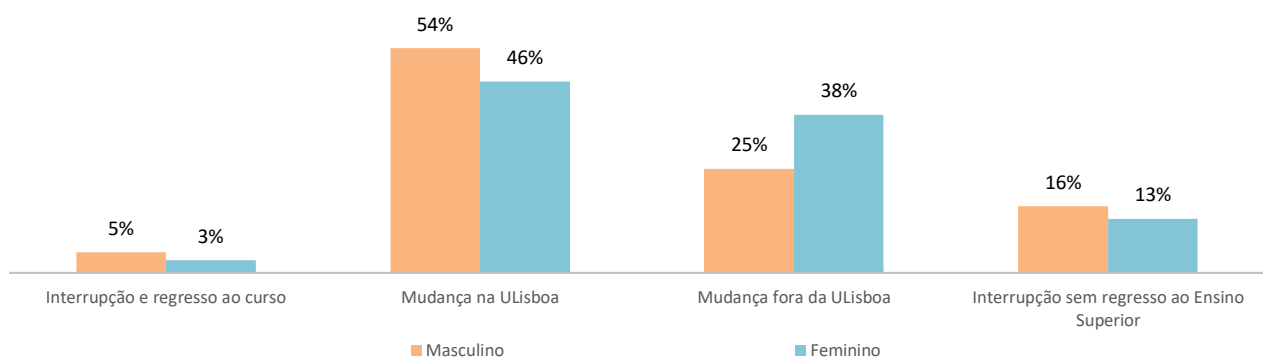


A amostra de respondentes distribuiu-se do seguinte modo pelos perfis definidos: 49% interromperam com o objetivo de mudar de curso dentro da ULisboa, 33% com o objetivo de mudar de instituição de ensino superior (IES) e 14% interromperam o seu percurso e não regressaram ao ensino superior (até ao final do ano letivo 2021/22).

A subamostra que realiza uma interrupção temporária do curso em que ingressou apenas integra 4% de respondentes (n=26), o que dificulta a análise das variáveis e não sendo, por esse motivo, construído o respetivo perfil.

### 2.6.1 Sexo

Figura 2.26 – Respondentes face ao Tipo de Interrupção, por Sexo (n=718)

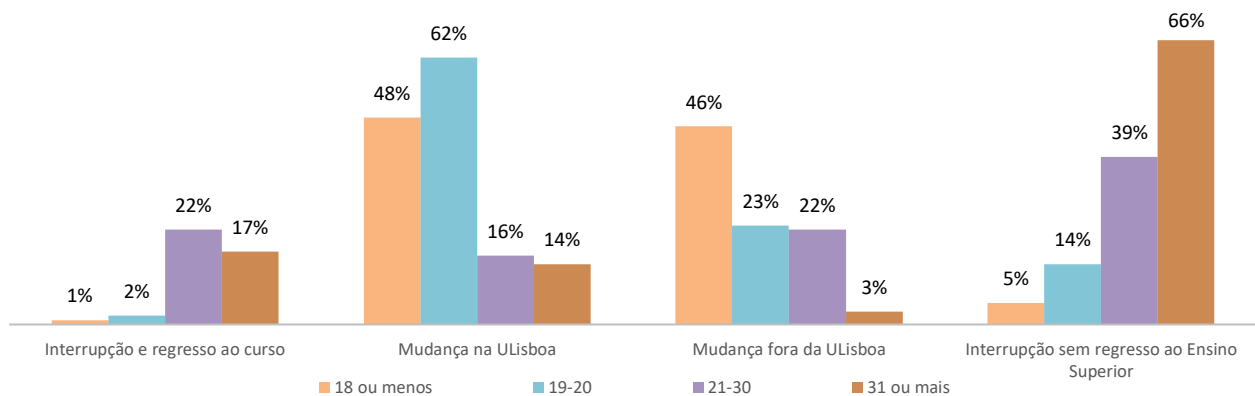


O sexo masculino destaca-se na subamostra dos estudantes que mudam de curso na ULisboa/54% face ao sexo feminino 46% e, com menor expressão, no conjunto dos respondentes que interromperam e não regressaram ao ensino superior/16% vs. 13%.

O sexo feminino, por seu lado, está mais representado na subamostra de respondentes que interrompe o curso na ULisboa para mudar de IES/38% comparativamente ao sexo masculino/25%.

### 2.6.2 Idade

Figura 2.27 – Respondentes face ao Tipo de Interrupção, por Faixa Etária (n=718)

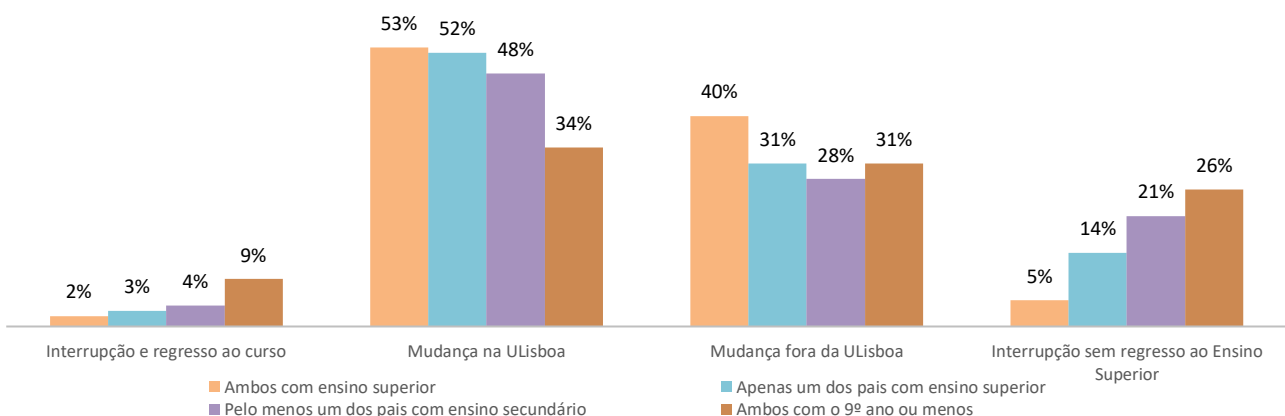


Os estudantes pertencentes às faixas etárias mais jovens (18 ou menos e 19-20 anos) destacam-se na subamostra dos que mudam de curso na ULisboa/48% e 62% (Idade média = 19,0 anos), enquanto no conjunto dos que mudam de IES são apenas os que possuem 18 anos ou menos/46% (Idade média = 18,7 anos).

Os estudantes que pertencem a uma faixa etária superior (21-30 anos/39% e 31 ou mais/66%) tendem a interromper e a não regressar ao ensino superior (Idade média = 25,8 anos).

### 2.6.3 Escolaridade do Pais

Figura 2.28 – Respondentes face ao Tipo de Interrupção, por Escolaridade dos Pais (n=718)

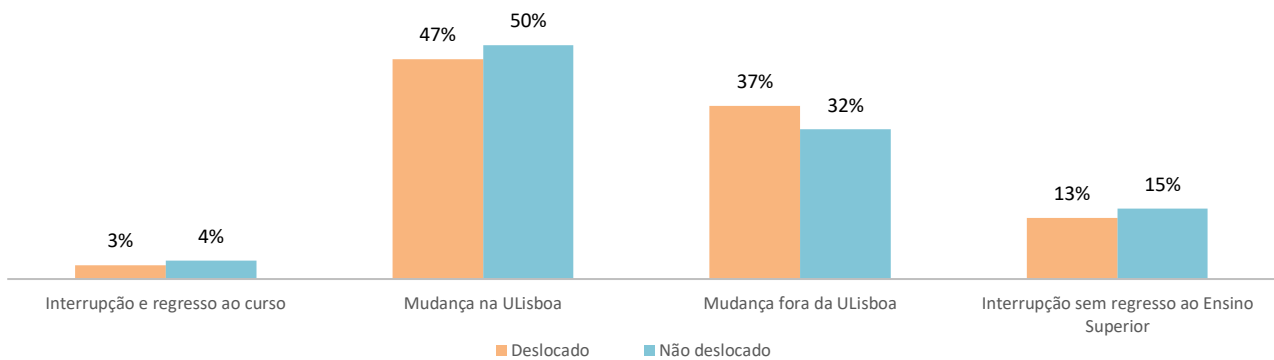


Nos respondentes que mudam de curso na ULisboa, destacam-se os estudantes que possuem um ou ambos os pais com formação superior/53% e 52%. Relativamente aos que mudam de IES, a percentagem dos estudantes que provêm de agregados em que ambos possuem formação superior é superior/40%.

Na subamostra dos estudantes que interrompem sem regressarem ao ensino superior, destacam-se os estudantes que possuem um agregado familiar em que ambos possuem o 9º ano de escolaridade/26%.

### 2.6.4 Situação dos Estudantes face ao Distrito de Residência

Figura 2.29 – Respondentes face ao Tipo de Interrupção, por Situação dos Estudantes face ao Distrito de Residência (n=718)

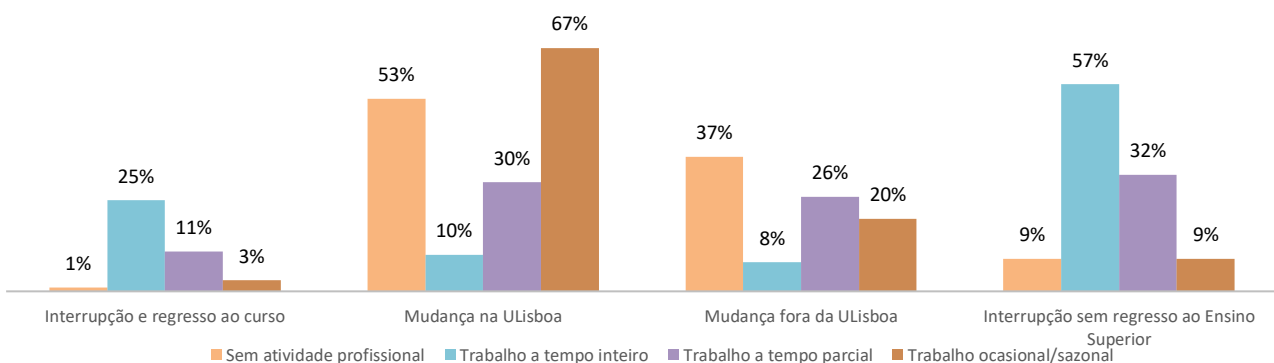


Nos respondentes que mudam de IES, predominam ligeiramente os estudantes que se encontram deslocados face à residência habitual/37% vs. 32%.

Não se verifica uma diferença significativa relativamente a esta variável nas subamostras dos estudantes que mudam de curso na ULisboa e dos interrompem e não prosseguem a sua formação superior.

### 2.6.5 Estatuto de Trabalhador-Estudante

Figura 2.30 – Respondentes face ao Tipo de Interrupção, por Estatuto de Trabalhador-Estudante (n=715)

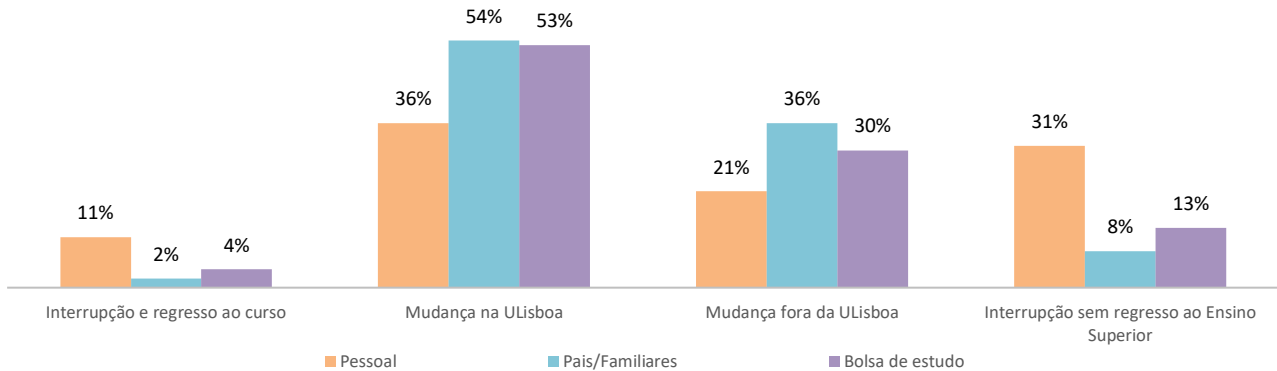


Os estudantes que não possuem atividade profissional estão mais representados nos que mudam de curso na ULisboa/53% e nos que mudam de IES/37%. Os estudantes com uma atividade profissional ocasional situam-se essencialmente na subamostra dos que realizaram mudança de curso na ULisboa/67%.

Os estudantes que trabalham a tempo inteiro encontram-se em maior percentagem no conjunto dos que interromperam e não regressaram ao ensino superior/57%.

### 2.6.6 Fonte de Financiamento

Figura 2.31 – Respondentes face ao Tipo de Interrupção, por Fonte de Financiamento (n=718)



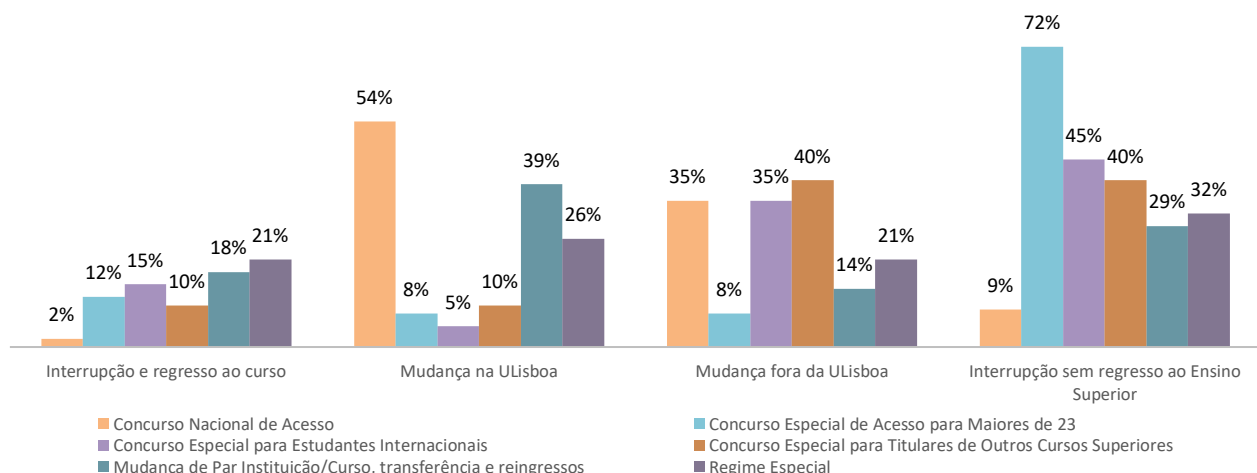
Nota: O somatório das percentagens é diferente de 100% porque os estudantes podem recorrer simultaneamente a mais do que uma fonte de financiamento

Na subamostra dos que mudam de curso na ULisboa, predominam os estudantes que recorreram aos pais/familiares/54% e bolsas de estudo/53% para o financiamento dos estudos. No conjunto dos estudantes que mudam de IES, regista-se a percentagem mais elevada de estudantes cuja fonte de rendimento são os pais/familiares/36%.

Os estudantes que interrompem e não regressam ao ensino superior tendem a ter como fonte principal de financiamento dos estudos o rendimento pessoal/31%.

### 2.6.7 Forma de Ingresso

Figura 2.32 – Respondentes face ao Tipo de Interrupção, por Forma de Ingresso (n=718)



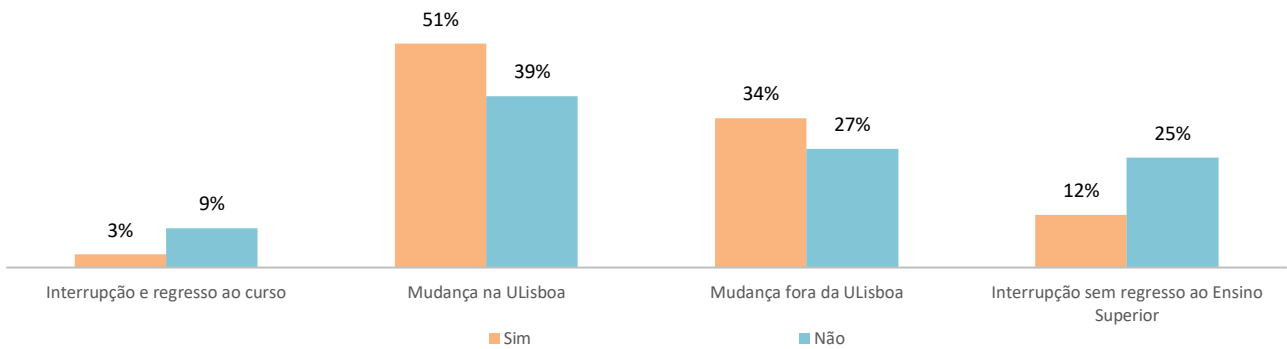


Nos estudantes que mudam de curso na ULisboa, salientam-se os que ingressaram através do CNA/54%. Na subamostra dos que mudam de IES, predominam os que acederam à ULisboa através do Concurso Especial para Titulares de Outros Cursos Superiores/40%, encontrando-se a mesma percentagem nos que não regressam ao ensino superior após interrupção.

Na subamostra dos respondentes que não regressam ao ensino superior, destacam-se os que ingressaram através dos Concurso Especiais para Maiores de 23/72%.

### 2.6.8 Primeira Candidatura ao Ensino Superior

Figura 2.33 – Respondentes face ao Tipo de Interrupção, por 1ª Candidatura ao Ensino Superior (n=718)

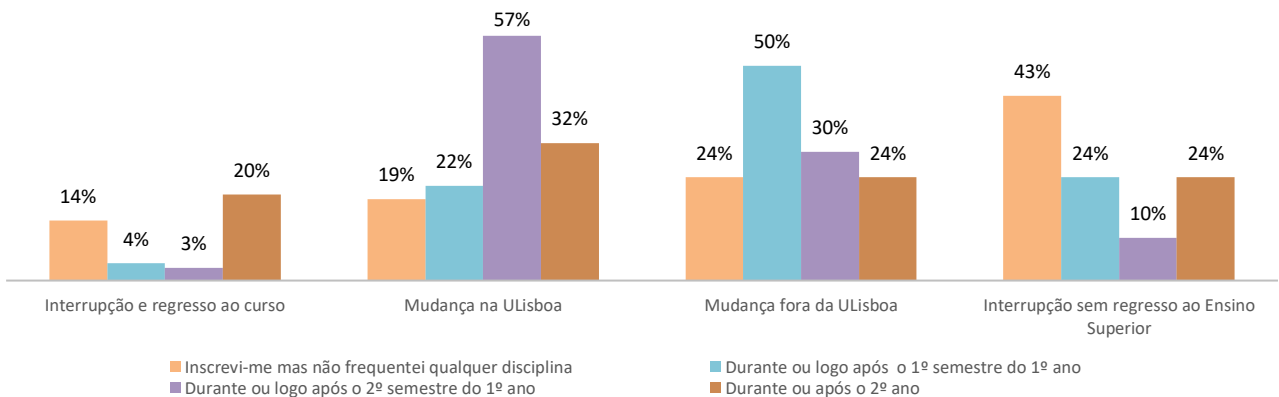


Os estudantes que mudam de curso na própria ULisboa ou que mudam de IES tendem em maior percentagem a serem candidatos pela 1ª vez ao ensino superior/51% vs. 39% e 34% vs. 27%.

Na subamostra de respondentes que não regressam ao ensino superior, regista-se uma percentagem mais elevada de estudantes cuja candidatura ao ensino superior público já não era a primeira/25% vs. 12%.

### 2.6.9 Momento da Interrupção

Figura 2.34 – Respondentes face ao Tipo de Interrupção, por Momento da Interrupção (n=707)

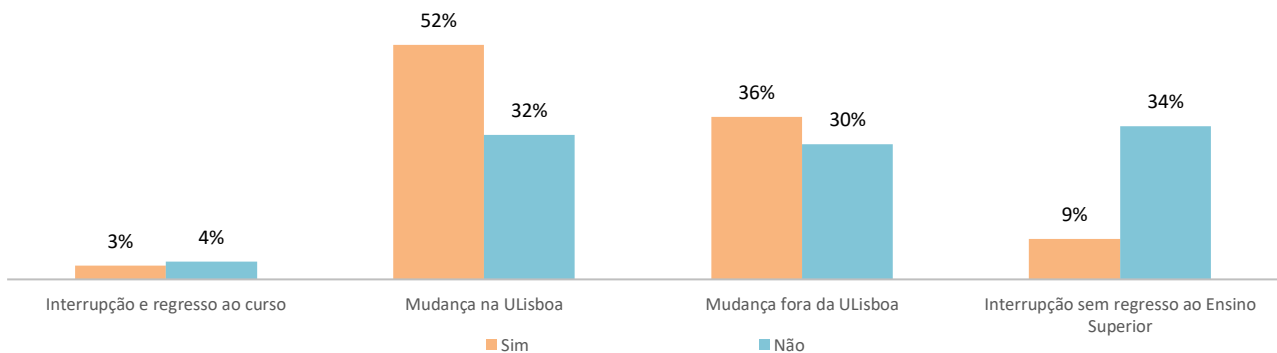


No conjunto dos estudantes que mudam de curso na ULisboa, predominam os que interromperam durante ou no final do 2º semestre do 1º ano/57%. No grupo dos estudantes que mudam de IES, evidenciam-se os que interromperam durante ou após o 1º semestre do 1º ano/50%.

Os estudantes que interrompem e não regressam à frequência do ensino superior tendem a abandonar o curso sem frequentar qualquer disciplina/43%.

### 2.6.10 Apoio Antes da Interrupção

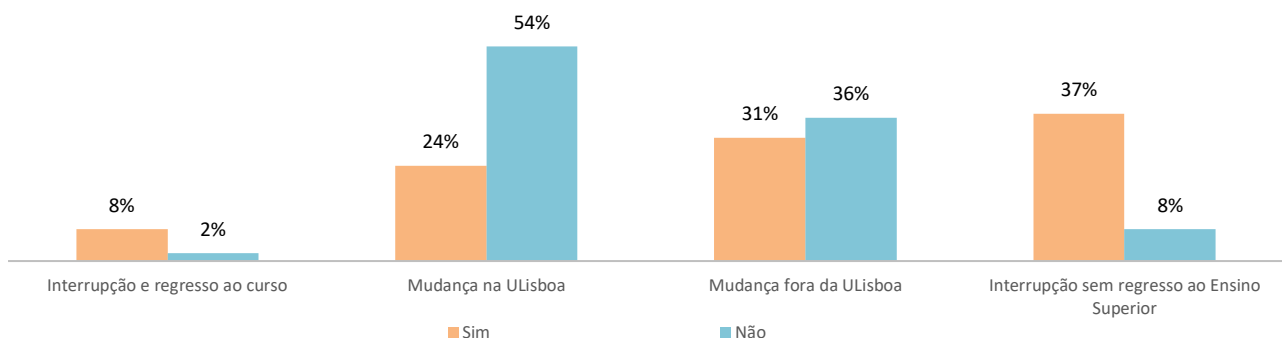
Figura 2.35 – Respondentes face ao Tipo de Interrupção, por Partilha da Decisão de Interrupção (n=684)



Salienta-se a percentagem mais elevada de estudantes que mudam de curso na ULisboa ou de IES e que falaram com alguém sobre a sua decisão de interromper o seu percurso inicial/52% vs. 32% e 36% vs. 30%, respetivamente.

Na subamostra dos estudantes que inativam a sua matrícula sem regressar ao ensino superior, há uma tendência para não partilharem informação sobre a interrupção que pensam realizar/34% vs. 9%.

Figura 2.36 – Respondentes face ao Tipo de Interrupção, por Necessidade de Apoio antes da Interrupção (n=683)

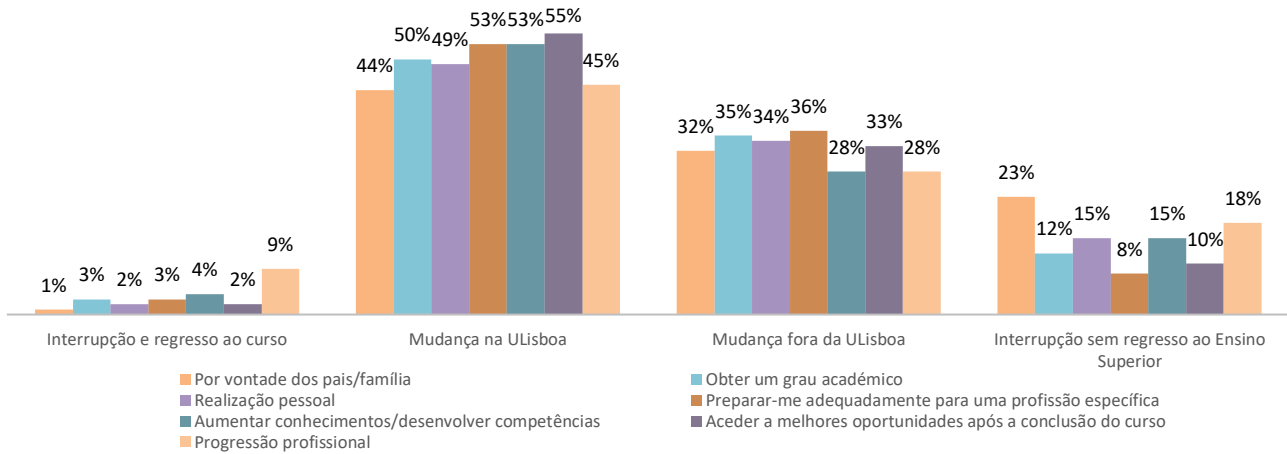


No total de estudantes que mudaram de curso na ULisboa, destacam-se os que menos sentiram necessidade de apoio antes da interrupção/54% vs. 24%. Na subamostra dos estudantes que mudaram de IES, a diferença mantém-se, mas é menor (36% vs. 31%).

Pelo contrário, o grupo de estudantes que interrompeu o curso e não regressou ao ensino superior integra uma maior percentagem de estudantes que sentiram necessidade desse apoio antes da interrupção/37% vs. 8%.

2.6.11 Motivações

Figura 2.37 – Respondentes face ao Tipo de Interrupção, por Motivos para o Prosseguimentos dos Estudos no Ensino Superior (n=718)

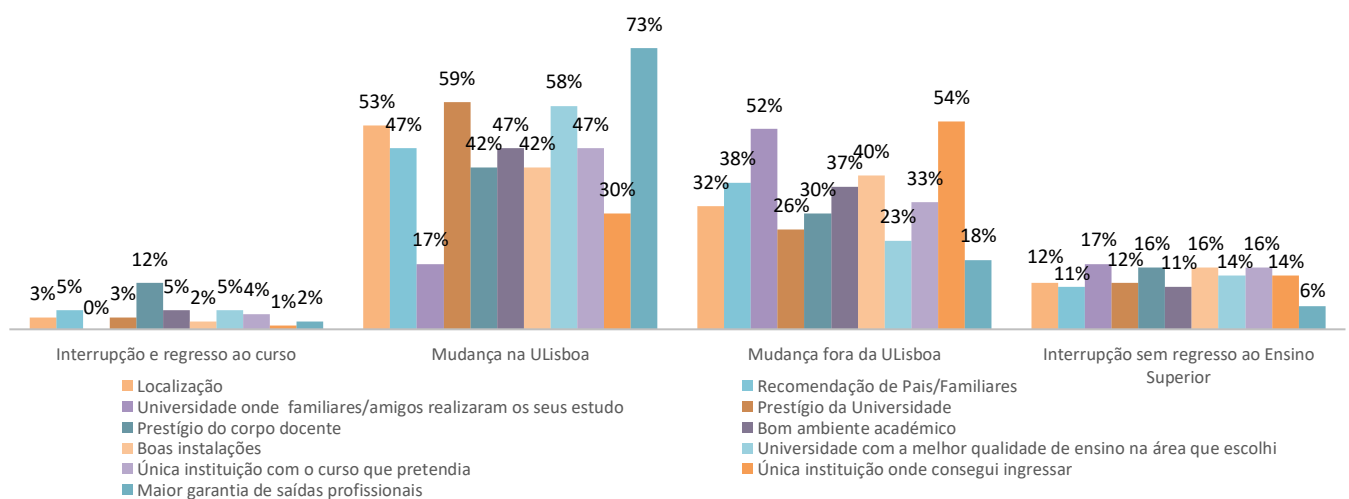


Nota: (1) Só estão representados os motivos com n>30; (2) O somatório das percentagens é diferente de 100% porque os estudantes podem apresentar simultaneamente mais do que um motivo

Na subamostra que mudou de curso na ULisboa, estão ligeiramente mais representados os estudantes que apresentaram os seguintes motivos para o prosseguimento dos estudos: o acesso a melhores oportunidades após a conclusão do curso/55%, o aumento de conhecimentos/desenvolvimento de competências/53% e a preparação adequada para uma profissão específica/53%. Na subamostra que mudou de IES, a preparação adequada para uma profissão específica/36%, a obtenção de um grau académico/35% e a realização pessoal/34% são as razões que se destacam.

De entre os motivos para prosseguir os estudos superiores, a opção “Por vontade dos pais/família” encontra-se mais representada na subamostra de respondentes que interrompeu e não prosseguiu a sua formação académica/23%.

Figura 2.38 – Respondentes face ao Tipo de Interrupção, por Motivos para a Escolha de ULisboa (n=718)

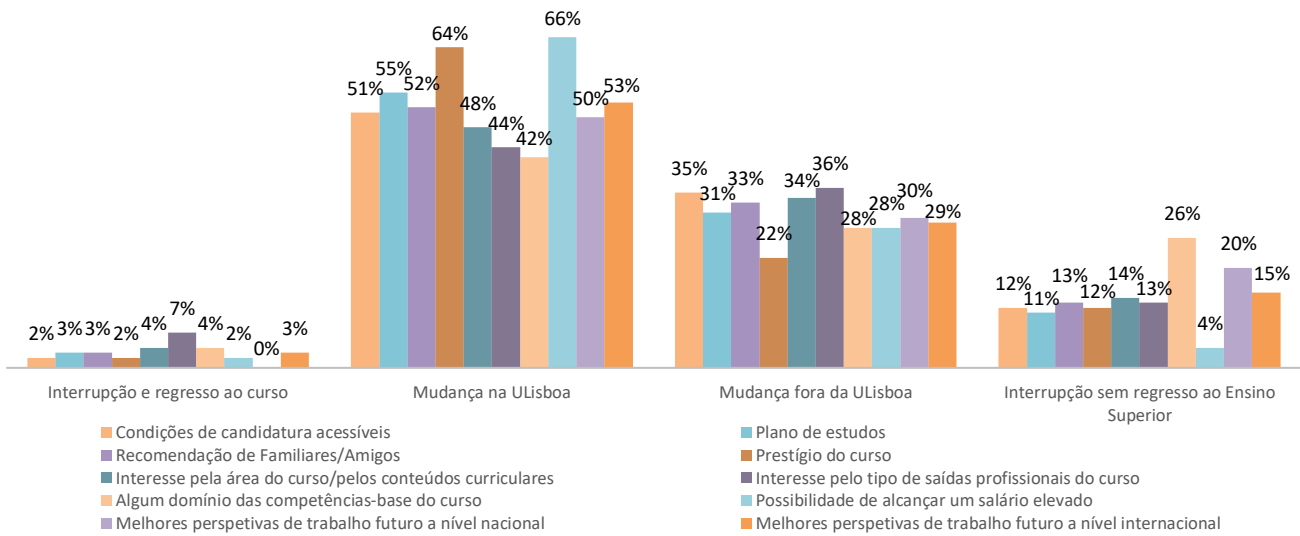


Notas: (1) Só estão representados os motivos com n>30; (2) O somatório das percentagens é diferente de 100% porque os estudantes podem apresentar simultaneamente mais do que um motivo

A maior garantia de saídas profissionais/73% é o motivo mais referido pelos que mudaram de curso na ULisboa. Tratar-se da única instituição onde conseguiram ingressar/54% e da universidade onde familiares e/ou amigos realizaram a sua formação/52% foram os motivos que mais se destacaram na subamostra de estudantes que mudaram de IES.

Não se verifica uma diferença significativa relativamente a esta variável na subamostra dos estudantes que interromperam e não retomaram os seus estudos no ensino superior.

Figura 2.39 – Respondentes face ao Tipo de Interrupção, por Motivos para a Escolha do Curso (n=718)



Notas: (1) Só estão representados os motivos com n>40; (2) O somatório das percentagens é diferente de 100% porque os estudantes podem apresentar simultaneamente mais do que um motivo

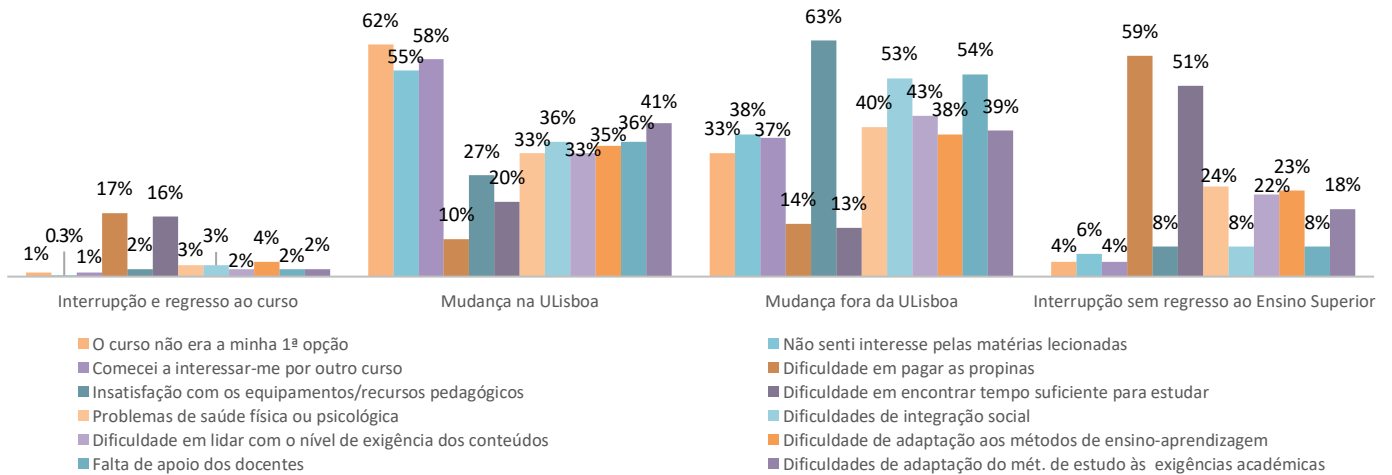
Entre as razões apontadas para a escolha do curso, a possibilidade de alcançar um salário elevado/66% e o prestígio do curso/64% são os motivos que mais se destacam no conjunto dos estudantes que mudaram de curso na ULisboa.

No caso dos que mudaram de IES, não se verificam diferenças notórias entre os motivos enunciados pelos diversos estudantes.

O domínio das competências-base do curso/26% e a empregabilidade a nível nacional/20% são as que mais se salientam no conjunto dos respondentes que abandonaram o curso e não prosseguiram os seus estudos académicos.

2.6.12 Razões da Interrupção

Figura 2.40 – Respondentes face ao Tipo de Interrupção, por Razões da Interrupção(n=690)



Nota: (1) Só estão representados as razões com n>40. O somatório das percentagens é diferente de 100% porque os estudantes podem ter considerado mais do que uma razão para a interrupção

No grupo dos respondentes que mudaram de curso na ULisboa, o curso não ser a 1ª opção de candidatura/62%, o interesse por outro curso/58% e o desinteresse pelas matérias lecionadas/55% surgem como as razões mais destacadas.

As razões para a interrupção que se destacam nos estudantes que mudam de IES são a insatisfação com os equipamentos e recursos pedagógicos/63%, falta de apoio dos docentes/54% e dificuldades de integração social (comunidade académica)/53%.

Os estudantes que interrompem e não regressam ao ensino superior tendem a apresentar como principais razões para a interrupção as dificuldades em pagar as propinas/59% e em encontrar tempo para estudar/51%.

Assunto: Conformidade da Candidatura submetida pela Universidade de Lisboa, submetida ao Aviso para Manifestação de Interesse 05/C06-i07/2023 e Convite 06/C06-i07/2024

Data: 12 de abril de 2024

Excelentíssimo Senhor Diretor-Geral do Ensino Superior  
Professor Doutor Joaquim Mourato

Tendo o Painel de Avaliação analisado a candidatura, submetida pela Universidade de Lisboa, projeto designado por “PULSARA - Promoção na Universidade de Lisboa do Sucesso Académico e da Redução do Abandono”, no âmbito Convite 06/C06-i07/2024 com vista à celebração de contrato-programa, referente ao Investimento RE-C06-I07 | Impulso Mais Digital, submetida “Inovação e Modernização Pedagógica no Ensino Superior - Programa de Promoção de Sucesso e Redução de Abandono Escolar no Ensino Superior”, declaro que, nos termos do ponto 8 do referido Convite, o Painel considera a candidatura “**Conforme**” os termos aprovados na Fase 1 e as condições constantes na ata número 4 (quatro) do Painel de Avaliação, que define o valor a financiar em 1 051 304€.

Com os melhores cumprimentos,

A Coordenadora do Painel de Avaliação

Assinado por: **MARIA DA CONCEIÇÃO SARAIVA DA SILVA COSTA BENTO**  
Num. de Identificação: 04464043  
Data: 2024.04.12 21:30:21 +0100

